

**SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANA CARINA NALDINO CASSOU

**CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS, FREQUÊNCIA DE
UTILIZAÇÃO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS
USUÁRIOS DE PARQUES E PRAÇAS DE CURITIBA, PR**

Dissertação de Mestrado defendida
como pré-requisito para a obtenção do
título de Mestre em Educação Física, no
Departamento de Educação Física,
Setor de Ciências Biológicas da
Universidade Federal do Paraná.



**CURITIBA
2009**

ANA CARINA NALDINO CASSOU

**CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS, FREQUÊNCIA DE
UTILIZAÇÃO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS
USUÁRIOS DE PARQUES E PRAÇAS DE CURITIBA, PR**

Dissertação de Mestrado defendida como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, no Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Siqueira Reis



Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Biológicas
Departamento de Educação Física

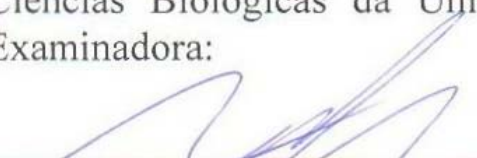


TERMO DE APROVAÇÃO

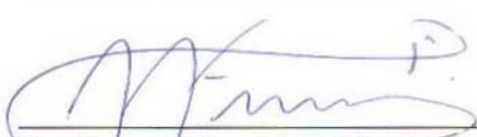
ANA CARINA NALDINO CASSOU

“Estudo da Associação Entre Características Ambientais de Parques e Praças, com a Frequência de Utilização e Nivel de Atividades Físicas dos Usuários na Cidade de Curitiba”


Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação Física – Área de Concentração Exercício e Esporte, Linha de Pesquisa Atividade Física e Saúde, do Departamento de Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte Banca Examinadora:



Professor Dr. Rodrigo Siqueira Reis (Orientador)
Departamento de Educação Física / UFPR



Professor Dr. Alex Florindo
Membro Externo



Professor Dr. Wagner de Campos

Curitiba, 27 de Março de 2009

Campus Jardim Botânico–CEP: 80.215-370 – Curitiba/PR
Telefone: (41) 3362-8745 Fax (41) 3360-4336
email: mestrado_edf@ufpr.br danieldias@ufpr.br

DEDICATÓRIAS

Primeiramente aos meus pais, Kakinho e a Dona Mari, que me deram suporte e apoio para chegar ao fim deste caminho, e de muitos outros, que escolhi trilhar até esta etapa de minha vida.

A toda minha Família e agregados, Pai, mãe, Dona Leo (em memória), Vô Cassou, Nona Elza, André, Carlos, Beleza, Bruno e Bori, que conviveram comigo em todo o processo de ingresso no mestrado, no desenvolvimento deste trabalho, nas alegrias, tristezas e outros momentos de estresse. Pois me agüentaram e me deram suporte para não desistir desta etapa.

Aos amigos da praia, Lucas, Rafael, Carol, Ade, Emir e Luisa.

Aos amigos do bolão e bolinha, Rodolfo, Fefeco, Thiago, Carol, Mari, pessoal do Tiradentes e dos Desesperados.

Aos amigos especiais que conheci durante outros momentos da vida, em especial, Andy, Monique, Lika, Birgit e Pretinha, amigas com quem posso contar e que amo do fundo do coração.

Aos meus alunos, que me faziam esquecer, até mesmo, do mestrado, em especial a Lucília, uma pessoa maravilhosa e que se tornou uma grande amiga.

E, por fim, ao Edu que me ensinou a amar e abraçar às pessoas.

Este trabalho é dedicado a estas pessoas, devido à força e incentivo que me deram a seguir em frente, nos bons e maus momentos.

AGRADECIMENTOS

Antes de agradecer a todas as pessoas que fizeram parte da construção deste trabalho, gostaria de esclarecer a todos o quanto me sinto feliz em chegar ao final desta etapa da minha vida e como cheguei até o mestrado.

A vontade em fazer o mestrado surgiu, ainda, quando eu fazia graduação em Educação Física. Um dos motivos foi quando conheci melhor, durante a faculdade, um professor que fazia mestrado e já era meu ídolo. Trabalhei com ele durante boa parte da minha graduação. Um professor que me fez admirar sua determinação, garra, luta, força, e principalmente, sua metodologia de trabalho. Esta era baseada em excesso de carinho, atenção, compreensão e transparência para com as pessoas com quem trabalhava. Conquistava seus alunos da academia e grupo de idosos, não apenas para serem mais ativos e terem saúde, mas para serem felizes. Simplesmente porque gostava do que fazia. O nome desse Professor é José Carlos Cassou, meu pai, uma pessoa maravilhosa que foi meu professor, me guiou, me deu ótimos conselhos e me ensinou a trabalhar, tratar nossos alunos com carinho e amar a Educação Física.

Outros motivos surgiram, ainda durante a graduação na PUCPR onde conheci pessoas e professores os quais passei a admirar pela sua inteligência, postura e conhecimento. Um deles foi o Professor Doutor Rodrigo Siqueira Reis, meu orientador, o qual possibilitou a minha participação no Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida. Grupo no qual trabalho e estudo até hoje, adquirindo conhecimento, crescendo como pessoa, estudante e Professora de Educação Física. A participação nesse Grupo e a convivência com seus líderes, Professor Rodrigo Reis e Professor Doutor Ciro Romélio Rodriguez-Añez me incentivaram a estudar mais e fazer o mestrado. Felizmente eu consegui e agora estou no fim desta etapa.

Durante este Trabalho, foram muitas as dificuldades, desafios e obstáculos, que às vezes me faziam pensar que não conseguiria. Muitas vezes me senti só, nas diversas noites em claro. Quando não conseguia me concentrar ou escrever, o desânimo tomava conta de toda minha determinação e chegava pensar em desistir,

mas, felizmente, a energia e suporte transmitidos pelos colegas e amigos, foram suficientes para eu encerrar esta etapa. Desse modo, quero agradecer a estas pessoas que me foram importantes em todo o processo do mestrado, proporcionando amadurecimento profissional e acadêmico.

Agradeço ao meu pai, professor, ídolo e pessoa maravilhosa por me ensinar seus conhecimentos, por me empurrar na primeira onda que peguei na praia e por ser meu pai.

Aos queridos integrantes do Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida, aos que permanecem e aos que já seguiram outros caminhos.

Aos Professores do Mestrado que ministram suas aulas com muito carinho. Agradeço pela atenção e paciência cedida aos alunos, durante o decorrer das disciplinas e pela imensa vontade de ministrar suas aulas, o que me motivou cada vez mais em estudar.

Aos amigos e colegas novos que fiz durante o mestrado, companheiros nesta luta do aprimoramento do conhecimento. Apesar de não conviver, intensamente, com eles devido à distância do nosso grupo de pesquisa, tenho carinho especial por alguns, e admiro outros pela inteligência e esforço.

Aos funcionários da PUCPR, Rodrigo, Gisele, Marilda e Marcio que sempre me atenderam com muita simpatia quando necessitei.

A todas as pessoas que participaram da pesquisa do SOPARC e aos alunos do estágio da federal, e integrantes do GPAQ que ajudaram na coleta de dados do presente trabalho, Cleonir, Gabrielle, Édina, Tomas, Anderson, Laércio, Marina, Mariana, Marcelo, Jefferson, Priscila, Tais, Fernanda, Rodrigo, Flavia, Mariana, Akira, Rogério, Michel, Fabio, Marília, Renata, Carlos Davi e Maria Angélica, pedindo desculpa a outros que possa ter esquecido. Obrigada pelo esforço, por acordarem cedo, aos sábados e domingos, para entrevistarem pessoas em diversos cantos da cidade.

Aos freqüentadores de parques e praças que aceitaram participar da pesquisa com muita disposição. Afinal são os atores principais deste estudo.

Um agradecimento especial faz-se necessário, a alguns integrantes do Grupo de pesquisa com quem convivo, quase que diariamente, por terem me ensinado muitas coisas, principalmente a conviver e trabalhar em grupo.

Agradeço a Fernanda e Tais, que me acompanharam na avaliação dos parques. A companhia de vocês sempre me foi muito agradável. A Fernanda por toda simpatia e a Tais por seus comentários hilariantes e críticos.

Agradeço à Priscila, Flavia e Édina por me ajudarem em tarefas importantes ao desenvolvimento deste trabalho.

À Marina, sempre disposta a me ouvir ou ajudar quando não estava ocupada. Obrigada por escutar meus desabaços, por me ajudar na digitação e por ser esta pessoa especial que você é.

Ao Rogério que, de certa maneira, me escuta e se disponibiliza a ajudar, quando tem tempo. Obrigada por me ajudar a terminar de escrever meus dois primeiros artigos.

À Mariana, uma pessoa maravilhosa, companheira, amiga e que sempre trabalhou junto comigo, desde o início do grupo de pesquisa.

Adriano Akira Hino, por toda sua paciência em me ajudar quando pedi. Admiro sua força de vontade, disciplina e determinação.

Ao Professor Ciro Romélio Rodriguez- Añez, que me acolheu no GPAQ, e sempre orientou e ajudou da melhor maneira possível todos os integrantes.

Um agradecimento especial ao Professor Doutor Rodrigo Siqueira Reis, por me acolher no grupo de pesquisa, disponibilizar diversas horas do seu tempo de trabalho em atenção a este grupo, por aceitar a me orientar no mestrado, discutir,

brigar e aconselhar, nos momentos em que eu precisava. Por me receber durante suas férias para orientação, pelas vezes em que me orientou, mesmo com outras tarefas a cumprir. Por ter me motivado nos momentos de cansaço. Por brigar ou compreender em meus momentos de insegurança, dúvidas e problemas que surgiram em todo o processo de desenvolvimento do trabalho. Obrigada por tudo.

A todas as pessoas que possibilitam e custeiam, indiretamente, os estudos de pessoas em Universidades Federais. Sem eles não estaria hoje terminando o mestrado na Universidade Federal do Paraná.

E por último, as três pessoas que me ajudaram na etapa final de redação do trabalho, corrigindo, formatando e ajudando no que fosse possível. Obrigado mãe, Edu e Birgit. Os momentos que disponibilizaram me ajudando, nestas trabalhosas tarefas, fazem de vocês pessoas mais especiais no meu coração.

SUMÁRIO

Lista de Figuras	ix
Lista de Quadros	x
Lista de Tabelas	xi
Listas de Abreviaturas e Siglas	xii
RESUMO	xiii
ABSTRACT	xiv
Capítulo 1: INTRODUÇÃO	01
1.1 Apresentação do Tema e Justificativa	07
1.2 Problema	10
1.3 Objetivos.....	10
1.4 Delimitação do Estudo.....	11
1.5 Limitações do Estudo	11
1.6 Estrutura da Dissertação	12
Capítulo 2: ARTIGO DE REVISÃO: Importância de parques na prática de atividades físicas	17
Capítulo 3: ARTIGO ORIGINAL: Perfil dos usuários de parques e praças da Cidade de Curitiba	47
Capítulo 4: ARTIGO ORIGINAL: Associação entre a qualidade de ambiente, frequência de uso e nível de atividade física de usuários de parques e praças da cidade de Curitiba	73
Capítulo 5: CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO	96
ANEXOS	100
ANEXO 1: PROTOCOLO DE ENTREVISTA NO PARQUE - Primeira Fase	101
ANEXO 2: PROTOCOLO DE ENTREVISTA NO PARQUE - Segunda Fase	104
ANEXO 3: QUESTIONÁRIO TRADUZIDO E ADAPTADO	108
ANEXO 4: DIÁRIO DE ENTREVISTA	111
ANEXO 5: BRAT-DO – VERSÃO TRADUZIDA E ADAPTADA	113
ANEXO 6: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	128
ANEXO 7: MAPAS E CROQUIS DOS PARQUES E PRAÇAS SELECIONADOS NO ESTUDO	130

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1

Figura 1: Modelo Ecológico de quatro domínios de uma vida ativa	5
--	---

ANEXO 7

Figura 1: Croqui Parque Barigui	145
Figura 2: Parque Barigui	145
Figura 3: Croqui Parque Tanguá	146
Figura 4: Parque Tanguá	146
Figura 5: Parque Caiuá	147
Figura 6: Parque Diadema	148
Figura 7: Eixo de Animação Wenceslau Braz I	149
Figura 8: Eixo de Animação Wenceslau Braz II	149
Figura 9: Jardim Ambiental I.....	150
Figura 10: Jardim Ambiental II.....	150
Figura 11: Praça Afonso Botelho.....	151
Figura 12: Praça Oswaldo Cruz	152

LISTA DE QUADROS

CAPÍTULO 1

Quadro 1: Estrutura da Dissertação em capítulos, título e objetivos27

CAPÍTULO 4

Quadro 1: Domínios do instrumento de avaliação dos parques e praças93

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 3

Tabela 1: Número de bairros da Cidade de Curitiba por Potencial de Ambiente Criado.....	68
Tabela 2: Parques e Praças selecionados considerando os grupos extremos do potencial de ambiente	68
Tabela 3: Características dos usuários de parques e de praças	74
Tabela 4: Relatos Atividades Realizadas e Motivos para Frequentar Parques e Praças	75

CAPÍTULO 4

Tabela 1: Área total, número de áreas alvo e tempo total de avaliação dos parques e praças.....	97
Tabela 2: Número de Ruas, Áreas de atividades Avaliadas por parque e praça.....	98
Tabela 3: Classificação de qualidade de Ambiente, Escore Z geral e por domínio de cada parque e praça.....	99
Tabela 4: Frequência de Utilização e Níveis de Atividade Física de usuários de acordo com o potencial de ambiente.....	101

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	Atividade Física
ANEP	Associação Nacional Empresas de Pesquisa
BRAT-DO	Bendimo-Rung Assessment Tool – Direct Observation : Instrumento de Observação de direta de Ambientes de Parques e Espaços Recreativos
CDC	(<i>Center For Disease control and Prevention</i>): Centro de Controle de Doenças.
GUIA	Guia Útil para Intervenções em Atividade Física no Brasil e na América Latina.
IPPUC	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba.
NSE	Nível sócio econômico
OPAS	Organização Panamericana da Saúde.
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAF	Prática de atividade física
SMEL	Secretaria Municipal de Esporte e Lazer
SMMA	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
SOPARC	Instrumento de observação direto de atividades realizadas em parques e espaços recreativos.
UDHHS	(<i>U.S. Department of Health and Human Services</i>): Departamento Americano de Serviços de Saúde à População.
VIGITEL	Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.

RESUMO

Introdução: A promoção da atividade física tem sido foco na área da saúde, devido ao aumento de doenças relacionadas ao sedentarismo. A criação e melhoria no acesso a locais recreativos têm sido sugeridas como estratégias para aumentar os níveis de atividade física na população. No Brasil, parques e praças são locais públicos, com estruturas e características em potencial à prática de atividades físicas. Estudos sobre fatores individuais e ambientais associados a frequência de utilização e maiores níveis de atividade física são escassos no Brasil. **Objetivo:** Analisar a relação entre a qualidade do ambiente de parques e praças da cidade de Curitiba com a frequência de uso e atividade física dos usuários. **Metodologia:** Oito parques e praças com instalações foram selecionados a partir de bairros com diversidade de condição sócio-econômica e potencial de acesso à locais para a prática de atividades físicas. O potencial de acesso foi calculado a partir da relação entre tamanho, extensão e a quantidade de instalações para a prática de atividades físicas, pela área de cada bairro, sendo corrigidos pelo número de habitantes. Em seguida os bairros foram classificados pela sua renda média. O Cruzamento entre os tercis destes indicadores permitiu classificar os bairros em baixa, média e alta qualidade de ambiente para atividade física e condição econômica. Foram realizadas entrevistas com os usuários, através do questionário traduzido de Cohen, e avaliações do ambiente nos oito parques e praças selecionados, através do BRAT-Do. As características dos usuários foram analisadas através de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). O teste X^2 foi utilizado para verificar a diferença entre o perfil dos usuários de parques e praças, e verificar a associação da qualidade do ambiente com a as características, frequência de utilização e NAF dos usuários. **Resultados:** Predominaram entre os usuários dos parques e praças, homens (59,9%), pessoas com ensino superior (54,4%), faixa etária entre 18 e 39 anos (58,6%), e pessoas ativas (61,3%). As atividades mais realizadas em parques e praças foram caminhada (46,6%), alongamento (32,0%) e corrida (21,8%), com diferenças em outras atividades relatadas devido à estrutura presente. Os motivos de uso mais relatados pelos frequentadores de parques e praças foram a distância de casa (58,3%), beleza do local (33,2%), e estruturas e equipamentos (26,6%). Os motivos relatados diferem entre os locais. Enquanto usuários de parques frequentam parques pela beleza (44,6%) e estacionamento presente (9,2%), os de praças frequentam pela distância do local (62,3%), estrutura e equipamentos (31,6%), e segurança (26,5%). A medida que o potencial de qualidade de ambiente aumenta, maior é a proporção de mulheres (baixo ambiente= 15,2%; médio ambiente= 36,4%; alto ambiente= 49,2%), pessoas mais velhas (baixo ambiente= 4,3%; médio ambiente= 7,9%; alto ambiente= 16,7%), escolarizadas (baixo ambiente= 17,4%; médio ambiente= 51,2%; alto ambiente= 66,2%) e frequência de utilização (baixo ambiente= 55,4%; médio ambiente= 63,9%; alto ambiente= 74,6%). Não foi encontrada uma tendência de pessoas ativas nos locais com melhor qualidade de ambiente (baixo ambiente= 82,6%; médio ambiente= 69,1%; alto ambiente= 82,8%). **Conclusão:** As estruturas e características presentes em parques e praças atraem mais homens, adultos jovens, e pessoas com maior escolaridade. A qualidade do ambiente esta associada com a frequência de utilização. Sugerem-se políticas públicas para melhorar e manter ambientes de parques e praças para atrair mais mulheres, pessoas de outras faixas etárias e principalmente pessoas com menor escolaridade e condição econômica.

ABSTRACT

Introduction: The physical activity promotion has been the focus in the area of health, which increased with the prevalence of illnesses related to the sedentary behavior. The creation and improvement in the access to recreative places has been suggested as strategies to increase the levels of physical activity in the population. In Brazil many parks and squares are public places, with structures and characteristics in potential to the physical activities practices. Studies about individual and environmental factors associated with use frequency and level of physical activity are insufficient in Brazil.

Objective: Analyze the relation between quality of environment of parks and squares, in the city of Curitiba, with the user's frequency of use and levels of physical activity.

Methodology: Eight Parks and squares were select from neighborhoods with diversity of economic status and potential conditions of access to the places. The access potential was calculated from the relation between size, extension and the amount of facilities, for practice, with the size of each neighborhood, being corrected by the number of inhabitants. After that, the neighborhoods were classified by income. Crossing both indicators it allowed, to classify them, in high, middle and low quality of environment for physical activity, and economic condition. User's interviews were made through a translated version of the Cohen questionnaire, and evaluations of the environments of eight parks and squares, through the BRAT-Do. The profile of the users was analyzed through descriptive statistics (absolute and relative frequency). The X^2 test was used to verify the difference between the profile of the parks and squares users, and to verify the association of the environment quality with the users characteristics, use frequency and levels of physical activity.

Results: Men (59,9%), people with higher educational attainment (54,4%) and with 18 to 39 years (58,6%), and active people (61,3%) were predominated among parks and square users. The most carried through activities, in the parks and squares, were walking (46,6%), stretching (32,0%) and running (21,8%), with differences in other related activities, considering the present structure. The most utilization reasons related by the parks and squares users were proximity from home (58,3%), local beauty (33,2%), and structure and equipments (26,6%). Some, utilizations reasons were different among the places. Parks users visit the local for the beauty (44,6%) and present parking lot (9,2%), while squares users visit for the proximity (62,3%), structure and equipments (31,6%), and safety (26,5%). When the potential of environment quality were increased, were found greater proportion of women (low environment = 15,2%; middle env.= 36,4%; high env. = 49,2%), older people (low env. = 4,3%; middle env.= 7,9%; high env.= 16,7%), higher educational attainment people (low env. = 17,4%; middle env.= 51,2%; high env.= 66,2%) and use frequency (low env = 55,4%; middle env.= 63,9%; high env.= 74,6%). A trend of active people in the places with better quality of environment was not found (low env.= 82,6%; middle env.= 69,1%; high env.= 82,8%).

Conclusion: The presence of structures and characteristics in parks and squares, attract more men, young adults, and people with higher educational attainment. The quality of the environment is associated with the use frequency. It is suggests public policies to improve and to keep environments of parks and squares to attract more women, people with other ages, and mainly people with lesser educational attainment and socioeconomic condition.

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A preocupação mundial dos departamentos de saúde pública, em melhorar a condição de saúde e prevenção de doenças na população, levou muitos estudiosos a investigarem uma gama diversificada de fatores relacionados à saúde. Em consequência, no ano de 1978, ocorreu na Cidade de Alma-Ata, então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde. Esse encontro foi resultante da necessidade e da preocupação mundial em melhorar a saúde, através de ações urgentes de órgãos governamentais, departamentos de saúde e da comunidade, em geral. Como resultado da conferência, a declaração de Alma-Ata enfatizou a saúde (“Completo estado de bem estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade), como direito humano fundamental e que deveria ser considerada como a meta mais importante das nações, denominada meta social mundial. A declaração visava ainda, através de desenvolvimento econômico e social, a saúde para todos nos anos 2000 (OPAS, 2008).

Alguns anos após a publicação da declaração, na cidade de Ottawa, Canadá, ocorreu a Primeira Conferência Internacional voltada à Promoção da Saúde. A partir da conferência, surgiu a conhecida “Carta de Ottawa - 1986” que buscava dissipar, pelo mundo, cinco principais intenções e ações, como novas políticas de saúde para atingir as metas propostas na declaração de Alma-Ata. A partir de então, outras conferências e reuniões internacionais geraram declarações e cartas importantes para o processo de promoção da saúde. Entre essas, a declaração de Adelaide (1988), informando as estratégias e as áreas de ações, em que deveriam ser focadas e implementadas políticas públicas positivas, para a saúde; a de Sundsvall (1991) sobre meios ambientes favoráveis a saúde; e ainda, a Carta de Jacarta, a qual apresenta outras estratégias indicando o papel social de cada indivíduo no processo de promoção da saúde (OPAS, 2008).

Em paralelo a todos estes acontecimentos e ações, estudos focados nas mesmas direções de promoção da saúde e diminuição de processo saúde-doença tentam mostrar ao indivíduo, inserido neste processo, como melhorar sua condição de saúde, ou diminuir seu risco para o desenvolvimento de doenças(CDC, 2005).

A publicação e divulgação sobre o assunto e os fatores associados ao desenvolvimento à saúde, também servem como ações, para que os indivíduos percebam seus comportamentos indesejados e participem, de alguma maneira, no processo de promoção à saúde. Neste sentido, salienta-se a importância de informações, mostrando à população que comportamentos de risco, tais como tabagismo, sedentarismo e outros comportamentos inadequados, podem contribuir para o desenvolvimento de diversas doenças, enquanto comportamentos fisicamente ativos e alimentares adequados podem prevenir o desenvolvimento das mesmas (CDC, 2005).

Atualmente, a atividade física tem sido um dos focos da área de promoção da saúde, pois a falta deste comportamento, associada a outros comportamentos de risco, tem seu papel no desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas. (UDHHS,1996; CDC, 2005). Apesar disto, os níveis de inatividade física continuam aumentando em alguns grupos populacionais (CDC, 2008; VIGITEL, 2007). Conforme dados divulgados pelo Center for Disease Control and Prevention, ou CDC (2008), grande parte dos estados norte americanos possuem uma prevalência de 23,9%. No Brasil, dados da pesquisa do VIGITEL, ou “Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico”, mostram que a prevalência de inatividade física nas capitais brasileiras, variaram entre 23 e 35% nos homens, e nas mulheres 23% e 32% (CDC, 2008; VIGITEL, 2007). Este resultado é preocupante, principalmente para as mulheres, pois comparado ao relatório anterior, as prevalências aumentaram entre o sexo feminino, sendo os valores do ano anterior entre 15 e 27% (VIGITEL, 2006).

Um dos motivos para o aumento das prevalências de inatividade física, nos últimos anos, foi o desenvolvimento industrial e tecnológico, que desencadeou uma diminuição das atividades físicas ocupacionais e de transporte, com aumento de trabalhos sedentários e transportes motorizados. Essas transformações resultaram em mudanças, com desenvolvimento de diversos comportamentos inadequados e considerados de risco à saúde, como a falta de atividade física suficiente para atingir benefícios à saúde (HASKELL et al, 2007).

O comportamento humano vem sendo investigado ao longo do tempo em diferentes teorias, entre estas, a teoria dos sistemas ecológicos de Bronfenbreener, que busca explicar os comportamentos em um contexto amplo (BRONFENBRENNER, 1994; BRONFENBRENNER, 1992). Os Comportamentos em

geral, incluindo os comportamentos saudáveis, são complexos e difíceis de compreender e controlar, uma vez que são resultantes de diversas interações entre eventos e estímulos, que ocorrem com diferentes indivíduos, os quais se encontram inseridos em ambientes diversificados, desde a infância até o fim da vida.

Diversos modelos teóricos e contextuais, baseados em teorias comportamentais, têm sido desenvolvidos para entender o comportamento relacionado à saúde (STOKOLS, 1992; SALLIS et al, 2006). Estes modelos contextuais servem como ferramentas para facilitar o entendimento dos meios complexos e aspectos que estão envolvidos no comportamento humano e o meio ambiente onde os indivíduos estão inseridos.

Stokols (1992) mostra uma contextualização complexa sobre ambientes para promover a saúde, utilizando uma análise sócio-ecológica, em um de seus estudos. O termo ecológico é esclarecido pelo autor como interrelações entre indivíduos e seus ambientes. Já o termo sócio ecológico ambiental trata sobre as relações ambientais pessoais em contextos sociais, institucionais e culturais. Neste sentido o autor procurou realizar uma análise para identificar quais as qualidades existentes em ambientes de comunidades ou instituições são promotores da saúde e bem estar coletivo. Diversos fatores do ambiente físico e social de comunidades são discutidos e apresentados sobre características que afetam o bem estar emocional, físico e social de um indivíduo ou grupo. O autor mostra que ambientes promotores da saúde são complexos, pois tanto fatores individuais, como externos aos sujeitos, como o ambiente, a política e comportamentos de uma comunidade podem estar envolvidos na manutenção de ambientes saudáveis para a promoção da saúde coletiva. Recentemente, Sallis et al (2006) também apresentaram uma proposta ecológica, a qual esta voltada para o desenvolvimento de comportamentos ativos em comunidades, mostrando um modelo multi-nível ilustrado, desenvolvido com enfoque no indivíduo, no ambiente social, ambiente físico e políticas públicas, para identificar os diversos fatores e aspectos, que devem ser considerados na promoção de intervenções para mudanças no comportamento fisicamente ativo de comunidades. No modelo apresentado (figura 1) indivíduos podem contemplar quatro contextos de atividade física, em que características individuais e percebidas podem determinar a adesão um comportamento ativo. A percepção dos indivíduos esta relacionada à características e acesso existente no ambiente onde ele esta inserido, o qual são implementadas através de políticas ambientais.

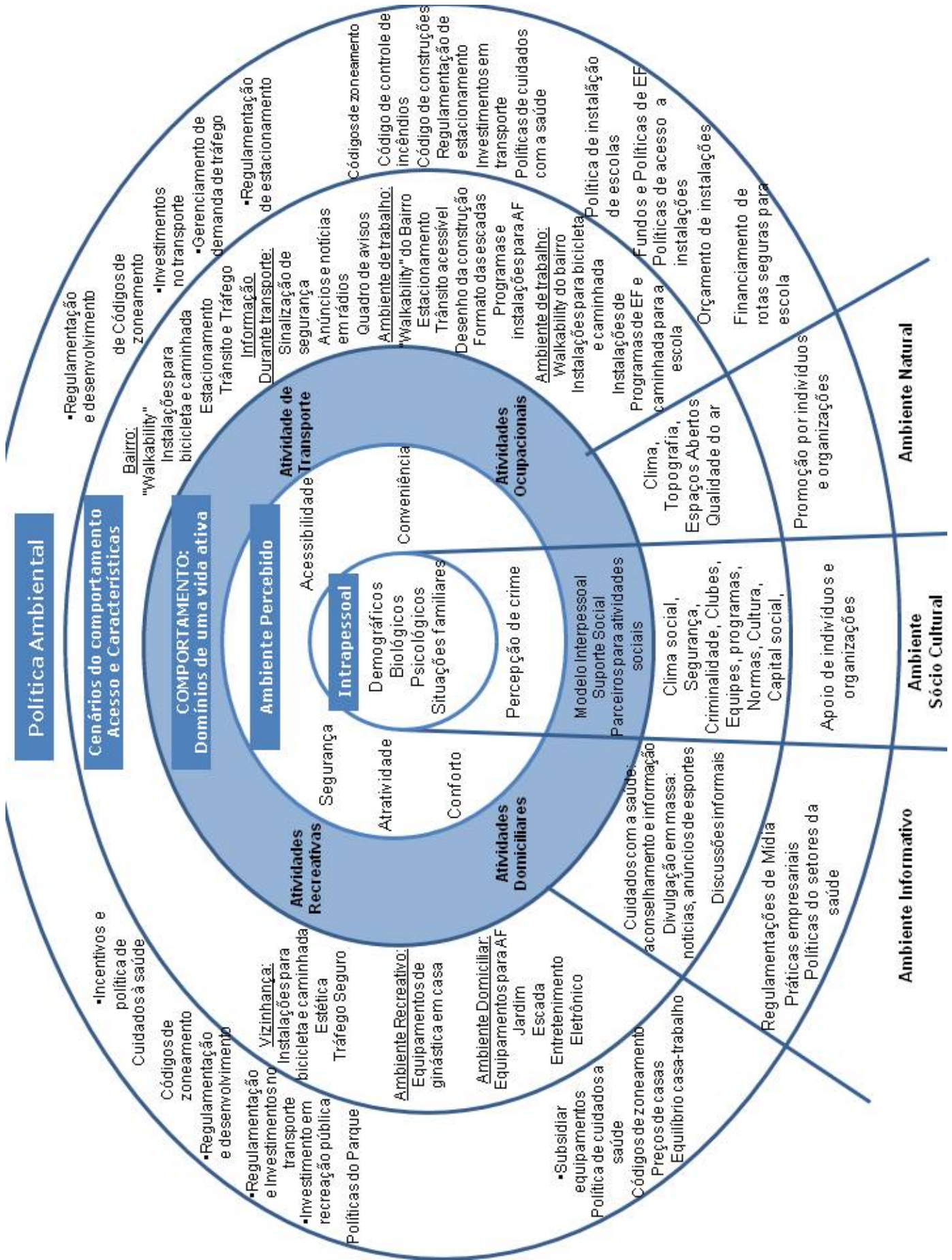


Figura 1. Modelo Ecológico dos Quatro Domínios de Uma Vida Ativa” (Adaptado de SALLIS et al, 2006)

Todas estas abordagens têm mostrado que o comportamento de um indivíduo, seja ele qual for, pode ser influenciado por estímulos externos e internos, como leis, características e estruturas existentes em uma comunidade, políticas públicas existentes, relações sociais, educação e cultura, características individuais do sujeito, ou outros fatores existentes no meio onde vivem. De fato, essas abordagens levam profissionais de diversas áreas, relacionadas à saúde, a pesquisarem as causas da falta de aderência a comportamentos fisicamente ativos, utilizando modelos contextuais baseados em teorias comportamentais. Neste sentido, uma variedade de evidências têm sido publicadas sobre o assunto, na tentativa de analisar fatores e ambientes em geral, que determinam ou estão associados tanto à promoção da saúde e comportamentos fisicamente ativos. (SALLIS & OWEN, 1999; DISHIMAN, 1999; CORTI & DONOVAN, 2002; SHUTZER, 2004; REICHERT, et al 2007).

Sallis & Owen (1999) mostram que são diversos os fatores determinantes, incluindo barreiras e motivadores, que podem influenciar no comportamento fisicamente ativo das pessoas.

Entre os diversos fatores que podem explicar o comportamento fisicamente ativo da população, encontram – se aqueles relacionados ao ambiente. De fato, na última década, tem crescido o número de evidências, mostrando que, fatores de ordem ambiental, possuem parte da influência sobre o comportamento fisicamente ativo. Alguns destes estudos demonstram que, locais com melhores estruturas, facilidades disponíveis, segurança, entre outras características, exercem um impacto positivo no comportamento fisicamente ativo (CORTI, 1998; BROWNSON et al, 2001; FISHER et al, 2004; DAWSON et al 2007; KAMPHUIS et al, 2007). Além disso, essas evidências sobre ambientes com melhores estruturas e características que facilitem esportes, caminhadas, passeios e transporte utilizando bicicletas, podem proporcionar aumento da utilização dos espaços para prática de atividades físicas. Conseqüentemente, aumentam o potencial para o incentivo aos comportamentos ativos, levando à redução no desenvolvimento de doenças relacionadas ao sedentarismo.

Pesquisa realizada no Reino Unido, verificando as barreiras e o impacto de características do ambiente para a atividade física, mostrou que a falta de espaços públicos de lazer (parques, locais agradáveis, adaptados e arborizados), ou de

espaços com manutenção adequada, desencorajavam pessoas a caminhar na comunidade (DAWSON et al, 2007).

Bendimo-Rung (2005), em seu estudo sobre o significado de parques para atividade física, destaca a importância da existência de parques e meios recreativos, no processo de promoção da saúde. Neste estudo, é apresentado um modelo contextual demonstrando que as características dos usuários e do ambiente, existentes dentro de parques, podem influenciar na decisão em visitar e realizar atividades físicas nestes espaços. Em consequência, benefícios potenciais para a saúde física e psicológica, aspectos sociais, econômicos e ambientais podem ser obtidos.

Estes estudos sugerem que quanto maior a quantidade e proximidade de espaços públicos (como parques, praças, ginásios, academias, ciclovias, estruturas, etc.), e outras características atrativas, dentro destes locais, maior a possibilidade de pessoas frequentarem, e por consequência aderirem a um comportamento fisicamente ativo. Esta combinação pode ser uma ferramenta para auxiliar na diminuição da prevalência de inatividade física. O relativo baixo custo para utilização destes locais, também, é um aspecto positivo, uma vez que pessoas de diferentes estratos sociais podem, em princípio, usufruir da estrutura existente para a prática de atividades físicas.

As informações destacadas, nesta introdução, apresentam o ambiente comunitário e suas características como um foco importante, no contexto de promoção da saúde e atividade física. O conhecimento das características e fatores ambientais, determinantes para a maior frequência de visitas aos espaços comunitários e utilização para a prática de atividades físicas, pode ajudar no desenvolvimento de intervenções para promoção da atividade física à população.

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa faz parte de um projeto maior denominado GUIA “Guia Útil para Intervenções em Atividade Física no Brasil e na América Latina” que tem como um de seus propósitos, avaliar serviços preventivos e os programas de promoção da atividade física ofertados à população. Para tanto, os pesquisadores

responsáveis pelo projeto “GUIA”, conduziram um estudo de revisão sobre intervenções relacionadas à atividade física, na América Latina, com o intuito de identificar publicações que indicassem tais programas (HOEHNER et al, 2008).

As cidades, que possuíam programas de intervenção em atividades físicas, identificadas na revisão, foram convidadas a participar de uma etapa do projeto “GUIA” com o propósito de investigar se os programas de atividades físicas, implementados em toda América Latina, aplicavam as recomendações baseadas em evidências desenvolvidas nos EUA, como parte do Guia para a Comunidade (www.thecommunityguide.org). A Cidade de Curitiba foi uma das cidades identificadas e convidadas a participar do estudo.

As intervenções e programas de atividades físicas públicos, na cidade de Curitiba, são de responsabilidade da Secretaria de Esporte e Lazer da Cidade ou SMEL e para serem disponibilizados dependem dos espaços públicos existentes.

Muitos destes espaços possuem grande quantidade de área verde presente ou até mesmo áreas de preservação, o que faz Curitiba ser conhecida como “capital ecológica”. Parte dos referidos locais, que podem ser utilizados para a prática de atividades físicas, são parques e praças, locais comunitários de lazer, com estruturas, equipamentos e programas de atividades físicas ofertadas, gratuitamente, pela SMEL.

Dados, disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), mostram que, atualmente, a cidade possui, aproximadamente, mais de 416 praças e 17 parques. A maior parte dos parques possui estruturas voltadas para o lazer, que incluem a possibilidade de realizar atividades e exercícios físicos. Já as praças possuem desígnios e finalidades diferentes, ou seja, oferecem uma diversidade de características estruturais, serviços disponíveis e atividades, os quais, nem sempre, possibilitam a utilização para a prática de atividades físicas (IPPUC, 2008).

Os parques e praças da cidade estão espalhados pelos 75 bairros existentes. Alguns parques estão localizados no centro da cidade, enquanto outros na região periférica. Os parques da cidade estão distribuídos em apenas 16 bairros dos 75 existentes, os quais contemplam apenas 5 das 9 regionais de Curitiba (IPPUC, 2008). A distribuição destes espaços, com instalações para a prática de atividades físicas e qualidade dos locais, não é uniforme, o que leva alguns bairros da cidade a

não possuírem números equivalentes de tais locais ou até mesmo não apresentarem nenhum parque ou praça.

No estudo de revisão realizado por Baker et al, (2002), os autores apresentam o acesso e a proximidade como pontos importantes na promoção da atividade Física. Já Hildebrand (2001) apresentou a distância que freqüentadores de parques se deslocam de suas residências até os locais, na cidade de Curitiba. A média de deslocamento dos visitantes dos parques foi de 4 quilômetros. Os locais com tema turístico atraíam pessoas que moravam mais distantes do centro ou grande quantidade de turistas. Já os parques mais centrais exerciam impacto em pessoas que moravam mais próximos. Este estudo identifica o impacto da presença do parque em uma região. Apresentando qual a distância média que usuários de parques se deslocam para chegar até o local, comprovando que o maior percentual de pessoas que frequentam estes espaços, são moradores próximos e com acesso facilitado.

Não foram encontrados artigos científicos tendo como objeto de estudo praças da cidade de Curitiba. Portanto, não se sabe qual o tamanho do raio de impacto que estes locais exercem, na população ao seu redor.

Em virtude dos parques e das praças, da cidade de Curitiba, não serem distribuídos, uniformemente, algumas regiões possuem privilegiado acesso, quando consideradas a quantidade e a proximidade de parques e praças existentes. Essa desigualdade pode facilitar o aumento do comportamento, fisicamente, ativo de residentes em bairros com maior quantidade e localização próxima de instalações para a prática, pois poderão atingir maiores níveis de atividade e freqüência de utilização em relação a pessoas com menor acesso.

A maior parte dos locais com instalações para a prática de atividades físicas, com exceção do parque Iguçu, está localizada em regiões centrais ou mais desenvolvidas. Esse é um fator preocupante, pois proporciona a população moradora da periferia da cidade, menor potencial para praticar atividades físicas nestas localidades, em relação aos moradores das outras regiões.

Para tornar esta afirmação verdadeira são necessários estudos sobre as características dos usuários e os fatores que possibilitam a utilização destes espaços de maneira ativa.

Após uma breve revisão de literatura, foram localizados poucos estudos no Brasil que apresentassem o perfil de usuários e a freqüência de utilização de

parques e outros locais recreativos, e que os relacionasse com as características ambientais e econômicas (REIS, 2001; COLLET, 2008).

Para tanto, descobrir informações, sobre fatores e características ambientais, associados à frequência e à utilização de parques e praças pode servir para compreender quais as possíveis melhorias que podem ser implementadas.

Esse conhecimento resultará em potenciais mudanças ambientais as quais podem facilitar o acesso das pessoas a estes locais. Tais mudanças, como melhorias nas estruturas para atividades físicas e serviços disponíveis, podem contribuir para o aumento nos níveis de atividade física, na comunidade.

1.2 PROBLEMA

Em que medida a qualidade de parques e praças esta associada com a frequência de uso e atividade física dos usuários?

1.3 OBJETIVO

1.3.1 Objetivo Geral

Considerando a justificativa e o problema apresentados, o presente estudo tem como objetivo geral: analisar a relação entre a qualidade do ambiente de parques e praças da cidade de Curitiba com a frequência de uso e atividade física dos usuários.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil dos freqüentadores e o uso de parques e praças da cidade de Curitiba.
- Caracterizar o perfil do ambiente de parques e praças da cidade de Curitiba.
- Verificar a associação entre a freqüência de uso e a prática de atividade física dos usuários com a qualidade do ambiente dos parques e praças.

1.4 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo foi conduzido entre Dezembro de 2007 e Novembro de 2008, e neste período existiam 17 parques na cidade de Curitiba, sendo estes os parques elegíveis para o estudo. Ao final do ano de 2008, mais dois parques foram criados, no entanto, tais locais não foram incluídos no estudo.

Após a seleção, entrevistas foram realizadas com os usuários dos oito locais selecionados, de acordo com características de ambiente e renda dos bairros nos quais os parques estão localizados, sendo elegíveis pessoas com idade acima de 18 anos. As entrevistas foram conduzidas em duas épocas do ano, com características climáticas semelhantes, na tentativa de encontrar condições mais amenas de temperatura e umidade, reduzindo o impacto de tais condições no uso e freqüência aos locais de estudo.

1.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A delimitação do estudo apresentada promove certas limitações de generalização dos resultados. Entre as limitações está a seleção dos usuários, os quais participaram apenas sujeitos que estavam utilizando parques e praças. Esta seleção limita a generalização dos resultados apenas para usuários dos espaços recreativos selecionados.

Outra limitação está relacionada aos períodos de coleta de dados. As duas fases foram realizadas em épocas com características climáticas semelhantes, dificultando a generalização dos resultados à outras épocas do ano.

A seleção dos locais para a pesquisa também limita a generalização dos dados apenas a locais com características e qualidade semelhantes aos parques e praças estudados.

E ainda, o desenho de estudo escolhido, caracterizado como transversal, impossibilita verificar a relação de causa e efeito entre as variáveis de investigação.

1.6 ESTRUTURA GERAL DA DISSERTAÇÃO

Esta Dissertação de Mestrado segue uma estrutura diferenciada do padrão tradicional encontrado, até então, no programa de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. O modelo aqui utilizado baseia-se em uma estrutura com artigos. Esta estrutura foi escolhida para apresentar os dados de maneira sucinta e objetiva, facilitando o processo de publicação dos dados.

A estrutura textual da dissertação está apresentada em cinco capítulos, que podem ser visualizados no quadro 1. O capítulo 1 refere-se à introdução geral do assunto, os capítulos dois, três e quatro foram desenvolvidos no formato de artigo. As referências bibliográficas estão localizadas logo após o fim de cada capítulo, com exceção do capítulo cinco, que contém a conclusão e considerações finais da dissertação.

Quadro 1: Estrutura da Dissertação em capítulos, título e objetivos de cada capítulo	
Capítulo 1	INTRODUÇÃO: Introdução geral sobre o assunto, partindo da promoção da saúde até a importância de parques e praças na prática de atividades físicas.
Capítulo 2	ARTIGO DE REVISÃO: Importância de parques na prática de atividades físicas Revisão de Literatura sobre evidências que mostram a importância de parques e praças na promoção da saúde e características importantes para a utilização, na prática de atividades físicas.
Capítulo 3	ARTIGO ORIGINAL: Perfil de uso, motivos e comportamentos de usuários parques e praças da Cidade de Curitiba. Caracterização do perfil dos usuários de parques e praças considerando suas características demográficas, atividades realizadas e os motivos para frequentar parques e praças.
Capítulo 4	ARTIGO ORIGINAL: Associação entre a qualidade de ambiente com frequência de utilização e nível de atividade física de usuários de parques e praças Análise da frequência de utilização e o nível de atividade física dos usuários de parques e praças associados com a qualidade do ambiente.
Capítulo 5	Síntese Final e Conclusões Finais da Dissertação

REFERÊNCIAS

BAKER, Elizabeth A.; SCHOOTMAN, Mario; KELLY, Cheryl; and BARNIDGE, Ellen. **Do Recreational Resources Contribute to Physical Activity?** *Journal of Physical Activity and Health*, vol 5, pag. 252-261, 2008.

BEDIMO-RUNG A, MOWEN A, COHEN D. **The significance of parks to physical activity and public health: a conceptual model.** *American Journal of Preventive Medicine.* ; vol 28 (2 suppl 2) pag,159-168, 2005.

BRONFENBRENNER U. Ecological Systems Theory. In VASTA, Ross, **Six Theories of child development and current Issues.**, pag. 187-249. New ed I. New York, 1992.

BRONFENBRENNER, Urie; CECI, Stephen J. **Nature-Nuture Reconceptualized in Developmental Perspective: A bioecological Model.** *Psychological Review*, vol.101, Nº 4,568-586,1994.

BROWNSON RC, BAKER EA, HOUSEMANN RA, BRENNAN LK, BACAK SJ. **Environmental and policy determinants of physical activity in the United States.** *Am J Public Health* 2001; 91:1995-2003.

CDC, Centers for Disease Control and Prevention (2008), **Physical Activity and Good Nutrition. Essential Elements to Prevent Chronic Diseases and Obesity.** Disponível em: www.cdc.gov/nccdphp/dnpa Acessado em: 16/08/08.

Centers for Disease Control and Prevention, US Department of Health and Human Services. **Preventing Chronic Diseases: Investing Wisely in Health Preventing Obesity and Chronic Diseases Through Good Nutrition and Physical Activity.** Atlanta, GA: Centers for Disease Control and Prevention, US Dept of Health and Human Services; 2005. Disponível em: <http://www.cdc.gov/nccdphp/sgr/chap3.htm> e <http://www.cdc.gov/nccdphp/sgr/chap4.htm>; Acessado em: 15/08/2008.

COLLET, Carine, CHIARADIA, Bruna Muniz, REIS, Rodrigo Siqueira, NASCIMENTO, Juarez Vieira do, **Fatores Determinantes para a Realização de Atividades Físicas em Parque Urbano de Florianópolis.** *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde* • Volume 13, Numero 1, 2008.

CORTI, B G (1998). **The Relative Influence of and Interaction Between Environment and Individual Determinants of Recreational Physical Activity in Sedentary Workers and Home-Makers.** 1998. Thesis (Doctor of Philosophy) Department of Public Health, University of Western Australia, Australia.

CORTI, Billie & DONOVAN, Robert. **The relative influence of individual, social and physical environment determinants of physical activity.** *Social Science & Medicine* 54 (2002) 1793-1812.

DAWSON J, HILLSDON M, BOLLER I, FOSTER C. **Perceived barriers to walking in the neighborhood environment: a survey of middle-aged and older adults.** J Aging Phys Act 2007; 15:318-35.

DISHIMAN, Rod; JACKSON, Allen; MORROW Jr, James R.; HILL, David W.; **Leading a Physically Active Life.** Physical Activity for Health and Fitness. An Individual lifetime approach. Cap.13, pp.319-336, 1999.

FISHER KJ, Li F, MICHAEL Y, CLEVELAND M. **Neighborhood-level influences on physical activity among older adults: a multilevel analysis.** J Aging Phys Act 2004; 12:45-63.

Guide for Community Preventive Services. Evidence-based recommendations for programs and policies to promote population health. Disponível em: www.thecommunityguide.org.

HASKELL, W. L., I.-M. LEE, R. R. PATE, K. E. POWELL, S. N. BLAIR, B. A. FRANKLIN, C. A. MACERA, G. W. HEATH, P. D. THOMPSON, and A. BAUMAN. **Physical Activity and Public Health: Updated Recommendation for Adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association.** Med. Sci. Sports Exerc., Vol. 39, No. 8, pp. 1423–1434, 2007.

HILDEBRAND, Elisabeth; GRAÇA, Luiz R.; MILANO, Miguel S.; **Distância de Deslocamento dos Visitantes dos Parques Urbanos em Curitiba-Pr.** Floresta e Ambiente. Jan./Dez, Vol. 8, n.1, pag.76-83, 2001.

HOEHNER, Christine M.; SOARES, Jesus; PEREZ, Diana Parra; RIBEIRO, Isabela C.; JOSHU, Corinne E.; PRATT, Michael; LEGETIC, Branka D.; MALTA, Deborah Carvalho; MATSUDO, Victor R.; RAMOS, Luiz Roberto; SIMÕES, Eduardo J.; BROWNSON, Ross C. **Intervenções em Atividade Física na América Latina: Uma revisão sistemática** Am J Prev Med 2008;34(3):224–33)

IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (2008). Disponível em: www.ippuc.org.br. Acessado em 02/03/2008.

KAMPHUIS CB, VAN Lenthe FJ, GISKES K, BRUG J, MACKENBACH JP. **Perceived environmental determinants of physical activity and fruit and vegetable consumption among high and low socioeconomic groups in the Netherlands.** Health Place 2007; 13:493-503.

OPAS (Organização Panamericana da Saúde. Promoção da Saúde). Documentos Referências Básicos. **Documentos Resultantes das Conferências de Promoção da Saúde.** Disponível em <http://www.opas.org.br/coletiva/carta.cfm>, acessado em: 08/05/08.

REICHERT FF, BARROS AJ, DOMINGUES MR, HALLAL PC. **The role of perceived personal barriers to engagement in leisure-time physical activity.** Am J Public Health 2007; 97:515-9.

REIS, R S (2001) **Determinantes Ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: uma abordagem sócio-ecológica da percepção dos usuários.** 2001. Dissertação de Mestrado, UFSC, Florianópolis, SC.

SALLIS JF, CERVERO RB, ASCHER W, HENDERSON KA, KRAFT MK, KERR J. **An ecological approach to creating active living communities.** *Annual Review of Public Health* 2006;27:297-322.

SALLIS JF, OWEN N. **Physical Activity & Behavioral Medicine.** California: SAGE Publications. Behavioral Medicine and Health Psychology Series, 1999.

SCHUTZER KA, GRAVES BS. **Barriers and motivations to exercise in older adults.** *Prev Med* 2004; 39:1056-61.

STOKOLS, Daniel. **Establishing and Maintaining Healthy Environments: Towards a Social Ecology of Health Promotion.** *American Psychologist*, January, 1992.

U.S. Department of Health and Human Services. **Physical Activity and Health: A Report of the Surgeon General.** Atlanta, GA: U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, 1996. Capítulo 3 e 4. Disponível em: <http://www.cdc.gov/nccdphp/sgr>. Acessado em: 15/08/2008.

VIGITEL (2006). **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.** Ministério da Saúde. Brasília, DF 2008. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs

VIGITEL (2007). **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.** Ministério da Saúde. Brasília, DF 2008. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs

CAPÍTULO 2

ARTIGO DE REVISÃO: Importância de Parques na Prática de Atividades Físicas.

ARTIGO DE REVISÃO

Título em Português:

A Importância de Parques na Promoção da Atividade física

Título em Inglês:

Parks Importance in the Physical Activity Promotion

Título Resumido

Parques e promoção da atividade física

Autores:

Ana Carina Cassou* , **

Rodrigo Siqueira Reis * , **

* Universidade Federal do Paraná (UFPR) PR/BR

** Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – PR/BR

Trabalho aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – (CEP PUCPR)

PROTOCOLO CEP 2438, GRUPO III, VERSÃO I

Parecer número: 0001 762/08

Protocolo CONEP 0235.0.084.000-08

Autor Responsável: Ana Carina Naldino Cassou

Endereço para contato:

Rua: Julio Eduardo Ginetes, nº 73;

Bairro: Santa Quitéria,

Curitiba, Paraná.

Email: Carina.cassou@hotmail.com

RESUMO

A Importância de Parques na Promoção da Atividade física

Ana Carina Naldino Cassou
Orientador: Rodrigo Siqueira Reis

Introdução: O ambiente tem sido, frequentemente, relacionado ao comportamento fisicamente ativo. Parques são ambientes comunitários voltados para a realização de atividades de lazer, incluindo a prática de atividades físicas.

Objetivo: Este estudo de revisão de literatura procurou apresentar a importância de parques na promoção da atividade física. A busca pelos artigos relacionados contou com palavras chaves sobre o assunto, nas bases de dados, scielo, bireme, lilacs, pubmed (medline). Outros artigos, não encontrados na busca, também foram inseridos, através de referências.

Resultados: Os estudos encontrados mostraram que os fatores individuais (faixa etária e condição econômica) e os fatores do ambiente (acesso, proximidade de espaços às residências, condição econômica da região, beleza, condições e segurança) foram relacionados à frequência de visita. Já o acesso, a disponibilidade e estruturas à prática (quadras, pistas, playgrounds, espaços verdes, presença de pistas de caminhadas pavimentadas e trilhas) foram associadas com maiores níveis de atividade física. No Brasil, alguns fatores semelhantes e distintos foram identificados, nos poucos estudos encontrados sobre o assunto, como a beleza e localização geográfica, e presença de equipamentos, respectivamente.

Conclusão: Os resultados sugerem que parques exercem influência no comportamento fisicamente ativo de indivíduos, pois possibilitam o meio onde pode ser realizado e é facilitado pela estrutura, equipamentos presentes, além de características atrativas. Os fatores do ambiente de parques, associados ao comportamento ativo e às características dos indivíduos, parecem divergir, de acordo com as várias regiões e países. Novos estudos devem ser incentivados, no Brasil, para aumentar o conhecimento sobre o assunto, pois parques podem promover diversos benefícios à saúde e a sua comunidade.

Palavras-chave: parques, physical activity.

ABSTRACT

Parks Importance in the Physical Activity Promotion

Ana Carina Naldino Cassou
Orientador: Rodrigo Siqueira Reis

Introduction: Environment has been, frequent, related to the physically active behavior. Parks are communitarian environments that are directed toward the accomplishment of leisure activities, including physical activities practices.

Methodology: This literature review study tried to present the importance of the parks in the physical activity promotion. The search for related articles occurred through the key-words about the subject, in databases, scielo, bireme, lilacs, pubmed (medline). Other articles, not found in the search, were also inserted.

Results: The results of the studies had shown that individual factors (age group and individual socioeconomic status) and the factors of the environment (access, proximity, economic condition of the neighborhood, beauty, conditions and security) had been related to the visit frequency. But, the access, the availability and structures to the practice (courts, tracks, playgrounds, green spaces, presence of paved tracks to walk and trails) had been associated with higher levels of physical activity. In Brazil, other equal and distinct factors associated, were identified in few studies found about the subject, as the beauty and geographic localization, and equipments presence, respectively.

Conclusion: The results suggests that parks exert influence in the behavior, physically, active of the individuals, therefore they make possible the way where it can be carried through, which is facilitated by the structure, equipment, beyond the attractive characteristics in the parks. The environment factors of the parks associated with the active behavior and the characteristics of the individuals seem to be different among regions and countries. New studies must be developed in Brazil, to increase knowledge about this subject, therefore parks can promote diverse benefits to the health and its community.

Keywords: parks, physical activity.

INTRODUÇÃO

A prática de atividades físicas tem papel importante na promoção da saúde. Sendo um comportamento regular, em quantidades ideais, pode proporcionar uma redução da morbidade e mortalidade, através da diminuição da incidência de doenças coronarianas, diabetes, pressão alta, câncer do colo do útero e seio, depressão, ansiedade e das doenças relacionadas à obesidade. Pode, também, manter a saúde corporal através de outros benefícios, adquiridos pela prática, como a prevenção da obesidade e o sobrepeso (U.S. Department of Health and Human Services, 1996 e 2008).

Uma das ações publicadas nos referências de promoção da saúde é a criação de ambientes saudáveis (OPAS, 1991). Em outros países muito se tem estudado sobre ambientes saudáveis para o aumento da atividade física, e ambientes comunitários ativos são ambientes favoráveis para a promoção da saúde, (SALLIS, 2006; MOWEN, 2007; POTWARKA, 2008). Tais locais possuem baixo custo para a prática de atividades físicas e, neles, pessoas com diferentes condições econômicas, raça, e grau de escolaridade, poderem usufruir do espaço existente, tentando atingir as recomendações, tanto no tempo de lazer, quanto no tempo utilizado para o transporte.

Há tempo, evidências têm mostrado que o ambiente tem forte influência no comportamento fisicamente ativo (SALLIS, 1990; SALLIS et al, 1997; KAHN et al, 2002; OWEN et al, 2004; GODBEY, 2005; HOEHNER, 2005, GILES-CORTI, 2005; SALLIS et al, 2006; SALLIS et al, 2006), Alguns destes estudos mostram quais características do ambiente, estão relacionados com maiores níveis de atividade física. No estudo de Sallis et al (2006), os autores mostraram diferentes fatores do ambiente construído relacionados com diferentes tipos de atividade física (SALLIS, 2006). Outro estudo apresentado no Community Guide, sugeriu criar ou melhorar o acesso a facilidades recreativas e lugares para a prática de atividades físicas, pois esta estratégia poderia aumentar em 25% o montante de pessoas que praticam atividade física, pelo menos três vezes por semana (GUIDE TO COMMUNITY PREVENTIVE SERVICES, 2005; KAHN et al, 2002). Baker (2008) também mostram a importância de possibilitar o acesso ou criar mais espaços públicos como parques e facilidades recreativas para ajudar na promoção da atividade física. Os autores encontraram que além do acesso a instalações recreativas, os recursos disponíveis

e equipamentos, nestes locais, poderiam estar relacionados com maiores níveis de atividade física (BAKER, 2008). Outros pesquisadores ainda têm mostrando a importância de fatores e características mais detalhadas sobre ambiente e atividade física em parques. (BEDIMO-HUNG, 2005; KACZYNSKI, 2007, MOWEN, 2008).

Apesar destas evidências, as publicações encontradas no Brasil, sobre parques e espaços recreativos, têm ressaltado a importância dos parques no âmbito do lazer, preservação ambiental ou outros enfoques não relacionados à prática de atividades físicas (OLIVEIRA, 2001; FORJAZ, 2002; RECHIA, 2003; CASTELNOU, 2006). Um dos estudos encontrados mostra a relação entre o deslocamento até o parque e a utilização (HILDEBRAND, 2001), outro mostra o perfil dos usuários e as atividades esportivas e não esportivas mais realizadas, em um parque (SANTOS, 2007). No país, poucas publicações têm evidenciado a importância do ambiente de parques e praças na promoção da atividade física (REIS, 2001; COLLET et al, 2008) e, em sua maioria, investigam apenas um único parque ou espaço recreativo.

Conhecer as características, fatores ambientais e as relações que estes recursos têm com a atividade física e saúde pode ajudar em futuras políticas de promoção da saúde. Pensando nisto, o presente artigo tem o propósito de preencher algumas lacunas sobre o ambiente de parques e praças, relacionadas à promoção da atividade física através de uma revisão teórica, tendo como objetivo a) destacar a importância de parques e praças pra promoção da Atividade física, b) identificar fatores que fazem com que pessoas visitem mais e sejam mais ativas em parques e praças, e c) salientar as evidências e informações sobre atividades físicas em parques e praças no Brasil.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para encontrar evidências sobre o assunto, foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo, Bireme e Medline/Pubmed, utilizando as palavras chaves, em português, atividade física, parques, parques urbanos e parques públicos, e as mesmas na língua inglesa “physical activity, parks, public parks and urban parks”. A busca das evidências foram realizadas no mês de julho e agosto do ano de 2008.

Após a identificação dos artigos, foram excluídos os que não estavam relacionados à atividade física e parques ou praças. Dos estudos encontrados, realizados no Brasil, sobre o assunto, apenas dois foram identificados nas bases de

dados citadas. Entre esses nenhum relacionou o “**ambiente**” de parques com o comportamento fisicamente ativo. Assim, alguns artigos referenciados, nas pesquisas encontradas, e que não foram identificados pelas bases de dados, foram inseridos no estudo. A referência fornecida, nos estudos encontrados no Brasil, permitiu identificar os artigos através do “Google Acadêmico”.

A maior parte dos estudos que relacionam este contexto são pesquisas fora do Brasil. As quais possuem enfoques diferentes, como de políticas públicas ambientais e do lazer, benefícios econômicos de parques (HENDERSON & KACZINSKI, 2007), caracterização de usuários dos parques (HOWARD & CROMPTON, (1984), e identificação de quais características de parques que estão associadas à frequência de utilização (COHEN, 2007; BENDIMO-RUNG, 2008). Estes diferentes enfoques devem ser levados em consideração na discussão, pois destacar os benefícios, a importância, e os fatores relacionados aos comportamentos em parques podem dar suporte e esclarecer dúvidas a novas pesquisas sobre o assunto no Brasil.

Benefícios de Parques e sua Importância na Promoção da Atividade Física

Os diferentes tipos de parques surgiram, no mundo, por motivos diferenciados, cada um de acordo com o processo cultural de sua região ou país. Em sua maioria foram criados como preservação ambiental, potencial turístico e lazer para populações urbanas (ESTEVES, 2006). No Brasil leis ambientais e preservacionistas foram criadas para preservar as chamadas unidades de conservação. O principal espaço que representa unidades de conservação dentro das cidades são os parques (MELAZO, 2003).

Encontram-se, em monografias, dissertações e outras publicações, diversos termos e definições para parques (MELAZO, 2003; RECHIA, 2003; TEIXEIRA, 2007). As classificações existentes são baseadas na própria definição, na dimensão, proximidade de locais, como também características presentes. A Associação Nacional de Parques e Recreação nos Estados Unidos classificou os parques e espaços abertos do país em mini-parques, parques escolares, parques da comunidade, grandes parques urbanos, áreas de recursos naturais, espaço verdes, complexos esportivos, parques de uso especiais, parques privados e facilidades recreativas. Esta classificação é voltada para o contexto americano e é baseada no

critério de extensão e tamanho, localização e tipo de uso (Diretrizes da Associação Nacional de Parques e Recreação, 1996). No Brasil também existe uma falta de consenso referente aos termos e definições de parques e outras áreas verdes. Kliass define parque urbano como “Espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados a recreação” (apud TEIXEIRA, 2007). Já Saldanha (apud RECHIA, 2003) diferencia os conceitos de praças e parques. Praças são definidas como: *“Espaço amplo, sendo uma confluência das ruas, muitas vezes, uma interrupção nos blocos edificadas. Um espaço onde em geral se encontram árvores, bancos, eventualmente monumentos e, em alguns casos, pequenos lagos artificiais”*. Enquanto que os parques públicos são colocados como *“Espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, e que são destinados à recreação”*.

Teixeira (2007) relata uma grande dificuldade para denominar e classificar as áreas verdes urbanas, em virtude dos diferentes termos. As similaridades e diferenças nos termos como áreas livres, espaços abertos, sistemas de lazer, praças e parques urbanos, unidades de conservação em área urbana e tantos outros termos e definições, confundem até mesmo os profissionais desta área (TEIXEIRA, 2007). A definição, colocada pelo autor, que melhor esclarece o conceito de parque no contexto deste estudo, é a encontrada no próprio “Wikipédia”: “Espaços, normalmente chamados de áreas verdes, livres de edificações ou de urbanização, protegidos pela cidade, pelo estado/província ou mesmo pelo país onde estão localizados, seja para fins de recreação dos habitantes das cidades, ou fins de preservação ambiental”.

Para o objetivo deste estudo, não cabe discutir todo o enredo da definição de parques ou porque surgiram em cada país e sim, qual é o papel que possuem dentro de uma sociedade, ou grande cidade, quando se fala em prática de atividades físicas ou saúde. Assim, neste estudo considera-se parques como: Espaços públicos construídos com áreas verdes abertas, principalmente cobertura vegetal, destinados a recreação”.

Há algumas décadas, conforme Godbey (2005), parques já tinham um importante papel dentro da comunidade americana, quando os estudos sobre o lazer começaram a ser evidenciados. Os locais públicos com áreas verdes e que ofereciam espaços abertos, para atividades recreativas eram primordiais em uma

sociedade que estava em desenvolvimento econômico, político, e industrial crescente. Na época, já era importante realizar atividades recreativas e de lazer para melhorar o bem estar físico e mental. Conforme o autor, o papel atual que os parques possuem não é muito diferente do propósito de anos atrás (GODBEY, 2005). O que mudou foi à profundidade do conhecimento, com estudos que mostrem a relevância das características dentro parques situados em grandes cidades (BEDIMO-RUNG, 2005). Quando a atenção era voltada apenas para o lazer, no seu contexto mais amplo, o enfoque era aumentar atividades recreativas e contato com o ambiente, para proporcionar bem estar físico e mental, fugindo do crescente aumento de atividades sedentárias, principalmente no trabalho, devido ao avanço da tecnologia (TRB Especial Report, 2005).

Atualmente, o propósito de uso dos diferentes tipos de parques foi sendo transformado de acordo com a apropriação dos usuários para diferentes usos recreativos (RECHIA, 2003). O relatório “ Excellent City Park System”, mostra que os parques possuem uma diversidade de propósitos. Coletivamente, podem promover a prática de esportes, aulas de ecologia, disponibilizar trilhas para a prática de exercícios, contém água de enchentes e inundações, disponibilizam espaços para shows, abrigam a vida selvagem, fornecem espaços para jardins, entre outras finalidades (HARNIK, 2003). Já Librett (2007), relata que os parques têm como propósito, relacionado à saúde pública, possibilitar alta qualidade de vida para indivíduos e comunidades. Ou seja os parques possuem importante papel dentro de um contexto urbano. Além de possibilitarem momentos de lazer e descontração, podem gerar muitos benefícios, entre eles benefícios econômicos, benefícios a saúde física, psicológica, social e ambiental, além de melhorias para a própria comunidade e cidade onde estão inseridos. (SHERER, 2003, CROMPTON, 2001; ECONOMICAL BENEFICITS OF PARKS - A REPORT FROM TPLs, 2003; BEDIMO-RUNG, 2005).

Um dos diversos benefícios econômicos proporcionados é a valorização do bem imobiliário. Segundo Crompton (2001), regiões onde existem parques podem aumentar cerca de 10 % a 20% seu valor imobiliário, apesar dos impostos tornarem-se mais caros. A conservação de espaços abertos, com facilidades recreativas e construção de parques urbanos, pode ser considerada um investimento quando se fala em desenvolvimento econômico, pois proporciona um crescimento organizado de comunidades, atraindo áreas residenciais, crescimento comercial, negócios e

investimentos em suas mediações, através do turismo e aumento da qualidade de vida dos moradores na região (ROGERS, 2003).

Parques também podem promover economia à saúde pública através dos benefícios adquiridos com o comportamento fisicamente ativo. Isto se torna verdade, considerando que a falta de atividade física em quantidades necessárias e o sedentarismo podem ser um dos fatores que ajudam o desenvolvimento da obesidade e sobrepeso (U.S. Department of Health and Human Services, 2008). Essa condição tem levado, estudiosos da área de saúde pública, a tentar promover a prática de atividades físicas da população, devido aos altos gastos com patologias relacionadas à obesidade e ao sobrepeso, que chegaram a totalizar 117 bilhões no ano de 2000 nos Estados Unidos (USDHHS, 2001).

Outros benefícios também são obtidos através da presença de parques, em comunidades, através do contato com a natureza. Uma pesquisa sobre atividades recreativas mostrou que os meios ambientes naturais foram associados com medidas, auto reportadas, de percepções de paz, tranqüilidade e relaxamento (WILSON, 1995). Já o estudo de Orsega-Smith (2004) aponta resultados que comprovam que a visita a parques pode reduzir indicadores de estresse como a frequência cardíaca, pressão arterial e tensão muscular. Outro autor coloca que os benefícios que usuários atribuem a suas visitas a parques estão, frequentemente, relacionados à saúde (PAYNE et al, 2005).

Estas evidências são provas que parques estão sendo reconhecidos como um meio para promover diferentes benefícios à saúde, através das diferentes formas de atividades de lazer praticadas, em que se destaca a prática de atividades físicas.

Já está evidenciada, na literatura, que a prática de atividades físicas pode promover diversos benefícios a saúde (WARBURTON, 2006). Realizar este comportamento em ambientes como parques e espaços recreativos, talvez possa promover maiores resultados à saúde pública, quando associados aos benefícios sociais e psicológicos produzidos pelo contato com a natureza.

Pesquisas que evidenciam a importância do parque como um meio para atividade física ainda estão em crescente desenvolvimento (MOWEN, 2008). No estudo de revisão de Kaczynski & Henderson (2007), das 20 pesquisas que incluíram parques e espaços abertos em sua metodologia, 14 reportaram diversos fatores, positivamente, associados à disponibilidade de parques com níveis de atividade física. Em dois estudos realizados sobre características ambientais

associadas com a caminhada e nível de atividade física, em adultos idosos, maiores níveis foram associados, tanto com presença de áreas verdes, quanto com o número de parques, pistas, trilhas por acre (FISHER et al, 2004; LI et al, 2005).

Giles-Corti (2005) reportou, em um dos seus estudos, realizados na Austrália, que residentes com melhores acessos a espaços públicos abertos, possuem maiores níveis de atividade física.

Estudos realizados com crianças, também apresentam fatores que influenciam, tanto na utilização, quanto nos níveis de atividade física. Roemmich et al (2006) encontrou, em seus resultados, que bairros próximos a grandes parques estavam associados a maiores níveis de atividade física em crianças. Outras evidências mostraram que parques, playgrounds, e quadras de esportes, entre outras variáveis ambientais, podem aumentar níveis de atividades físicas suficientes, independentemente, da presença ou da falta de inúmeras outras características ambientais (ADDY et al, 2004; BOOTH, et al, 2000).

Estas evidências sugerem que a presença de parques em uma comunidade, ou próxima a ela, têm um importante papel no comportamento fisicamente ativo, na saúde e nas próprias comunidades onde esses parques estão inseridos (BEDIMORUNG, 2005). Isto se comprova devido à quantidade de evidências que têm sido publicadas e que estão sendo estimuladas a publicar, nos Estados Unidos, para incentivar a prática de atividades físicas em parques e facilidades recreativas (SPANGLER & CALDWELL, 2007; BUCHNER & GOBSTER, 2007; BOWLES et al, 2007; MOWEN et al, 2007; LIBRETT, 2007; REED, 2008; BENDIMORUNG et al, 2008).

Descobrir quais fatores incentivam pessoas a melhorar a frequência a parques e a prática de atividades físicas, nestes ambientes é uma ação que pode ajudar a saúde pública, com questões sobre o sedentarismo e obesidade.

Fatores que motivam pessoas a visitarem parques e praças

São diversos os fatores que estão associados com a atividade física, tanto para chegar até o parque, quanto para permanecer no local. Estes fatores parecem diferenciar de acordo com características individuais dos sujeitos.

Já citado anteriormente, o community guide sugeriu através de um estudo de revisão criar acesso a espaços recreativos na tentativa de aumentar os níveis de

atividade física da população Americana (KAHN et al, 2002). No estudo de Sallis et al (1990) os autores encontraram associação entre proximidade e frequência de exercícios. Giles-Corti (2005) apresenta, em seus resultados, que o acesso está, positivamente, associado com o uso de espaços públicos abertos, sendo que pessoas, com maior acesso, tinham 87% a mais de chance de utilizá-los, do que pessoas com muito pouco acesso. A análise de regressão realizada, controlando-se o fator atratividade junto com a distância, torna a razão de chance de frequentar menor, em relação ao modelo controlado apenas pela distância. Quando esse controle é realizado, com os fatores distância, atratividade e tamanho, faz a razão de chance, entre as pessoas que possuíam maiores acessos, duplicar. Os três fatores são importantes para a utilização, mas deve-se considerar a distância e o tamanho mais importantes do que a atratividade, para a utilização de espaços públicos abertos, quando considerados a quantidade de locais disponíveis.

O aumento do acesso através da disponibilidade de lugares e espaços para a atividade física é importante, principalmente, em locais e regiões carentes. Estudos americanos têm mostrado que bairros, com menores condições econômicas, têm menos disponibilidade de facilidades recreativas e oportunidades para a prática de atividades físicas (POWELL, 2006; GORDON-LARSEN, 2006, BABEY, 2007; GILES-CORTI, 2005). Esta disponibilidade inferior está associada, tanto com menores níveis de atividade física, quanto com o aumento da obesidade entre os adolescentes (GORDON-LARSEN, 2006). Promover políticas, para aumentar a concentração de áreas e espaços recreativos, voltadas para a atividade física, próximos a regiões e bairros, com baixa condição econômica, é necessário e possível, em virtude do baixo custo e da oportunidade de todo indivíduo realizar alguma atividade física de lazer, nestes espaços. Deve-se considerar, também, a falta de segurança, existente em algumas regiões, como um fator que pode influenciar, na utilização destes espaços. O estudo de Babey (2007) mostra que adolescentes de bairros, economicamente piores, tinham menor chance de viver próximos a parques, considerados seguros e, conseqüentemente, menor chance de serem fisicamente ativos, em relação aos adolescentes que viviam em regiões mais favorecidas, de parques seguros.

Além do acesso, da disponibilidade e da segurança dos espaços recreativos, existem outros fatores que influenciam as pessoas a visitarem esses locais. No estudo de Hornig (2005), o autor discute sobre o conflito entre o conhecimento do

benefício que as práticas de atividades no lazer podem proporcionar às pessoas que o praticam, com a real utilização de parques por famílias. Não é segredo que a atividade física pode promover bem estar físico e mental. Mesmo com estas informações, os parques e áreas recreativas não ficam lotados. O autor mostra que para famílias frequentarem estes locais, eles devem ser de fácil localização, ter espaços naturais, estacionamentos próximos, segurança, conforto através da existência de bancos, sombras e banheiros de fácil acesso. Devem ter, ainda, simplicidade ou locais adaptados, promovendo atratividade e acesso para qualquer idade (HORNIG, 2005).

No estudo de Mowen (2007) a proximidade, considerando uma distância que pode ser realizada caminhando, foi associada, positivamente, com a frequência de visita e não com a atividade física diária auto-reportada. Apesar dessa aparente contradição, as evidências citadas anteriormente apontam a associação também com níveis de atividade física (KACZYNSKI & HENDERSON, 2007). Este resultado talvez tenha sido encontrado devido a diferentes procedimentos metodológicos, entre medidas diretas ou percebidas.

Outros fatores ambientais relacionados a parques e atividades físicas também são apresentados. No estudo de revisão sobre correlações ambientais de diferentes tipos de parques e meios de recreações com a atividade física, Kaczynski e Henderson, mostram diversos estudos que possuem associação positiva, mista e negativa com a atividade física. Os diferentes tipos de parques citados incluem facilidades disponíveis como trilhas, parques, espaços abertos, centros recreativos, facilidades para exercitar e realizar esportes, cursos de golfe (KACZYNSKI & HENDERSON, 2007). Os autores apontam que os estudos, neles citados, evidenciam a relação da proximidade com o aumento da atividade física.

Em estudo realizado com crianças e adolescentes, morar em regiões que tenham uma distância em que a caminhada para espaços recreativos leve até 10 minutos, foi associada com maior frequência para utilização ativa (GROW et al, 2008).

Bendimo-Rung (2005) relata que existem outros fatores para indivíduos frequentarem parques. Entre eles estão as características e percepções individuais dos sujeitos e as características do ambiente dos parques. As características individuais são fatores como idade, gênero, raça, etnia e nível sócio econômico. (POWELL, 2004; POWELL, 2006; COHEN, 2006; GILES-CORTI, 2005). Homens,

adultos jovens e pessoas com melhores condições econômicas freqüentam mais espaços recreativos do que outros grupos populacionais. (PAYNE, 2005, COHEN, 2006; GORDON-LARSEN, 2006, POWELL, 2006; BABEY, 2007). As características ambientais que podem influenciar na utilização são facilidades recreativas, programas, diversidade de características, manutenção, desordens físicas, acesso dentro dos espaços disponibilizados, estética, segurança e ainda a política dos parques (BENDIMO-RUNG, 2005).

Poucos estudos encontrados têm avaliado as características existentes dentro do parque relacionando-as com o comportamento fisicamente ativo (COHEN, 2006; BENDIMO-RUNG, 2008; KACZYNSKI, 2008). Descobrir quais características e estruturas dentro do parque que estimulam os hábitos ativos também é importante para melhorias em outros parques.

Fatores que tornam as pessoas mais ativas em parques e praças

Os fatores que fazem os indivíduos tornarem-se mais ativos dentro de parques podem ser, tanto individuais, quanto características existentes no ambiente. Conforme o modelo conceitual de Bendimo-Rung (2005), estes dois fatores são primordiais nesta relação. Considerando as características relacionadas ao ambiente, são diversos os fatores associados com a utilização do parque e outros com o comportamento fisicamente ativo do parque. Destes fatores, alguns são bastante estudados enquanto outros não apresentam fortes evidências.

Áreas de suporte do parque como banheiros, mesas de piqueniques, estacionamentos entre outras, também, estão relacionadas com a freqüência e o tempo de uso dos parques. A atratividade geral do ambiente de todo o parque também pode ser responsável pela utilização dos espaços. Locais com boa aparência, áreas atrativas, tamanho e diversidade de programas não devem estar localizados em apenas um lugar do parque, mas em todo ele para torná-lo atrativo (BENDIMO-RUNG, 2005).

Os aspectos presentes, suas condições de manutenção, o material que compõe as estruturas existentes, como os adaptados em playgrounds para a segurança de crianças, a manutenção e segurança das ruas e residências ao redor, também, influenciam na percepção de segurança do parque. O acesso equitativo relacionado a maior distribuição de parques e facilidades, em bairros diferentes, é

um fator que deve ser considerado, posto que regiões desfavorecidas possuem uma desigualdade de estruturas presentes. O acesso dentro do parque também deve ser lembrado, pois se a estrutura é disponível, mas está trancada, não pode ser utilizada por qualquer indivíduo. (BEDIMO-RUNG, 2005).

Cohen (2006) encontrou em seus estudos que meninas que moravam a menos de meia milha de parques com playground, quadras de basquete, pistas de caminhada, áreas para nadar aderiam mais a atividades físicas com equivalentes metabólicos maiores (≥ 4.6 METS) em relação às meninas que possuíam menos parques próximos. Em contra partida, quando moravam perto de áreas próximas a “halfs” ou pistas de skates e “jogos em gramado” tinham associação negativa com maiores níveis de atividade física. Outros fatores que podem dar suporte a atividade física, são as melhorias presentes dentro e próximas do parque. Parques com luz nas ruas, refletores, áreas com sombras e fontes de água foram todos relacionados com maior quantidade de minutos semanais de atividade física (COHEN, 2006).

Em outro estudo, realizado em 33 parques no Canadá, foi identificado que locais com maiores aspectos presentes, como espaços verdes, trilhas, quadras, entre outros, eram mais utilizados para a prática de atividades físicas (KACZYNSKI, 2008). Neste estudo a segurança e a estética não tiveram associação significativa com o uso do parque, para a prática de atividades físicas. Já a presença de uma pista ou trilha pavimentada foi um preceptor da realização de atividade física nos parques estudados, sendo que parques com algum tipo de pista ou trilha de caminhada, corrida e ciclismo são 7 vezes mais freqüentados. Considerando, ainda, o tipo de material componente da pista, os locais com pistas pavimentadas possuem 26 vezes mais chances de serem utilizados, do que parques que possuem trilhas não-pavimentadas. O autor também relata que parques planejados com estruturas variadas como banheiros, bicicletários, paisagem atrativa, também parecem ser mais utilizados.

Em adolescentes, Norman et al (2006) também encontrou que as estruturas e espaços presentes exercem influência no comportamento fisicamente ativo. Os autores encontraram que o número de facilidades recreativas e parques próximos foram, positivamente, associados com a atividade física de meninas, enquanto que a densidade foi inversamente associada.

Atividades fornecidas ou disponibilizadas em parques também podem ajudar no aumento dos níveis de atividade física. Choy et al, (2008), tentaram realizar um

estudo de caso em Honolulu promovendo o acesso de atividades recreativas, em escolas, devido a falta de parques e praças presentes. Os autores encontraram diversas barreiras para implementar atividades físicas, contudo os participantes do estudo ficaram satisfeitos com as atividades fornecidas, o que ajudou na adesão de comportamentos ativos.

No estudo de Giles-Corti (2005), o fator mais relacionado com a recomendação de atividade física de caminhada (>180 minutos por semana) foi a distância. A atratividade e o tamanho não alteraram a razão de chance do primeiro modelo de regressão (GILLES-CORTI, 2005).

Estudos encontrados no Brasil sobre a atividade física em parques, ainda são insuficientes. Entre os encontrados, destacam-se os estudos de Reis (2001) e Collet et al (2008). No estudo de Reis (2001), o autor investigou a percepção do ambiente considerando dois diferentes domínios: físico e sócio-cultural. Considerando o domínio físico, a beleza geográfica, a localização geográfica, a pista de caminhada/corrida, beleza arquitetônica das estruturas eram fatores que estimulavam a prática de atividades físicas. Mas, os fatores que estimulavam a prática, para a maior parte dos sujeitos, foram os equipamentos disponíveis e o estacionamento no parque. Considerando o domínio sócio-cultural os indicadores que estimulavam a prática de atividades físicas foram os programas públicos, cartazes/quadros informativos, regulamentação de trânsito nas imediações, comportamento dos usuários no local, e ainda apoio e incentivo de amigos. Mas o “valor atribuído pela comunidade ao parque” estimula bastante a prática de atividades físicas no local para a maior parte dos sujeitos. Quando controlando as variáveis e características sócio-demográficas, os resultados mostram que para os indivíduos ativos, os indicadores que estimulam a prática de atividades físicas são baixa poluição do parque, quando controladas as variáveis idade ou grau de instrução, e a pista de caminhada/corrida, quando controladas as variáveis idade, NSE ou grau de instrução.

Já no estudo de Collet et al (2008), que utilizou o mesmo instrumento para avaliar o ambiente percebido, de acordo com a sazonalidade, em um parque de Florianópolis, tem-se que, considerando a dimensão de aspectos físicos do ambiente, o indicador condições climáticas estimula a prática de atividades físicas nos períodos do verão, outono e inverno em maior proporção do que na primavera. Os indicadores geográficos referentes à poluição atmosférica, visual ou sonora,

estética geográfica; localização geográfica, e os indicadores da estética arquitetônica das estruturas se mostraram como os fatores mais relevantes para o estímulo à prática de atividades físicas nas quatro estações do ano. Porém, os equipamentos disponíveis para os exercícios e o estacionamento no local, assim como serviço de emergência e segurança foram relatados como pouco significantes a essa prática. Na dimensão sociocultural, os usuários destacaram a necessidade de implantação de programas públicos, para prática de AF, no parque e fixação de cartazes informativos. Entretanto, o comportamento dos usuários no ambiente, o incentivo de familiares e amigos e a imagem atribuída ao parque estimulam os usuários a praticarem AF, no local.

Os autores chegaram à conclusão que a maioria dos fatores ambientais foi determinante para a realização de AF no parque. Além disso, relataram que os usuários demonstraram percepção positiva do ambiente durante as quatro estações do ano, apesar de alguns fatores terem variado de acordo com a estação (COLLET, 2008).

Os resultados dos estudos encontrados apontam que a atividade física pode ser influenciada por diversos fatores, tanto do ambiente físico, como do natural de dentro e fora do parque e, ainda, que características pessoais e demográficas das pessoas influenciam na aderência e aumento da prática de atividades físicas em parques.

Evidências sobre atividades físicas e freqüentadores de parques e praças no Brasil

Até então, a maior parte das evidências encontradas e relatadas neste estudo, sobre atividades físicas e parques, são informações de outros países. Segundo Sallis & Owen (1999), os fatores que influenciam a prática de atividades físicas são diversos, e a cultura é um fator que pode ter interferência no comportamento fisicamente ativo. Considerando esta afirmação, resultados sobre os fatores que influenciam as atividades físicas, em parques no Brasil, podem ser diferentes dos outros achados. Artigos publicados sobre o assunto no Brasil são escassos. Entre os encontrados, alguns apontam as atividades realizadas e o perfil dos usuários (SANTOS, 2007), e poucos tem mostrado os fatores ambientais

relacionados à frequência de utilização (HILDEBRAND, 2001) e o comportamento fisicamente ativo (REIS, 2001; COLLET et al, 2008).

Nos estudos de Reis (2001), o autor encontrou que a maior parte dos entrevistados eram homens (51,43%), e a idade predominante era de indivíduos com idade entre 36 a 55, tendo média de 43,78 anos. Os níveis sócio-econômicos predominantes foram o A e B (84,6%), de acordo com classificação da ANEP (1997). O grau de instrução predominante também foi o superior completo e incompleto (66,3%). Considerando a região, 64,6% moravam no próprio bairro ou próximo do parque. As atividades mais realizadas foram: caminhada (83%), atividades passivas (7,7%) e a corrida (5,4%), existindo diferença entre as atividades realizadas, considerando diferentes faixas etárias. Entre os motivos para freqüentarem os parques, destacam-se a proximidade (57,7%), a estética (10,1%) e a segurança (9,3%). A maior parte dos usuários permanece mais de 45 minutos no local (69,21%), realizando atividades de caminhadas, corrida e jogos. O nível de atividade física foi classificado a partir de estágios e mudança de comportamento. Entre os usuários, 77% foram considerados ativos, por estarem classificados no estágio de manutenção e ação. Considerando todos estes resultados, o autor conclui que os achados da dimensão intrapessoal, apontam que idade, gênero e motivação estão associados com: frequência de uso, tempo de ocupação do parque e tipo de atividade realizada no parque. Os achados também mostram que NSE e idade estão, diretamente, relacionadas com nível da prática de atividades físicas. Já os resultados na dimensão interpessoal mostram que o uso do parque, desacompanhado, foi mais freqüente entre os indivíduos mais idosos; que a atividade física pode ser estimulada através do apoio e incentivo dos amigos, e do comportamento observado entre os demais usuários. O autor ainda relata que os fatores ambientais existentes no parque parecem ser importantes para a realização de atividades físicas, mas a sua percepção, enquanto motivador ou barreira, depende das condições econômicas, sociais e culturais e ainda dos sujeitos (REIS, 2001).

No estudo de Collet (2008) em Florianópolis, os autores encontraram resultados semelhantes aos de Reis (2001), em Curitiba. Entre os entrevistados do Parque do Córrego Grande, a maior parte dos usuários era formada por homens (52%), com faixa etária predominante entre 16 e 54 anos (83,9%) e, em sua maioria, possuíam ensino superior (50,9%). Considerando os fatores ambientais, os autores

também relatam que os fatores percebidos influenciam na prática de atividades físicas. Neste estudo não foram investigados outras variáveis, relacionadas com o nível de atividade física como as interpessoais no estudo de Reis (2001). Em Florianópolis, outro estudo utilizou metodologia semelhante apresentada por Reis (2001) e Collet (2008). MESSA et al (2006) encontraram que a maior proporção, desta vez, eram mulheres (56,1%). A média de idade foi de 41,0 anos (dp=3,6), mas a distribuição etária não apresentou um grupo predominante, como nos resultados de Reis (2001) e Collet (2008). Em contrapartida, igualmente a esses estudos, a maior parte dos entrevistados possuía ensino superior completo (52%), alta renda (54,2% acima de 2.600,00 reais), freqüentava o parque mais de 3 vezes por semana (77,2%), realizando caminhada/corrida (51,6%), alongamento (28,8%) e exercícios abdominais (12,5%), permanecendo no local um tempo superior a 45 minutos. Entre os motivos para freqüentar o parque, destacaram-se a proximidade, a facilidade de acesso e a beleza do local. Entre os fatores de estímulo à prática de atividades físicas destacaram-se a pista de caminhada/ corrida, a estética e a localização geográfica. Enquanto, da dimensão sócio-cultural, a “imagem atribuída ao parque” resultou em um indicador estimulante para a aderência a prática (MESSA et al, 2006).

Em outro estudo na cidade de Curitiba-PR, Hildebrand (2001) verificou a distância de deslocamento dos visitantes, na tentativa de identificar qual o raio de impacto, dos parques, considerando a distância das residências até os locais. Foram entrevistados 1824 sujeitos em 6 parques da cidade. Destes 75,5% eram moradores da cidade e o restante, turistas. A distância média de deslocamento dos visitantes, até o parque, foi de 4 quilômetros, considerando que para alguns locais, a distância de deslocamento teve maior variação. Segundo o autor, isso ocorre devido as estruturas turísticas, existentes em alguns parques. Estas influenciam turistas a procurar parques específicos, em busca de uma característica nele existente. O autor mostra que os parques Tanguá, Jardim Botânico e Bosque do Alemão tinham maior percentual de turistas e tiveram o maior desvio de deslocamento até eles. Não foram apresentados dados demográficos e do nível de atividades física, sobre os usuários dos parques no artigo (HILDEBRAND, 2001).

Em outro estudo realizado por Santos (2007) no Parque Esportivo Eduardo Gomes, em Canos-RS, é apresentado o perfil dos usuários. O autor também encontrou que a maior parte dos usuários eram homens. A faixa etária predominante

foi entre 15 e 44 anos. Porém o grau de escolaridade encontrado neste estudo difere dos apresentados nos outros achados, já que, mais da metade dos usuários, possui até o segundo grau completo ou inferior (71,14%). Entre os motivos pra freqüentar, 65,9% dos usuários buscavam o parque para a satisfação de alguma necessidade esportiva. Considerando que 42,94% das áreas do parque são destinadas ao futebol de salão, futebol sete, campo de futebol, homens parecem ter privilégio, neste parque, em virtude das estruturas e modalidades presentes. O autor aponta que, enquanto 112 homens foram entrevistados praticando futebol, apenas quatro mulheres foram entrevistadas na mesma situação. As atividades de lazer esportivas são mais realizadas (73%). Destas, destacam-se o futebol (41,94%) e a corrida/caminhada (28,46%) para homens, e a caminhada e corrida (80,44%) para mulheres. Os participantes das atividades de lazer esportivo realizam-nas com os amigos, enquanto, os do lazer não esportivo, fazem-no com seus familiares ou parentes.

Teles (1991) realizou um estudo em dois parques na cidade de Recife (Santana e Jaqueira). Entre os usuários, predominam pessoas jovens, com idade entre 16 e 35 anos. Existe diferença na condição econômica dos usuários, dos dois parques. A principal atividade realizada pelos freqüentadores também diferiram. O futebol/ futsal foi a atividade principal (34,4%) no Santana, enquanto no parque Jaqueira foi a corrida/caminhada (61,7%).

Já no estudo de Oliveira (2008), os autores procuram identificar o risco cardiovascular de usuários, de acordo com diferentes níveis de atividades físicas, de 7 parques públicos da zona oeste do município de São Paulo (Santa Felicidade, Fernando Costa, São Domingos, CEMUCAM, Alfredo Volpi, Luís Carlos Prestes e Previdência). Dos entrevistados, 378 eram homens e 371 mulheres. A média de idade foi de 49 anos ($dp \pm 16$ anos). Em relação à prática de atividade física de lazer, 73% praticavam regularmente, e destes, 65% faziam apenas atividades físicas aeróbias, 10% praticavam regularmente atividades mistas, e 25% faziam ambas. Quanto às características dessa prática, 71% faziam pelo menos 150 minutos de atividade física semanais. Além disso, 23% faziam - no com intensidade leve, 58% moderada e 19% intensa. Neste sentido, os autores classificaram 406 indivíduos como ativos, 137 insuficientemente ativos e 206 como inativos. Houve diferença significativa em relação à faixa etária, de modo que houve maior prevalência de indivíduos jovens nos inativos, e de ativos e insuficientemente ativos na meia-idade.

A renda familiar também diferiu entre os três grupos, sendo que os ativos e os insuficientemente ativos apresentaram maiores rendas. Este estudo foi o único encontrado que avaliou o nível de atividade física de usuários, em mais de um parque. Porém, não apresentou fatores e características, relacionados ao ambiente, que mostrem associação com a utilização ou comportamento fisicamente ativo, no parque (OLIVEIRA, 2008).

Em um estudo realizado no Rio de Janeiro, no Parque Nacional da Tijuca, os autores caracterizaram o perfil de usuários em 4 pontos diferentes do parque (*Cascatinha*, *Meu Recanto*, *Paineiras* e *Corcovado*). Os resultados do estudo mostram que existe diferença do perfil dos usuários e comportamentos em pontos diferentes dos mesmos. Os visitantes da *Cascatinha* e do *Meu Recanto* são, em sua maioria, da Zona Norte, praticantes de atividades físicas, motivados pela contemplação da natureza. Com relação à distribuição etária, o *Meu Recanto* atrai um público bastante heterogêneo, enquanto a *Cascatinha* é procurada basicamente por indivíduos maduros. Os visitantes do *Corcovado* são turistas com grande amplitude etária que buscam esse local com finalidades contemplativas, enquanto, nas *Paineiras*, o público é mais homogêneo, procedente das Zonas Norte e Sul, interessados em espaços livres para a prática de atividades físicas. Considerando os 4 pontos investigados, a maior parte dos entrevistados possui 3º grau (ensino superior), deslocam – se da zona norte ou sul. Apenas no *Corcovado* predominam Turistas (78%). Quando considerada a frequência de visitas, *Cascatinha* e *Paineiras* apresentam maior proporção de usuários freqüentes, de 85%, e não visitantes (<5 vezes/ano). Os usuários freqüentes utilizam os parques, no cotidiano, com intuito de aliviar o “stress”, refletir, aproveitar as condições ambientais favoráveis para a prática de exercícios, para o convívio social e outros. Nos pontos com menor percentual de turistas e visitantes, as pessoas permanecem por menor tempo. Entre os aspectos mais atrativos para a visita destaca-se a vegetação, para todos os locais, com exceção do corcovado, apresentando o atrativo “paisagem”. As principais atividades desenvolvidas também são diferentes entre os locais. O exercício foi relatado em 40%, no *Cascatinha*, 51% no *Meu recanto* e 78% no *Paineiras*. No *Corcovado* esta atividade não foi relatada pelos entrevistados (FREITAS et al, 2002).

As evidências apresentadas mostram resultados sobre atividades físicas e fatores motivadores associados ao comportamento. Diferenças são encontradas nas

características dos usuários, motivos para freqüentar o parque, atividades realizadas e classificação do nível de atividade física. Nem todos apresentam fatores associados com a atividade física ou o seu montante. No Brasil, apenas dois dos estudos investigaram mais de um parque (OLIVEIRA, 2008; TELES, 1991). Apesar das diferentes metodologias e dos fatores estudados, cinco investigaram algum fator do ambiental relacionado ao comportamento ativo (REIS, 2001; HILDEBRAND, 2001; FREITAS, 2002; COLLET et al, 2008; MASSE, 2006). Novos estudos devem ser realizados sobre o assunto para aumentar o conhecimento sobre a prática de atividades físicas e frequência de utilização em locais recreativos.

CONCLUSÃO

A proposta deste estudo foi destacar a importância e a influência de parques no comportamento fisicamente ativo. Para tanto, uma revisão de literatura, não-sistemática, foi realizada para identificar pesquisas científicas sobre o assunto. Procurou-se responder quatro questões para esclarecer o tema, e identificar os fatores associados com a utilização parques e a prática de atividades físicas.

As evidências encontradas para ressaltar a importância de parques na promoção da atividade física mostram que parques podem proporcionar diversos benefícios à comunidade onde estão inseridos. Destacam-se o desenvolvimento e o investimento da região, aumento do valor das propriedades, melhorias no ambiente, aumento do acesso a locais recreativos, mudança de comportamento dos moradores, aumento da atividade física, nos residentes próximos, e conseqüentemente, diminuição dos custos da saúde pública com doenças relacionadas ao sedentarismo e obesidade. Não somente parques, mas outros ambientes comunitários exercem impacto na freqüência de utilização destes espaços e no comportamento fisicamente ativo. Os estudos mostram maiores níveis de atividade física quando existe a presença e disponibilidade de parques, playgrounds, e quadras de esportes, facilidades recreativas, espaços verdes e trilhas próximas a residências.

No Brasil, alguns parques são locais que disponibilizam algumas ou todas estas características. Estes podem possibilitar, aos brasileiros, a possibilidade de atingirem as recomendações para atividades físicas. Mesmo assim, estudos que mostrem fatores e características do ambiente associados com a utilização de

parques e comportamento ativo, no país, ainda são escassos. Descobrir estes fatores pode servir para futuras melhorias em outros parques, levando mais pessoas a frequentarem o local.

Entre os estudos encontrados, sobre os fatores que fazem com que pessoas visitem mais parque, são apresentados fatores individuais dos sujeitos e fatores externos, relacionados ao ambiente. Os fatores individuais destacados foram as características dos sujeitos, como faixa etária e condição econômica individual. Já os fatores externos apresentados nos estudos foram o acesso, proximidade de espaços às residências, condição econômica da região onde os parques estão situados, beleza, condições, segurança, entre outros. Apesar destes fatores, estarem associados com a frequência de visita, nem sempre estão associados com a frequência de utilização para realizar comportamentos ativos.

Além da disponibilidade de locais próximos, os fatores que fazem com que as pessoas sejam mais ativas ou foram associados com maiores níveis de atividade física foram o maior acesso, presença de espaços recreativos e presença de estruturas como quadras, pistas, playgrounds, espaços verdes e equipamentos para a prática, em diversos grupos populacionais. Destacaram-se o maior número de facilidades recreativas, presença de pistas de caminhadas pavimentadas e trilhas. Alguns fatores como segurança, atratividade e tamanho dos locais, em alguns estudos, apresentam associação, outros não apresentam relação nenhuma com maiores níveis de atividades físicas.

Em estudos no Brasil, a beleza e localização geográfica, equipamentos disponíveis, o estacionamento no parque, programas públicos, cartazes/quadros informativos, regulamentação de trânsito nas imediações, comportamento dos usuários no local, e ainda apoio e incentivo de amigos, foram fatores associados com a utilização do parque e comportamento fisicamente ativo.

Entre os estudos encontrados no país, nos que apresentam resultados sobre o comportamento fisicamente ativo, têm-se que: a maior parte dos usuários atinge a recomendação de atividade física proposta pelo Colégio Americano de Medicina do Esporte. Em sua maioria são homens, adultos jovens, realizam atividades físicas diferentes, de acordo com a estrutura presente nos locais, predominando a caminhada, corrida e futebol/futsal, que diferem entre os gêneros, características e equipamentos dos parques e regiões, onde estão localizados.

Considerando os objetivos do estudo, pode-se concluir que parques exercem influência no comportamento fisicamente ativo de indivíduos, pois possibilitam o meio onde podem ser realizadas atividades físicas. Estas são facilitadas pela estrutura e equipamentos presentes, além de características atrativas existentes e fatores intrínsecos e extrínsecos aos indivíduos. Pode-se concluir, ainda, que os fatores do ambiente de parques associados com a atividade física e as características dos indivíduos parecem diferenciar de acordo com diferentes regiões e países.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas, com foco no ambiente comunitário, devem ser incentivadas por órgãos públicos, com o intuito de identificar fatores relacionados ao comportamento fisicamente ativo de brasileiros, para sugerir adaptações e melhorias no ambiente e estruturas existentes. Tal ação irá disponibilizar acesso, estruturas, equipamentos, políticas de promoção da atividade física, em comunidades de modo a promover o comportamento fisicamente ativo, na população em geral. Devem ser consideradas construções e adaptações ambientais, em regiões desprovidas de espaços recreativos e ambientes para a prática de atividade física, principalmente, em regiões, onde residentes possuem menor condição econômica.

REFERÊNCIAS

ADDY , Cheryl L.; WILSON, Dawn K.; KIRTLAND Karen A.; AINSWORTH, Barbara E.; SHARPE, Patricia; KIMSEY, Dexter. Associations of Perceived Social and physical Environmental Supports With Physical Activity and Walking Behavior. **American Journal of Public Health**, vol 94, suppl. 3, 2004.

BABEY, Susan H., HASTERT, Theresa A.; BROWN, E. Richard. Teens Living in Disadvantaged Neighborhoods Lack Access to Parks and Get Less Physical Activity. **Health Policy Research Brief**, UCLA, 3, 2007.

BAKER, Elizabeth A.; SCHOOTMAN, Mario; KELLY, Cheryl; and BARNIDGE, Ellen. Do Recreational Resources Contribute to Physical Activity? **Journal of Physical Activity and Health**, vol.5, pag. 252-261, 2008.

BEDIMO-RUNG A, MOWEN A, COHEN D. The significance of parks to physical activity and public health: a conceptual model. **American Journal of Preventive Medicine**. vol. 28 (2) suppl. 2, pag159-168, 2005.

BOOTH, Michael L; OWEN, Neville; BAUMAN, Adrian; CLAVIST, Ornella; LESLIE, Eva. Social-cognitive and Perceived Environment Influences Associated with Physical Activity In Older Australians. **Preventive Medicine**, vol. 31, pag.15-22, 2000.

BOWLES, Heather R.; MEROM, Dafna; CHEY, Tien, SMITH, Ben J., BAUMAN, Adrian. Associations of Type, Organization, and Number of Recreational Activities With Total Activity. **Journal of Physical Activity and Health**, vol.4, pag.469-480, 2007.

BUCHNER, David, M; GOBSTER, Paul, H. Promoting Active Visits to Parks: Models and Strategies for Transdisciplinary Collaboration, **Journal of Physical Activity & Health**, vol. 4, suppl. 1, pag. 36-49, 2007.

CASTELNOU, Antonio Manuel Nunes. Parques Urbanos de Curitiba: de Espaços de Lazer a Objetos de Consumo. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Belo Horizonte, dez**, vol. 13, n. 14, pag. 53-73, 2006.

CHOY, Lehua B.; MCGURK, Meghan D.; TAMASHIRO, Reid; NETT, Blythe; MADDOCK, ; Jay E. Increasing Aceso to Places for Physical Activity Through a Joint Use Agreement: A Case Study in Urban Honolulu. **Preventing Chronic Disease**, vol 5 suppl. 3, 2008. Disponível em: http://www.cdc.gov/pcd/issues/2008/jul/07_0117.htm. Acessado em: 20 de jan. 2009.

COHEN, D.A.; MCKENZIE T.L.; SEHGAL, A., WILLIAMSON, S.; GOLINELLI, D. & LURIE, N. Contribution of Parks to Physical Activity. **American Journal of Public Health**, vol. 97, pag. 509-514, 2007.

COHEN, Deborah, SEHGAL, Amber, WILLIAMSON, Stephanie, STURM, Roland, MCKENZIE, Thomas L., LARA, Rosa, LURIE, Nicole. **Park Use and Physical**

Activity in a Sample of Public Parks in the City of Los Angeles. Technical Report, Rand Corporation, 2006. Disponível em: www.rand.org/

COLLET, Carine; CHIARADIA, Bruna M.; REIS, Rodrigo S.; NASCIMENTO, Juarez V.; Fatores Determinantes para a Realização de Atividades Físicas em Parque Urbano de Florianópolis. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Vol. 13, Nº 1, 2008.

CROMPTON, John L. The impact of parks on property values: A review of the empirical evidence. **Journal of Leisure Research**, vol.33, n.1, pag.1-31, 2001.

ESTEVEES, Caio Marcio Proetti. **Evolução da criação dos Parques Nacionais no Brasil.** (Monografia de conclusão de curso). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2006.

FISHER KJ, Li F, MICHAEL Y, CLEVELAND M. Neighborhood-level influences on physical activity among older adults: a multilevel analysis. **Journal of Aging and Physical Activity**; vol.12, pag.45-63, 2004.

FORJAZ, Cláudia L. M., TINUCCI, Taís, BARTHOLOMEU, Teresa, FERNANDES, Tiago E. M., CASAGRANDE, Vivian, MASSUCATO, José Geraldo. Avaliação do Risco Cardiovascular e da Atividade Física dos Freqüentadores de um Parque da Cidade de São Paulo. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, vol. 79, suppl. 1, pag. 35-42, 2002.

FREITAS, Welington Kiffer; MAGALHÃES, Luis Mauro Sampaio; GUAPYASSÚ, Maísa dos Santos. Potencial de uso público do Parque Nacional da Tijuca. **Acta Scientiarum. Maringá**, vol. 24, nº 6, pag. 1833-1842, 2002.

GILES-CORTI B, BROOMHALL MH, KNUIMAN M, et al. Increasing walking: how important is distance to, attractiveness, and size of public open space? **American Journal of Prev Medicine**; vol. 28(2), Suppl 2, pag.169 –76, 2005.

GODBAY, Geoffrey C.; CALDWELL, Linda L.; FLOYD, Myron; PAYNE, Laura L. Contributions of Leisure Studies and Recreation and Park Management Research to the Active Living Agenda. **American Journal of Preventive Medicine**, vol.28 (2) Suppl. 2, pag.150–158, 2005.

GORDON-LARSEN P, NELSON MC, PAGE P, POPKIN BM. Inequality in the built environment underlies key health disparities in physical activity and obesity. **Pediatrics**. Vol.117, pag. 417–24, 2006.

GROW, H. M., B. E. SAELENS, J. KERR, N. H. DURANT, G. J. NORMAN, and J. F. SALLIS. Where Are Youth Active? Roles of Proximity, Active Transport, and Built Environment. **Medicine. Science Sports Exercise**, vol. 40, nº. 12, pag. 2071–2079, 2008.

GUIDE FOR COMMUNITY PREVENTIVE SERVICES. (2005) **Evidence-based recommendations for programs and policies to promote population health.** Disponível em: www.thecommunityguide.org. Acessado em: 18/01/2009.

HARNIK, Peter. **The Excellent City Park System: What Makes it Great and How to Get There**. San Francisco, published by The Trust Public Land (2003) Reprinted in (2006). Disponível em: www.tpl.org, Acessado em 10 de fevereiro de 2009.

HILDEBRAND, Elisabeth; GRAÇA, Luiz R.; MILANO, Miguel S.; Distância de Deslocamento dos Visitantes dos Parques Urbanos em Curitiba-Pr. **Floresta e Ambiente. Jan./Dez, Vol. 8, n.1, pag.76-83, 2001.**

HOEHNER, Christine M.; RAMIREZ, Laura K. Brennan; ELLIOTT, Michael B.; HANDY, Susan L.; BROWNSON, Ross C. Perceived and Objective Environmental Measures and Physical Activity Among Urban Adults. **American Journal of Preventive Medicine; Vol 28, Supply 2, 2005.**

HORNIG, Eric F., Bringing Family Back to the Park. **Parks & Recreation, Jul. vol 40, suppl. 7; pag. 46, 2005.**

HOWARD, Dennis R.; CROMPTON, John L. Who are the Consumers of Public Parks and Recreation Services? An Analysis of the Users and Non-Users of Three Municipal Leisure Service Organizations. **Journal of Park and Recreation Administration, 1984.**

KACZYNSKI, Andrew; HENDERSON, Karla A. Parks and Recreation Settings and Active Living: A Review of Associations With Physical Activity Function and Intensity. **Journal of Physical Activity and Health, vol.5, pag.619-632, 2008.**

KAHN, Emily B.; RAMSEY, Leigh T.; BROWNSON, Ross C.; HEATH, Gregory W.; HOWZE, Elizabeth H.; POWELL, Kenneth E.; STONE, Elaine J. ; RAJAB, Mummy W.; CORSO, Phaedra and the Task Force on Community Preventive Services. The Effectiveness of Interventions to Increase Physical Activity A Systematic Review. **American Journal of Preventive Medicine, vol.22, suppl 4, pag. 73–107, 2002.**

KLIASS, Rosa Grena. **Qualidade Ambiental Urbana**. 2ª Reunião do Clube das Idéias (Palestra do dia 23/01/1995) 2002. disponível em: www.idea.org.br/programas/02.doc. Acessado em: 20 de julho de 2008.

LI, F.Z., FISHER, K.J., BROWNSON, R.C., BOSWORTH, M. Multilevel modeling of built environment characteristics related to neighborhood walking activity in older adults. **Journal o Epidemiology & Community Health, Vol.59, suppl. 7, pag 558-564, 2005.**

LIBRETT, John; HENDERSON, Karla; GODBEY, Geoffrey; MORROW, James R. Jr. An Introduction to Parks, Recreation, and Public Health: Collaborative Frameworks for Promoting Physical Activity. **Journal of Physical Activity & Health, vol. 4, Suppl. 1, pag1-13, 2007.**

MELAZO, Guilherme Coelho; COLESANTI, Marlene, T.M. **Parques Urbanos: Importantes “Espaços Verdes” na Dinâmica Ambiental das Cidades**. Anais do II Simpósio Regional de Geografia “Perspectivas Para o Cerrado No Século XXI” Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Geografia, 26ª 29 nov. 2003.

MESSA P.; FONSECA A. S.; NAHAS Marcus.V. **Mediadores para a pratica de atividades fisicas de lazer em usuários do parque de Coqueiros**. Florianópolis, SC. Revista Catarinense de Educação Física [periódico da internet] 2006; 2. Disponível em <http://redebonja.cbj.g12.br/>. Acessado em 08 de agosto de 2008.

MOWEN, Andrew; ORSEGA-SMITH, Elizabeth, PAYNE, Laura, AINSWORTH, Barbara, GODBEY, Geoffrey. The Role of Park Proximity and Social Support in Shaping Park Visitation, Physical Activity, and Perceived Health Among Older Adults. **Journal of Physical Activity and Health**, vol. 4, pag.167-179, 2007.

MOWEN, Andrew; KACZYNSKI, Andrew; COHEN, Debora. The Potential of Parks and Recreation in Addressing Physical Activity and Fitness. **Research Digest**, march, series 9, nº 1, 2008.

NORMAN, Gregory J.; NUTTER, Sandra K.; RYAN, Sherry; SALLIS, James F.; CALFAS, Karen J.. PATRICK, Kevin. Community Design and Access to Recreational Facilities as Correlates of Adolescent Physical Activity and Body-Mass Index. **Journal of Physical Activity and Health**, Vol 3, Suppl 1, pag.118-128, 2006.

OLIVEIRA, Gustavo F.; BARTHOLOMEU, Teresa; TINUCCI, Taís; FORJAZ, Cláudia L.M.; Risco Cardiovascular de Usuários Ativos, Insuficientemente Ativos e Inativos de Parques Públicos. **Revista Brasileira de Cineantropometria. Desempenho Hum.**; vol10 suppl (2), pag170-175, 2008.

OLIVEIRA, Márcio de. Trajetória do Discurso Ambiental de Curitiba. **Revista. Sociol. Polít.**, Curitiba, vol.16, pag. 97-106, jun. 2001.

OPAS – Organização Panamericana de Saúde. **Declaração de Sundswal** (1991). Documentos referenciais básicos. Disponível em: www.opas.org.br/coletiva/default, Acessado em: 20 de janeiro de 2009.

OPAS – Organização Panamericana da Saúde. (Promoção da Saúde). Documentos Referências Básicos. **Documentos Resultantes das Conferências de Promoção da Saúde**. Disponível em <http://www.opas.org.br/coletiva/carta.cfm>, acessado em: 08/05/08.

ORSEGA-SMITH, E.; MOWEN, A. J; PAYNE, L.L; GODBEY, G. C. The interaction of estresse and park use on psycho-physiological health in older adults. **Journal of Leisure Research**, vol.36 supply 2, pag.232-256, 2004.

OWEN, Neville; HUMPEL, Nancy; LESLIE, Eva; BAUMAN, Adrian; SALLIS, James F.; Understanding Environmental Influences on Walking Review and Research Agenda. **American Journal of Preventive Medicine**, vol. 27 suppl. 1, pag 67–76, 2004.

PAYNE, L.L; ORSEGA-SMITH, E.; ROY, M. GODBEY, G.C Local park use and perceived health among older adults: an exploratory study. **Journal of Park and recreation administration**, vol.23, suppl. 2, pag.1-20, 2005.

POTWARKA, Luke R.; KACZYNSKI, Andrew T.; FLACK, Andrea L. Places to Play: Association of Park Space and Facilities with Healthy Weight Status among Children. **Journal of Community Health, vol33, pag.344–350, 2008.**

POWELL, Lisa M.; SLATER, Sandy; CHALOUPKA, Frank J., HARPER, Deborah. Availability of Physical Activity–Related Facilities and Neighborhood Demographic and Socioeconomic Characteristics: A National Study. **American Journal of Public Health, Vol 96, No. 9, pag. 1676-1680, September 2006.**

POWELL, Lisa; SLATER, Sandy; CHALOUPKA, Frank J. The Relationship Between Community Physical Activity Settings and Race, Ethnicity and Socioeconomic Status. **Evidence-Based Preventive Medicine, vol.1suppl.2 pag.135-144, 2004.**

REED, Julian A.; ARANT, Cheryl-Anne, WELLS, Princess, STEVENS, Katherine, HAGEN, Sandra, HARRING, Holly. A Descriptive Examination of the Most Frequently Used Activity Settings in 25 Community Parks Using Direct Observation. **Journal of Physical Activity & Health, vol. 5, Supp 1, pag.183-195, 2008.**

RECHIA, Simone. **Parques Públicos de Curitiba: A Relação Cidade-Natureza nas Experiências de Lazer.** [Tese de Doutorado], Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2001.

REIS, Rodrigo S. **Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: uma abordagem socio-ecológica da percepção dos usuários.** [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.

ROEMMICH, James N., EPSTEIN, Leonard H., RAJA, Samina, YIN, Li, ROBINSON, Jodie, WINIEWICZ, Dana. Association of access to parks and recreational facilities with the physical activity of young children. **Preventive Medicine, vol.43 pag. 437–441, 2006.**

ROGER, Will. **The Economic Benefits of Parks and Open Spaces**– A Report From TPLs, 2003. Disponível em: <http://www.tpl.org>, Acessado em: 12/02/2009.

SALLIS, James; CERVERO R.B, ASCHER, William; HENDERSON, Karla A.; M. KRAFT, Katherine; KERR, Jacqueline. An Ecological Approach to Creating Active Living Communities. **Annual Review of Public Health; Vol.27, pag.297-322, 2006.**

SALLIS, James, OWEN, Nevil. **Physical Activity & Behavioral Medicine.** California: SAGE Publications. Behavioral Medicine and Health Psychology Series, 1999.

SALLIS, James; KERR, Jacqueline. Physical Activity and the Built Environment. President's Council on Physical Fitness and Sports, **Research Digest, Dec, vol.7, suppl.4, pag. 1-8, 2006.**

SALLIS, James F.; HOVELL, Melbourne F.; HOFSTETTER, Richard C.; ELDER, John P.; HACKLEY, Mimi; CASPERSEN, Carl J.; POWELL, Kenneth E. Distance Between Homes and Exercise Facilities Related To Frequency of Exercise Among

San Diego Residents. **Public Health Reports, March-April, Vol.105, Supply 2, pag.179-185, 1990.**

SALLIS, James F; JOHNSON, Marilyn F; CALFAS, Karen J; CAPAROSA, Susan; NICHOLS, Jeanne F Assessing Perceived Physical Environmental Variables That May Influence Physical Activity. **Research Quarterly for Exercise and Sport; Dec; vol.68, suppl. 4, pag.345, 1997.**

SANTOS, Edmilson S. Perfil dos usuários do Parque Esportivo Eduardo Gomes/ Canoas-RS. **Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.3, n.1, janeiro/junho, 2007.**

SHERER, Paul. **The Benefits of Parks: Why America Needs More City Parks and Open Space.** The Trust for Public Land. (2003) Disponível em: <http://www.tpl.org>, Acessado em: 12 de fevereiro de 2009.

SPANGLER, Kathy; CALDWELL, Linda. The Implications of Public Policy Related to Parks, Recreation, and Public Health: A Focus on Physical Activity. **Journal of Physical Activity & Health, vol.4, Supp 1, pag.64-71, 2007.**

TEIXEIRA, Ricardo dos Santos. **Análise da Apropriação pelos Usuários de Parques Urbanos: Estudo de Casos na Bacia da Pampulha-Belo Horizonte, MG.** (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal de Viçosa, 2007.

TELES, Aldemir J. F. (Col.). A frequência dos parques de lazer na cidade de Recife e o perfil dos seus frequentadores. In: II Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, Porto. **Actas Vol. 2, pag.441-448, 1991.**

TRB – Transportation Research Board. **Does the built environment influence physical activity? : examining the evidence.** Committee on Physical Activity, Health, Transportation, and Land Use, Transportation Research Board, Institute of Medicine of the National Academies. Washington, D.C.; Especial Report 282.2005. Disponível em: www.trb.org

U.S. Department of Health and Human Services. **Physical Activity and Health: A Report of the Surgeon General.** Atlanta, GA: U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, 1996. Capítulo 3 e 4. Disponível em: <http://www.cdc.gov/nccdphp/sgr>. Acessado em: 15/08/2008.

WARBURTON, D.E.; NICOL, C.W.; BREDIN, S.S. Health benefits of physical activity: the evidence. **Can Med Assoc J., vol. 174, pag. 802-809, 2006.**

WILSON, R. W. Suburban Parking Requirements: A tacit policy for automobile use and sprawl. **Journal of the American Planning Association. Vol.61, pag. 29-42, 1995.**

CAPÍTULO 3

**ARTIGO ORIGINAL:
Perfil de uso, motivos e
comportamentos de usuários de
parques e praças da Cidade de
Curitiba.**

ARTIGO ORIGINAL

Título em Português

Perfil de uso, Motivos e Comportamentos de Usuários de Parques e Praças da Cidade de Curitiba

Título em Inglês

Use Profile, Reasons and Behaviour of Parks and Squares Users of the Curitiba City**Autores:**

Ana Carina Cassou* , **

Rodrigo Siqueira Reis * , **

* Universidade Federal do Paraná (UFPR) PR/BR

** Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – PR/BR

Trabalho aprovado ao Comitê de ética em Pesquisa – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – (CEP PUCPR)

PROTOCOLO CEP 2438, GRUPO III, VERSÃO I

Parecer número: 0001 762/08

Protocolo CONEP 0235.0.084.000-08

Autor Responsável: Ana Carina Naldino Cassou**Endereço para contato:**

Rua: Julio Eduardo Ginetes, nº 73;

Bairro: Santa Quitéria,

Curitiba, Paraná.

RESUMO

Perfil de Uso, Motivos e Comportamentos de Usuários de Parques e Praças da Cidade de Curitiba

Ana Carina Naldino Cassou
Orientador: Rodrigo Siqueira Reis

Introdução: Parques e praças são ambientes comunitários favoráveis à prática de atividades físicas. Conhecer os comportamentos dos usuários e motivos para frequentar locais com diferentes estruturas podem gerar futuras melhorias e investimentos para atingir populações mais necessitadas.

Objetivo: Descrever e verificar se existe diferença no perfil de usuários, considerando suas características demográficas, comportamento e motivos de utilização de usuários de parques e de praças da Cidade de Curitiba.

Metodologia: Quatro parques e quatro praças foram selecionados a partir de um potencial de ambiente criado através do cruzamento de dois indicadores: escore de qualidade de ambiente e nível sócio econômico dos bairros da cidade. Entrevistas foram conduzidas em duas épocas do ano com características climáticas semelhantes. Estas foram realizadas em diversos períodos e dias da semana através de uma amostra acidental. As características, comportamento ativo e motivos dos usuários foram analisados utilizando estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). O teste X^2 foi utilizado para verificar a diferença entre os usuários de parques e praças.

Resultados: Foram entrevistados 749 sujeitos, predominando homens (59,9%), pessoas com ensino superior (54,4%), faixa etária entre 18 e 39 anos (58,6%), e pessoas ativas (61,3%). Uma maior proporção de usuários de praças frequentam os locais habitualmente (74,4%) e moram próximo ao local (59,6%), em relação aos usuários de parques (frequentadores habituais=58,7% e moradores próximos=26,2%), respectivamente. As atividades mais realizadas em parques e praças foram caminhada (46,6%), alongamento (32,0%) e corrida (21,8%), com diferenças em outras atividades relatadas devido a estrutura presente. Os principais motivos relatados nos locais foram distância de casa (58,3%), beleza do local (33,2%), equipamentos e estruturas (26,6%), e segurança (19,8%). Comparando um local com o outro, o percentual de relatos diferiu entre os locais. Enquanto usuários de parques frequentam parques pela beleza (44,6%) e estacionamento presente (9,2%), os de praças frequentam pela distância do local (62,3%), estrutura e equipamentos (31,6%), e segurança (26,5%).

Conclusão: Usuários de parques e praças possuem diferentes perfis, considerando características distintas, diferentes motivos para frequentar e realizam atividades diversificadas, devido as estruturas presentes.

Palavras-chave: parques; praças; atividade física.

ABSTRACT

Use Profile, Reasons and Behaviour of Parks and Squares Users of the Curitiba City

Ana Carina Naldino Cassou
Orientador: Rodrigo Siqueira Reis

Introduction: Parks and squares are favorable communitarian environments to physical activities practice. To know the users' behavior and reasons to visit parks with different structures, can generate future improvements and investments to the minority population.

Objective: To describe and verify if there is difference on the users' profile, behavior and reasons to visit parks and squares of the Curitiba City.

Methodology: Four parks and four squares were selected from an environment potential created through the crossing of two indicators: a quality of environment score and Curitiba's neighborhoods socioeconomic status. Interviews had lead at two times of the year with similar climatic characteristics. These were carried through in diverse periods and days of the week through an accidental sample. The characteristics, behavior and report reasons of the users were analyzed using descriptive statistics (absolute and relative frequency). The X2 test was used to verify the difference between the users of parks and squares.

Results: 749 people were interviewed, predominating men (59,9%), people with higher education (54,4%), with age between 18 to 39 years (58,6%), and active people (61,3%). A bigger proportion of squares users frequent the places habitually (74,4%) and lived next to these places (59,6%), in relation to the park users (parks habitually users=58,7% e near residents=26,2%). The most carried through activities in the parks and squares were walking (46,6%), stretching (32,0%) and running (21,8%), with differences in other related activities, considering the present structure. The most report reasons to frequent places were distance from home (58,3%), local beauty (33,2%), structure and equipments (26,6%) and security (19,8%). Comparing both places, the percentage of utilization's reasons report are different among the places. Parks users visit the local for the beauty (44,6%) and present parking lot (9,2%), while squares users visit for the proximity (62,3%), structure and equipments (31,6%), and security (26,5%).

Conclusion: Parks and squares users have different profile, considering distinct characteristics, different reasons to frequent places and carry through diversified activities, due the existing structures.

Keyword: parks; squares; physical activity.

INTRODUÇÃO

O comportamento fisicamente ativo dos indivíduos tem sido frequentemente, relacionado ao ambiente onde o sujeito está inserido (SALLIS & KERR, 2006). Evidências sobre o assunto mostram que são diversos os aspectos do ambiente físico, construído, natural, entre outros, que podem exercer alguma influência na aderência à prática regular de diferentes domínios da atividade física (SALLIS, 1990; SALLIS et al, 1997; KAHN et al, 2002; PARKS et al, 2003; PIKORA, 2003; OWEN et al, 2004; GODBEY, 2005; ZIMRING, 2005; HOEHNER, 2005, GILES-CORTI, 2005; EVENSON, 2005; KING, 2005; SALLIS & KERR, 2006; SALLIS et al, 2006). Focando no ambiente relacionado, a atividade física parece ser uma estratégia positiva para a promoção de comportamentos saudáveis, pois através do ambiente comunitário, pode-se atingir um grande número de pessoas para a prática de atividades físicas.

Devido a mudanças dos padrões de trabalho e transporte, que ocorreram com o processo de industrialização e desenvolvimento das cidades, os domínios de atividade física ocupacional e de transporte passaram a ser facilitados por máquinas ou automóveis. Essas facilidades geraram menores gastos energéticos em atividades diárias. Neste sentido, a prática de atividades físicas, no lazer, pode ser considerada como um importante meio de atingir as recomendações de atividade física para manter saúde. A atividade física no lazer, ou tempo livre, pode ser realizada facilmente em ambientes comunitários como parques, praças ou facilidades recreativas.

Parques públicos são espaços comunitários, e muitos deles disponibilizam diferentes equipamentos e estruturas físicas ou naturais, para promover a prática de atividades físicas de lazer, simplesmente, pela sua existência ou pela presença de equipamentos, recursos ou profissionais que facilitem a prática dos frequentadores. Em estudo realizado, em parques, autores mostraram que os equipamentos e os recursos disponíveis, podem estar associados com maiores níveis de atividade física (BAKER, 2008). Já o estudo de Sallis (2006) mostra que existem evidências associando facilidades recreativas, próximas a residências, com maiores níveis de atividade física. Em estudo realizado no Brasil, por Reis (2001), em um dos parques existentes na cidade de Curitiba, o autor também encontrou que entre um dos

motivos para os usuários do parque frequentarem aquele espaço, era a proximidade do local da residência destes usuários, além de sua beleza (REIS, 2001).

Um aspecto interessante, apresentado no estudo de Bedimo-Rung (2005) sobre o significado de parques para a prática de atividades físicas, relata que pessoas, ao frequentar determinados locais, criam demanda de trabalho ou de manutenção destes espaços (BEDIMO-RUNG, 2005). Esta relação também é inversa, ou seja, quando são disponibilizados espaços públicos com boas estruturas, indivíduos poderão aumentar a frequência desses locais, e exigirão limpeza, manutenção e segurança. Neste sentido, existe certa necessidade de se conhecer os comportamentos de frequentadores de espaços comunitários, para que os responsáveis possam melhorar as estruturas na tentativa de manter ou aumentar a demanda de utilização.

Apesar de existirem diversos espaços recreativos para a prática de atividades físicas, poucos artigos científicos ou dissertações e teses tem sido publicados sobre o assunto no Brasil, (REIS, 2001; TELES, 2005, COLLET, 2008).

Na cidade de Curitiba, além de parques, praças também são locais que possuem estruturas, recursos e, às vezes, profissionais para promoverem a atividade física. Infelizmente, nenhum artigo científico sobre praças e a prática de atividades físicas foi encontrado em bases científicas de dados, como Scielo, Bireme e Lilacs.

Identificar as características, motivos e os comportamentos realizados por usuários de parques e praças são fundamentais para melhorias. Descobrir se diferentes ambientes possuem usuários distintos, pode gerar novas hipóteses de estudo e construção de espaços recreativos para atingir diferentes públicos.

Para tanto, o presente estudo tem por objetivo descrever o perfil de uso, motivos para utilização e atividades realizadas de usuários de parques e de praças da cidade de Curitiba.

METODOLOGIA

A Cidade de Curitiba possui, atualmente, um grande número de praças e parques distribuídos pelos 75 bairros da Cidade, sendo que boa parte destes locais, não possuem finalidades para a prática de atividades físicas (PAF), o que inviabiliza entrevistas em todos os locais.

Para tanto, optou-se realizar uma seleção de parques e praças que estivessem localizados em regiões com diferente exposição a ambientes para a atividade física e com condições econômicas distintas.

Seleção dos locais da Pesquisa

Para realizar a seleção dos parques e praças, primeiramente, foi escolhida uma abordagem para selecionar parques e praças localizados em bairros com maior e menor exposição a ambientes para a prática de atividades físicas, e bairros com diferentes condições econômicas. Para tanto foi necessário criar um índice de potencial de ambiente através destes dois indicadores que foram calculados a partir de informações disponibilizadas pelo IPPUC e IBGE.

Para compor o índice de exposição ao ambiente, foram utilizados os seguintes indicadores: área de parques e praças, área de centros de esporte e lazer, comprimento de ciclovias, número de acidentes de trânsito e taxa de criminalidade de cada bairro da cidade de Curitiba. Todos estes indicadores foram corrigidos pelo número de habitantes de cada bairro. Em virtude dos indicadores possuírem diferentes escalas, houve necessidade de ajustar as diferentes unidades de medida a uma mesma escala, para compor um único escore que permitisse ranquear os bairros. Para tanto, foram transformadas todas as variáveis em uma escala de 0-100 (Sendo 0 “zero” o escore mais baixo e 100 o mais alto) o que permitiu calcular um único escore com todos os indicadores. Após o cálculo, os bairros foram ranqueados a partir do escore.

A condição econômica de cada bairro também foi ranqueada do maior para o menor. Esta informação também foi obtida através de dados disponibilizados pelo IPPUC.

Os dois indicadores, exposição ao ambiente e condição econômica de cada bairro, foram separados em tercis e cruzados. Através deste cruzamento surgiram nove categorias de qualidade de ambiente: alto, médio e baixo ambiente e nível sócio econômico (NSE). Desse modo, identificaram-se quantos bairros foram classificados em cada categoria. Na tabela 1 podem ser visualizadas estas, informações.

Tabela 1. Número de bairros da Cidade de Curitiba por Potencial de Ambiente Criado

	1 ^o tercil Qualidade Baixa	2 ^o tercil Qualidade Média	3 ^o tercil Qualidade Alta	Total
NSE (tercil)				
1 ^o Tercil Baixo NSE	11	5	6	22
2 ^o Tercil Médio NSE	9	12	7	28
3 ^o Tercil Alto NSE	5	8	12	25
Total	25	25	25	75

Após o cruzamento, foram selecionados apenas os bairros classificados no 1^o e 3^o tercis dos dois indicadores, formando quatro grupos de ambiente: **Grupo 1** - Alta qualidade de ambiente e Alto NSE com 12 bairros, **Grupo 2** - Baixa qualidade de ambiente e Alto NSE com 5 bairros, **Grupo 3** - Baixa qualidade de Ambiente e Baixo NSE com 11 bairros, e **Grupo 4** - Alta qualidade de Ambiente e Baixo NSE com 6 bairros.

Seleção dos parques e praças

Para eleger os parques e praças existentes nos bairros, utilizou-se uma seleção intencional nos quatro grupos de potencial de ambiente. Os locais escolhidos foram os que possuíam serviços disponibilizados pela Secretaria de Saúde e, ou, pela Secretaria de Esporte e Lazer – SMEL. Estas informações foram disponibilizadas por profissionais das respectivas secretarias. Em caso de empate, ou dúvida dos locais, foram considerados os parques e praças que ofereciam maior segurança, para realizar a coleta de dados, com a preocupação de evitar que possíveis situações pudessem ocorrer, com os entrevistadores, nos locais menos seguros.

Assim foram selecionados quatro parques e quatro praças. Cada local e sua classificação de potencial de ambiente pode ser visualizado na tabela 2.

Tabela 2. Parques e Praças selecionados considerando os grupos extremos do potencial de ambiente

NSE	Qualidade Baixa de Ambiente	Qualidade Alta de Ambiente
Baixo NSE	<ul style="list-style-type: none"> • Eixo de Animação Wenceslau Braz • Parque Tanguá 	<ul style="list-style-type: none"> • Parque Diadema • Parque Caiuá

Alto NSE	<ul style="list-style-type: none">• Praça Oswaldo Cruz• Jardim Ambiental	<ul style="list-style-type: none">• Parque Barigüí• Praça Afonso Botelho
----------	---	---

Entrevistas com usuários de parques e praças

As entrevistas com os usuários de parques e praças foram realizadas em duas fases, no ano de 2008, por entrevistadores treinados, nos oito locais selecionados, utilizando um questionário traduzido e adaptado do original de Cohen (2007).

A primeira fase contou com uma amostra acidental, devido à falta de publicações sobre a frequência de utilização de parques e praças, com diferentes qualidades de ambientes, nesta cidade, ou no Brasil. O maior e o menor resultado de frequência de utilização dos locais permitiram calcular a amostra, para a segunda fase do estudo. Foi determinado realizar entrevistas, em cada parque, no período de duas semanas, em seis dias por semana (segunda, terça, quarta, quinta, sábado e domingo), em três turnos, (manhã, almoço e tarde) em indivíduos que estivessem utilizando, ou localizados, dentro dos espaços dos parques e praças. Deveriam ser realizadas 2 entrevistas por período, totalizando 72 entrevistas por local. Esta metodologia foi escolhida com a intenção de representar os diferentes usuários, que poderiam frequentar cada parque ou praça, em diferentes horários e dias. Os entrevistadores deveriam seguir um protocolo de entrevista, que estipulava pelo menos duas entrevistas, por turno, ou um tempo máximo de 30 minutos de permanência no local, quando não houvesse pessoas utilizando os locais. Assim, em determinados horários e dias da semana, não foram realizadas entrevistas, em alguns locais, por falta de pessoas utilizando os espaços no período de tempo estipulado. Isso resultou em uma amostra acidental.

A segunda fase contou com uma hipótese de que locais com melhores ambientes eram mais frequentados. Considerou-se “usuários frequentes” de parques e praças, pessoas que frequentavam o parque, pelo menos uma ou mais vezes, por semana, utilizando dados da primeira etapa. Foram encontrados, entre os entrevistados, em ambientes melhores e com alto nível sócio econômico, que 75,7% eram usuários frequentes do parque, enquanto que as entrevistas em ambientes piores com menor nível sócio econômico apenas 58,9% eram usuários frequentes.

Utilizou-se, ainda, um erro padrão de 3%, alfa de 0,05, poder de 80% e uma taxa de recusa de 10%. Considerando todos estes fatores, o cálculo da amostra foi baseado na seguinte fórmula (LUIZ, 2000):

$$n = \frac{[z_{\alpha} \sqrt{P_0(1-P_0)} + z_{\beta} \sqrt{P_a(1-P_a)}]^2}{(P_0 - P_a)^2}$$

Onde $Z_{\alpha}=1,96$ e $Z_{\beta}=1,26$ e $P_0=0,59$ e $P_a=0,76$

A fórmula permitiu estimar uma amostra de 28 pessoas por ambiente. Após este cálculo, foi adicionada uma taxa de recusa de 10%, e 15% para ajuste de fatores de confusão, valor considerado suficiente por especialistas da área, que totalizou 35 indivíduos a serem entrevistados, em cada local.

Assim, na segunda fase do estudo, foi determinado realizar 40 entrevistas por final de semana, em dois finais de semana seguidos, sendo 10 entrevistas no sábado e 10 no domingo, divididas no período da manhã e tarde.

Instrumentos e materiais das entrevistas

Além do questionário de Cohen (2007), traduzido e adaptado, à realidade brasileira, os entrevistadores utilizaram, em ambas as fases, um protocolo, um diário de entrevista e o termo de consentimento livre e esclarecido.

Questionário

O questionário é composto por questões referentes ao comportamento de utilização do ambiente, características dos usuários, motivos para frequentar o local, percepção de segurança, além de outras questões pertinentes.

As questões, referentes ao comportamento dos usuários, estão vinculadas ao nível de atividade física no lazer e no transporte, a frequência, motivos e atividades recreativas, físicas e esportivas, praticadas na utilização dos parques e praças.

As questões de segurança referiam-se ao quanto estes usuários percebiam segurança nos locais. As questões referentes às características dos usuários

compreendiam dados demográficos, como a idade, o gênero e grau de escolaridade, a distância e a localização, aproximadas, de suas residências até aqueles locais.

O questionário possui alternativas de respostas em escala de múltiplas escolhas, lógicas, numéricas ou nominais, que foram dicotomizadas ou categorizadas para a análise.

Para ajudar a compreensão e aplicação do questionário, foi adaptado um protocolo de aplicação e diário de entrevista do original de Cohen (2007).

Protocolo e Diário de Entrevista

O protocolo possuía informações sobre como deveria ser realizada a coleta de dados, nas entrevistas, amostra de cada parque, como abordar as pessoas, informações gerais do estudo, como realizar as entrevistas e utilizar o diário de entrevista.

O diário de entrevista é um recordatório da situação diária da coleta, ou seja, deveriam ser anotadas no diário, as informações sobre o clima, turno, data, parque, o número de pessoas que foram abordadas no total. Devendo anotar o número de pessoas que aceitassem e recusassem em participar, ou assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O termo de consentimento foi utilizado como um informativo sobre a pesquisa e uma autorização do entrevistado. Relatava os objetivos, a proposta, esclarecia questões sobre risco e desconforto, custos e ressarcimentos sobre a pesquisa, e, ainda, informações e contato com os pesquisadores principais do estudo.

Anteriormente à realização da entrevista, o sujeito em potencial a ser entrevistado, lia as informações sobre a pesquisa e concordava em participar, assinando o termo, ou discordava em participar, sendo agradecido pelo tempo disponibilizado.

Coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada por pesquisadores treinados para abordar e entrevistar os usuários. As duas fases das entrevistas foram realizadas em épocas do ano, com características climáticas semelhantes, sendo a primeira em março e abril, e a segunda em outubro e novembro.

Análise de Dados

Os dados das entrevistas e diários foram digitados no programa epidata, e, antes de serem exportados para o programa de análise, foram conferidos todos um a um.

Para contemplar os objetivos do presente estudo, foi realizada análise descritiva das entrevistas, através de teste qui-quadrado de proporções. Com o objetivo de verificar as características dos usuários, perfil de uso, motivos e as atividades realizadas pelos usuários de parques e praças, os dados são apresentados utilizando frequência relativa e absoluta das variáveis: gênero, grau de escolaridade, faixa etária, frequência de utilização, níveis de atividade física, tipos de atividades realizadas e motivos para frequentar cada local, entre as outras informações fornecidas pelos usuários, como a distância percebida do local até a residência.

As variáveis de características dos usuários (gênero, idade e grau de escolaridade), nível de atividade física, frequência de utilização e distância da residência até o parque foram dicotomizadas ou categorizadas. O nível de atividade física no lazer foi calculado utilizando as questões de frequência na semana, e o tempo em que eram realizadas as caminhadas, atividades físicas de intensidade média e vigorosas. A frequência foi multiplicada com o tempo das atividades caminhada e AF médias e vigorosas, porém as atividades física vigorosas foram multiplicadas por dois. O total de atividades foi classificado considerando a recomendação de atingir pelo menos 150 minutos de atividades moderadas para vigorosas por semana. A classificação contou com duas (1-149 ou ≥ 150 min) e três categorias (inativo = zero ou nenhuma atividade na semana; insuficientemente ativo = >0 e < 150 minutos por semana; e ativo = ≥ 150 minutos por semana). A frequência de utilização também foi classificada em duas (frequentador habitual = ≥ 1 vez na semana; e frequentador ocasional = < 1 vez na semana) e três categorias (frequentador habitual = ≥ 1 vez na semana; frequentador ocasional = poucas vezes no

mês a poucas vezes no ano; e Turista= primeira vez que foi até o local). O grau de escolaridade foi computado em três categorias (ensino fundamental completo e incompleto; ensino médio completo e incompleto; e ensino superior). As questões sobre atividades realizadas e motivos para freqüentar foram compostas por diversas opções, em que o freqüentador poderia marcar nenhuma ou todas as opções de resposta. A distância percebida do local até a residência tinha 4 opções de resposta que foram dicotomizadas em “até 1 km” e “mais de 1 km”.

Os dados foram analisados com ajuda do programa SPSS 11.0. Considerou-se diferença significativa quando o valor de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

As tabelas 3, 4 e 5 mostram o perfil de usuários comparando parques e praças, sendo que na tabela 3 são destacadas algumas características e nível de atividade física dos usuários, e nas outras tabelas são apresentados os motivos e atividades realizadas pelos usuários.

Foram entrevistados 749 indivíduos, sendo a 346 na segunda fase. A taxa de recusa nesta fase foi de 9,5%. O diário de entrevista não foi completo em todos os parques na primeira fase, o que impossibilitou o cálculo total.

Os dados encontrados mostram que a maior parte dos entrevistados, tanto em parques quanto em praças, era do sexo masculino, adultos jovens, com idade entre 18 e 39 anos. Os homens parecem freqüentar mais parques do que praças, enquanto que a relação das mulheres é inversa. Estes dados podem ser visualizados na tabela 3.

O grau de escolaridade teve diferença significativa entre parques e praças, em que a maior parte dos usuários entrevistados nas praças possui ensino superior (59,0%), enquanto que as maiores partes dos freqüentadores de parques possuem até o ensino médio ou fundamental (52,5%) ($p=0,004$).

Considerando o nível de atividade física dos usuários, não foram encontradas diferenças entre usuários de parques e praças, sendo que, a maior parte dos usuários atingiu a recomendação. Quando classificado em três categorias, um maior percentual de usuários de parques atingiu a recomendação (64%) em relação aos das praças (59,4%). No entanto este resultado não foi significativo ($p=0,086$).

A frequência de utilização teve resultados significativos. Considerando as três categorias, tanto em parques como em praças, a maior proporção era de freqüentadores habituais (58,8% nos parques e 74,4% nas praças). Estes, porém, são em maior número nas praças, enquanto que são encontrados maior proporção de turistas nos parques em relação as praças.

Tabela 3. Características dos usuários de parques e de praças

	Parques		Praças		Total		
	Fa	Fr(%)	Fa	Fr(%)	Fa	Fr(%)	
Gênero							0,008
Masculino	199	65,7	250	56,1	449	59,9	
Feminino	104	34,3	196	43,9	300	40,1	
Faixas etárias							0,332
18 a 29	117	38,7	147	33,0	264	35,3	
30 a 39	71	23,5	103	23,2	174	23,3	
40 a 49	52	17,2	82	18,4	134	17,9	
50 a 59	34	11,3	53	11,9	87	11,7	
>60	28	9,3	60	13,5	88	11,8	
Grau de Escolaridade							0,004
Ensino Fundamental	42	14,0	38	8,6	80	10,8	
Ensino Médio	116	38,5	143	32,4	259	34,9	
Ensino Superior	143	47,5	261	59,1	404	54,4	
NAF 2 categorias							0,639
Inativo	71	23,4	98	22,0	169	22,6	
1-149 ou >150min	232	76,6	348	78,0	580	77,4	
NAF 3 categorias							0,086
Inativo	71	23,4	98	22,0	169	22,6	
Insuficientemente Ativo	38	12,5	83	18,6	121	16,2	
Ativo	194	64,0	265	59,4	459	61,3	
Frequência de utilização 2 categorias							0,000
Frequentador Ocasional	125	41,3	114	25,6	239	31,9	
Frequentador Habitual	178	58,8	332	74,4	510	68,1	
Frequência de utilização 3 categorias							0,000
Frequentador Raro ou turista	31	10,2	15	3,4	46	6,1	
Frequentador Ocasional	94	31,0	99	22,2	193	25,8	
Frequentador Habitual	178	58,8	332	74,4	510	68,1	
Distância							0,000
Até 1km	77	26,2	264	59,6	341	46,3	
Mais de 1 km	217	73,8	179	40,4	396	53,7	

Apesar das praças possuírem maior proporção de usuários habituais, os parques apresentam maiores níveis de atividade física em relação aos usuários das praças, porém, os resultados dos níveis de atividade física não foram, significativamente diferentes.

A distância do parque até a residência de seus usuários também teve diferença de proporções. A maior proporção dos usuários das praças (59,6%) mora até um quilômetro do local que freqüentam, enquanto que nos parques, a menor proporção (26,2%) de usuários moradores a menos de um quilômetro, resultados com diferenças significativas entre um local e outro ($p \leq 0,000$).

Tabela 4. Relatos de Atividades Realizadas nos Parques e Praças pelos Usuários *

	Parques		Praças		Total		P
	Fa	Fr (%)	Fa	Fr (%)	Fa	Fr (%)	
Caminhada	140	46,2	209	46,9	349	46,6	0,860
Alongamento	89	29,4	150	33,7	239	32,0	0,212
Corrida	69	22,8	94	21,1	163	21,8	0,581
Sentado no parque ou leitura	35	11,6	82	18,4	117	15,6	0,011
Futebol	57	18,8	42	9,4	99	13,2	0,000
Encontrar amigos	40	13,2	39	8,7	79	10,5	0,051
Caminhada com o cachorro	30	9,9	43	9,6	73	9,7	0,906
Playground	29	9,6	35	7,8	64	8,5	0,408
Esportes de quadra	4	1,3	38	8,5	42	5,6	0,000
Skate	4	1,3	30	6,7	34	4,5	0,000
Exercícios nos equipamentos de Ginástica	9	3,0	22	4,9	31	4,1	0,186
Celebrações e piqueniques	7	2,3	3	0,7	10	1,3	0,055
Atividades no ginásio	0	0,0	8	1,8	8	1,1	0,019
Frescobol	4	1,3	0	0,0	4	0,5	0,015
Natação	0	0,0	4	0,9	4	0,5	0,098
Total	517	39,3	799	60,7	1316	100,0	

* Os entrevistados poderiam reportar mais de uma atividade realizada no parque.

Na tabela 4 são apresentadas as atividades relatadas que são mais realizadas em parques e praças. Tanto em parques quanto em praças, as atividades mais realizadas são caminhada (46,6%), alongamento (32,0%) e corrida (21,8%). Os usuários de praças relataram maior proporção de atividades (60,7%) em relação aos usuários de parques (39,3%). Ainda existem diferenças em outras atividades relatadas específicas realizadas nos parques e praças. Nos parques, usuários parecem jogar futebol e frescobol, enquanto que nas praças os usuários andam de

skate, praticam esportes de quadra, realizam atividades em ginásios, e ficam sentados fazendo leitura. Estas atividades foram as que tiveram resultados significativamente diferentes.

Tabela 5. Motivos relatados para freqüentar parques e praças *

	Parque		Praças		Total		
	Fa	Fr	Fa	Fr	Fa	Fr	
Distância de casa	159	52,5	278	62,3	437	58,3	0,007
Beleza no local	135	44,6	114	25,6	249	33,2	0,000
Estrutura e equipamentos	58	19,1	141	31,6	199	26,6	0,000
Segurança	30	9,9	118	26,5	148	19,8	0,000
Pessoas conhecidas	42	13,9	55	12,3	97	13	0,541
Estacionamento	28	9,2	14	3,1	42	5,6	0,000
Distancia do trabalho	7	2,3	23	5,2	30	4	0,051
Serviços disponíveis	8	2,6	20	4,5	28	3,7	0,192
Programas da prefeitura	4	1,3	7	1,6	11	1,5	0,781
TOTAL	471	38,0	770	63,0	1241	100,0	

* Os entrevistados poderiam reportar mais de um motivo para freqüentar o parque.

Na tabela 5 são apresentados os relatos dos motivos que levam os usuários a freqüentarem os locais. No total os usuários de praças reportaram maior proporção de motivos (63,0%) para freqüentar em relação aos usuários de parques (38,0%). Os principais motivos reportados nos locais foram distância de casa (58,3%), beleza do local (33,2%), estrutura e equipamentos (26,6%) e segurança (19,8%). Comparando um parque com o outro os motivos são diferentes entre os locais. Enquanto os freqüentadores de parques relataram como um facilitador, o estacionamento (9,2%) e a beleza do local (44,6%), os usuários de praças relatam, como facilitador a proximidade das praças até suas residências (62,3%), os equipamentos e estruturas presentes (31,6%), e a segurança (26,5%).

DISCUSSÃO

Os resultados descrevem as características, motivos e atividades realizadas por usuários de parques e praças. Apesar da simplicidade da análise, deste estudo, não foram encontrados artigos completos publicados, que descrevam o comportamento físico de usuários, em diferentes tipos de ambiente comunitários e que comparem as características de usuários, de parques e praças, principalmente,

o comportamento fisicamente ativo no Brasil. A maior parte dos estudos encontrados são estudos estrangeiros, que investigam os parques, espaços ou recursos recreativos, relacionando comportamentos dos usuários e suas características, porém com metodologias distintas.

Os resultados deste estudo mostram que, tanto em parques quanto em praças, os homens freqüentam mais os locais do que as mulheres. Estes achados são semelhantes com os resultados de Cohen et al (2007), Santos (2007), Floyd et al, (2008), Reis, (2001). No estudo de Cohen et al (2007) realizado em 8 parques de Los Angeles nos Estados Unidos, os autores encontraram através das observações com o SOPARC, que 62,0% das pessoas observadas eram homens. Floyd et al (2008) encontrou uma prevalência semelhante de homens em parques de Chicago (68,4%), enquanto que na cidade de Tampa, apenas 51,3%. No estudo de Reis a prevalência também não foi muito discrepante entre os gêneros, sendo os homens 51,5% da população investigada, no Jardim Botânico da Cidade de Curitiba. Já em outro estudo realizado no Brasil, no parque esportivo Eduardo Gomes, Santos (2007) encontrou que 64,5% dos entrevistados eram homens.

Neste estudo, a faixa etária predominante também foi semelhante a outras evidências. A faixa etária predominante, entre os entrevistados nos parques e praças, em Curitiba, foi entre 18 e 39 anos. No estudo de Howard & Crompton (1984), e no estudo de Collet et al (2008), apesar das diferenças metodológicas tanto de investigação quando de análise, os autores mostram resultados semelhantes da faixa etária predominante de pessoas que utilizam os recursos recreativos. Os autores compararam as características de usuários e não usuários de recursos recreativos existentes em três cidades. Cada cidade com sua amostra e entrevista por telefone. Nas três cidades, a faixa etária predominante, entre os indivíduos que freqüentavam, pelos menos uma vez por mês, o local, foi entre 18 e 34 anos. Os autores não mostraram diferenças entre gêneros, apenas entre as cidades. No estudo de Cohen, (2007) a media de idade de pessoas entrevistadas em parques foi de 36 anos. Pode-se dizer que os achados corroboram com o presente resultado, considerando que apenas 12,5% das pessoas observadas, nos parques, possuíam idade acima de 60 anos. Não foram apresentados dados da prevalência de pessoas idosas entrevistadas, apenas dos observados. Já no estudo de Reis (2001), a faixa etária da população predominante, no local, foi entre 36 e 55 anos. Parece que, as faixas etárias das populações que utilizam parques ou espaços

públicos de lazer, variam entre os diversos locais e cidades estudadas. De todos os estudos encontrados a maior parte das pessoas que freqüentam os recursos recreativos pertence à faixa adulta, entre 18 e 55 anos.

O grau de escolaridade também teve diferença entre parques e praças. No presente estudo, notou-se que a maior proporção de freqüentadores de parques não possui ensino superior, enquanto que a maior proporção de usuários de praças possui ensino superior. No estudo de Santos (2007), o autor também encontrou que a maior parte dos usuários, do único parque estudado, era de pessoas com até o segundo grau completo, 76,9% dos homens e 71,1% das mulheres. Já no estudo de Reis (2001), no Jardim Botânico da Cidade de Curitiba, a maior parte dos usuários que participaram da segunda fase do estudo possuía grau superior completo ou incompleto (66,3%). Esta diferença encontrada pode ser conseqüência da metodologia utilizada, na segunda etapa do estudo pelo autor. O resultado diferente entre parques e praças, encontrado neste, talvez tenha justificativa no fato de alguns parques estarem localizados na periferia, da cidade, e em regiões com menor condição econômica.

O nível de atividade encontrado não mostrou diferença entre parques e praças. Quando classificado em três categorias, os usuários de parques relatam ser mais ativos do que os de praças. Os resultados encontrados, neste estudo, não possuem semelhanças com resultados de outros estudos. Enquanto os resultados encontrados entre todos os entrevistados foram de 22,6% de inativos, 16,1% de insuficientemente ativos e 61,3% ativos, o estudo de Cohen (2007) mostra que, entre os sujeitos observados, nos 8 parques, a prevalência de sedentários variou de um parque para o outro de 49 a 77,0%, na caminhada de 12 a 30%, e nas atividades físicas vigorosas variaram entre 11 e 23%. Certamente, este resultado é bastante discrepante devido à metodologia de coleta e aos instrumentos serem diferentes um do outro. Tanto no estudo de Cohen (2007), quanto no de Sallis et al (1990) os pesquisadores mostram que a frequência de exercícios esta associada com a proximidade de locais para a prática de exercícios.

Considerando a freqüência de utilização deste estudo, cerca de 68% dos entrevistados freqüentam pelo menos uma vez na semana o local em que foram entrevistados. As duas categorizações de freqüência de utilização mostraram diferenças significativas entre os parques e praças ($p < 0,001$). Em praças a utilização dos usuários habituais (74,4%) mostra-se muito mais freqüente em relação aos

usuários de parques (58,7%). Enquanto que existe uma maior prevalência de turistas em parques (10,2%) que em praças (3,4%). Talvez estes resultados sejam diferentes devido à própria distância de parques e praças até as residências das pessoas. A distância reportada pelos entrevistados de parques e de praças também apresentou diferença significativa ($p=0,000$). Cerca de 59,6% das pessoas reportaram morar até 1 quilometro das praças, enquanto que apenas 26,2% reportaram morar próximo do parque. O resultado pode influenciar na utilização de locais para a prática de atividades físicas. Considerando que o tempo despendido para se deslocar na ida e volta até um local mais distante, pode ser o tempo suficiente para uma pessoa realizar suas atividades próximas de casa ou do próprio trabalho, contando, ainda, que a faixa etária de indivíduos, que utilizem os locais, seja de pessoas que estão no mercado de trabalho. Logo possuem menor tempo para poderem se deslocar até um local, mais distante, para praticar atividades físicas. O que pode justificar maior frequência de utilização de praças do que de parques, pois as praças da cidade de Curitiba estão localizadas em regiões mais centrais e desenvolvidas do que os parques.

No estudo de Cohen as pessoas que moram próximas aos parques tendem a visitar o local mais frequentemente. Entre os usuários entrevistados do parque 43% moram até 400 metros do local, 21,0% moram entre 400 metros e 800 metros, enquanto que apenas 13,0% moram a mais de 1,604 metros dos locais investigados. Em outro estudo realizado em 6 parques de Curitiba, os autores encontraram que a distância média de deslocamento das residências dos usuários até o parque atinge um raio de 4 quilômetros.

Outro fator que pode estar relacionado tanto ao nível de atividade física, quanto à frequência de utilização são as estruturas disponíveis, o que permite práticas de atividades físicas e exercício específicos, ou em locais que possuam as estruturas para tais atividades.

Os achados no presente estudo mostram que as atividades mais prevalentes, tanto em parque quanto em praças, são a caminhada, corrida e alongamento. Algumas atividades realizadas são específicas, ou mais praticadas, em parques ou em praças. Entre todas, as que tiveram resultados significativos foram futebol e frescobol, nos parques, e skate, esportes de quadra, atividades no ginásio ou ficar sentado lendo, nas praças. Esta diferença parece ser encontrada devido às estruturas, equipamentos ou até mesmo espaços livres, presentes em cada local.

Como exemplo dos resultados, observa-se que, no Parque Barigú, são encontradas pessoas jogando frescobol, em áreas de gramado verde, mesmo não tendo equipamentos ou estrutura presentes para alugar ou facilitar a realização da atividade. Porém, mesmo existindo quadras de vôlei e futebol neste parque, poucas pessoas foram observadas utilizando essas áreas, para tais finalidades, talvez devido a sua localização na extensão do parque. Já no Diadema e Caiuá a maior parte de estruturas existentes são campos e canchas de futebol, o que pode atrair mais pessoas que queiram realizar esta atividade, devido à predominância desta estrutura em ambos os parques. Já, nas praças, a presença de quadras esportivas e estruturas para esportes organizados facilitam a utilização destas estruturas. Considerando outros estudos parece que a estrutura presente pode influenciar nas atividades realizadas, porém muitas práticas são de lazer sedentário e não de atividades físicas organizadas ou exercícios físicos.

No estudo de Cohen (2007), as atividades predominantes mais comuns relatadas, pelos usuários entrevistados, diferem totalmente das encontradas em nosso estudo. As atividades mais prevalentes entre o entrevistados foram ficar sentado (72,0%), seguido de caminhada (59,0%), usar o playground (40,0%), ter festas ou celebrações (26,0%), jogar basquete (25,0%) e encontrar amigos (20,0%).

Em um estudo no Brasil realizado em apenas um parque em Canoas-RS, as práticas esportivas mais prevalentes entre homens foram futebol (41,9%), corrida (20,6%), enquanto que entre as mulheres foi à corrida (71,1%). O estudo não investigou apenas práticas esportivas, mas também práticas de lazer não esportivas. Desta categoria, tanto entre os homens e mulheres, as mais prevalentes foram passear (H:65,3%; M:57,4%) e trazer os filhos (H:17,3%; M:17%).

Apesar dos poucos estudos relatados, em confronto aos nossos achados, parece que as atividades se modificam entre as cidades, de acordo com os locais e regiões. O ambiente físico existente parece ser um dos fatores, associados com o tipo de atividade física praticada, e com a facilidade de utilização, pois tanto nos parques, quanto nas praças, existem pistas de caminhada e corrida e equipamentos para alongamentos, atividades fáceis de serem realizadas e teoricamente não precisam de informação, de um instrutor, ou outras pessoas para realizá-las. Além da estrutura presente, outros fatores podem influenciar usuários a visitarem o parque.

Os entrevistados de nosso estudo relataram quais motivos eram mais importantes para freqüentarem os locais para prática de exercícios. Estes resultados são interessantes, pois podem ajudar na explicação para a frequência aos parques e praças, para praticarem atividade física. Considerando, apenas, os fatores que tiveram diferença significativa, entre os locais, os usuários de parques relatam ir até os locais pela beleza e pela presença de estacionamento, enquanto que os usuários de praças relatam ir pela distância de casa, pelas estruturas e equipamentos presentes e pela segurança. O motivo “distância de casa” foi o motivo mais relatado pelos usuários de ambos os locais, porém este resultado teve diferença significativa entre um e outro ($p=0,007$). Cerca de 62,3% dos usuários de praças relataram ir até o local devido à proximidade de sua residência, enquanto que 52,5% dos usuários dos parques relataram ir por este motivo. No estudo de HILDEBRAND et al (2001), a distância média que os freqüentadores se deslocavam, para chegar até alguns parques da cidade de Curitiba, era próximo de 4 quilômetros.

Não foram apresentados resultados sobre o impacto de praças e o deslocamento médio de seus usuários. Este fator pode influenciar na reposta, porque o que é próximo para um indivíduo, pode ser distante para outro. Logo a diferença encontrada, entre parques e praças, pode ser justificada pela distância relatada, pelos próprios entrevistados. Quase 3/4 dos usuários de parques moram até um quilometro, enquanto que apenas 1/4 dos usuários de praças relatam morar até 1 quilometro do parque. Neste sentido, se mais da metade dos usuários de parques vão até os locais, devido à proximidade da suas residências, dúvidas surgem, será que o tamanho da área do raio do entorno dos parques, que exercem impacto, são maiores do que as praças?, ou será que são outros motivos, mais importantes, que fazem com que as pessoas frequentem os parques?. O segundo motivo mais prevalente dos usuários de parques foi a beleza do local (44,6%), o que gerou uma diferença significativa com as praças, pois apenas 25,6% relatam ir pela beleza do local. Já segundo motivo, mais relatado, pelos usuários de praças, foi a presença de estruturas e equipamentos no local (31,6%), o que também apresentou diferença significativa em relação aos usuários de parques ($p=0,000$). Entre os outros fatores, os que apresentaram diferença foi a presença do estacionamento, isto deve ter gerado diferença significativa entre os locais, devido a maior parte das praças, que entrou no estudo, não possuir estacionamento, próximo a elas, enquanto que, a maior parte dos parques possui um espaço, específico para tal

finalidade. A segurança também teve diferença. Todas as praças que entraram no estudo tinham módulos policiais ao lado, enquanto que, apenas, dois dos parques possuíam somente um módulo, para toda sua extensão. Desse modo, parece que praças possuem mais estruturas para exercícios ou atividades físicas estruturadas e a maior parte das pessoas, que freqüenta o local, mora mais próximo. A segurança é um fator bastante importante. Enquanto que em parques as pessoas os freqüentam devido a sua beleza e por existir estacionamento, o que permite que, tanto pessoas que moram perto ou longe, possam ir até o local de carro.

Este estudo possui resultados bastante interessantes e que podem ser utilizadas, como políticas públicas, para aumentar níveis de atividade física e, conseqüentemente, diminuir a incidência de doenças relacionadas ao sedentarismo. Os achados mostram que praças próximas e parques belos, com boa estrutura, têm influência na freqüência de utilização de seus usuários. Quanto maior a freqüência, maior a possibilidade das pessoas aderirem a um comportamento ativo, através da prática de exercícios. Órgãos responsáveis deveriam se preocupar com a construção, manutenção, e estruturas para atividades físicas, próximos a áreas residências, para facilitar o acesso a facilidades recreativas e esportivas. Uma facilidade bastante importante seria a construção de mais ciclovias ou pistas de caminhada e corrida, além de estruturas de alongamento, em outros espaços urbanos que não fossem em parques e praças, pois estas atividades foram as mais relatadas, pelos usuários, e talvez aumente a utilização das pessoas que morem próximas a estas possíveis construções. A segurança é um fator importante e que também deve ser levado em consideração. As secretarias envolvidas deveriam criar estratégias para envolver e atingir mais pessoas, focando em mulheres e idosos, para que aumentem a utilização dos espaços de lazer, para a prática de atividades físicas.

Algumas limitações devem ser consideradas na tentativa de interpretação dos dados. O estudo foi realizado em duas épocas do ano, ambas com mesmas características climáticas. Não foram entrevistadas pessoas, nem no inverno e nem no verão, o que não caracteriza todos os freqüentadores de locais recreativos, considerando a sazonalidade. As entrevistas foram conduzidas ao longo de quatro meses, considerando que em cada parque a coleta levou entre 4 a 6 semanas. Todas as questões obtidas são auto reportadas, como a distância dos locais até as

residências. O que pode resultar em erros, pois está mais relacionada à percepção de distância dos usuários.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo descrever o perfil dos usuários de parques e praças da cidade de Curitiba. Os resultados encontrados mostram que os homens freqüentam mais parques e praças. As mulheres freqüentam mais praças do que parques, e homens mais parques do que praças. Considerando o grau de escolaridade, existem mais pessoas com ensino superior completo e incompleto em praças do que parques. Não existe diferença nos níveis de atividade física dos freqüentadores dos locais. Porém existe diferença entre os locais quando se fala em distância percebida até a residência, freqüência de visita ao parque, atividades realizadas e motivos para freqüentar.

Portanto conclui-se que existem diferenças nas características e comportamentos entre os freqüentadores de parques e praças da Cidade de Curitiba.

Sugere-se novas análises para controlar outras variáveis de confusão, para esclarecer quais outros fatores determinantes podem influenciar a decisão, de um indivíduo, aderir ou não à utilização de parques e praças. Ainda devem ser realizados mais estudos que investiguem outros tipos de espaços e pessoas que estejam fora do ambiente de parques e praças, para obter informações de pessoas que não freqüentam espaços recreativos comunitários. Pois este estudo apenas investiga sujeitos presentes dentro dos locais, o que permite a generalização dos dados apenas para usuários de parques e praças com características ambientais semelhantes aos locais estudados.

REFERÊNCIAS

BAKER, Elizabeth A.; SCHOOTMAN, Mario; KELLY, Cheryl; and BARNIDGE, Ellen. Do Recreational Resources Contribute to Physical Activity? ***Journal of Physical Activity and Health***, vol 5, pag.252-261, 2008.

BEDIMO-RUNG, 2005 Bedimo-Rung AL, Mowen AJ, Cohen DA. The significance of parks to physical activity and public health: a conceptual model. ***American Journal of Preventive Medicine***. Vol 28 pag.159-168, 2005.

COHEN, D.A.; MCKENZIE T.L.; SEHGAL, A., WILLIAMSON, S.; GOLINELLI, D. & LURIE, N. Contribution of Parks to Physical Activity. ***American Journal of Public Health***, Vol.97, p. 509-514, 2007.

COLLET, Carine; CHIARADIA, Bruna; REIS, Rodrigo Siqueira ; NASCIMENTO, Juarez V.; Fatores Determinantes para a Realização de Atividades Físicas em Parque Urbano de Florianópolis. ***Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*** Volume 13, Número 1,p. 15-23, 2008.

EVENSON, Kelly R. HERRING, Amy H. HUSTON, Sara L.; .Evaluating Change in Physical Activity with the Building of a Multi-Use Trail. ***American Journal of Preventive Medicine***; vol 28(2S2), pag 177–185, 2005.

FLOYD, Myron F. SPENGLER, John O. ; MADDOCK, Jason E.; GOBSTER, Paul H.;SUAU, Luis J. Park-Based Physical Activity in Diverse Communities of Two U.S. Cities An Observational Study. ***American Journal of Preventive Medicine***; vol 34 supply(4),pag. 299 –305, 2008.

GILES-CORTI, B.; DONOVAN, RJ. The relative influence of individual, social and physical environment determinants of physical activity. ***Soc Sci Med***. Vol.54, pag. 1793-1812, 2002.

GODBAY, Geoffrey C.; CALDWELL, Linda L.; FLOYD, Myron; PAYNE, Laura L. Contributions of Leisure Studies and Recreation and Park Management Research to the Active Living Agenda. ***American Journal Preventive Medicine***;vol. 28(2S2), pag150–158, 2005.

HILDEBRAND, Elisabeth; GRAÇA,Luiz R.; MILANO, Miguel S.; Distância de Deslocamento dos Visitantes do Parques Urbanos em Curitiba-Pr. ***Floresta e Ambiente***. Jan./Dez, Vol. 8, n.1, pag.76-83, 2001.

HOEHNER, Christine M.; RAMIREZ, Laura K. Brennan; ELLIOTT, Michael B.; HANDY, Susan L.; BROWNSON, Ross C. Perceived and Objective Environmental Measures and Physical Activity Among Urban Adults. ***American Journal of Preventive Medicine***; Vol 28, Supply 2, 2005.

HOWARD, Dennis R. & CROMPTON, John L. Who are the Consumers of Public Parks and Recreation Services? An Analysis of the Users and Non-Users of Three Municipal Leisure Service Organizations. ***Journal of Park and Recreation Administration***, 1984.

IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (2008). Disponível em: www.ippuc.org.br. Acessado em 02/03/2008.

IPPUC (2008). **Curitiba em Dados**. Disponível em: www.ippuc.gov.br

IPPUC (2008). **Mapas de Curitiba e Informações de Curitiba**. Disponível em: www.ippuc.gov.br

KAHN, Emily B.; RAMSEY, Leigh T.; BROWNSON, Ross C.; HEATH, Gregory W.; HOWZE, Elizabeth H.; POWELL, Kenneth E.; STONE, Elaine J. ; RAJAB, Mummy W.; CORSO, Phaedra and the Task Force on Community Preventive Services. The Effectiveness of Interventions to Increase Physical Activity A Systematic Review. **American Journal of Preventive Medicine; vol 22, supply 4, pag.73–107. 2002.**

KING, Wendy C.; BELLE, Steven H. BRACH, Jennifer S.; SIMKIN-SILVERMAN, Laurey R.; SOSKA, Tracy; KRISKA, Andrea M. Objective Measures of Neighborhood and Physical Activity in Older Women. **American Journal of Preventive Medicine; Vol 28supply (5), pag. 461–469, 2005.**

LUIZ, Ronir R.; MAGNANINIA, Monicam. F. Lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações Epidemiológicas. **Cadernos Saúde Coletiva, Rio de Janeiro , Vol.8 Supply (2), pag.9-28, 2000.**

OWEN, Neville; HUMPEL, Nancy; LESLIE, Eva; BAUMAN, Adrian; SALLIS, James F.; Understanding Environmental Influences on Walking Review and Research Agenda. **American Journal of Preventive Medicine,vol. 27supply 1, pag 67–76, 2004.**

PARKS, S E; HOUSEMANN, R A. and BROWNSON, R C Differential correlates of physical activity in urban and rural adults of various socioeconomic backgrounds in the United States. **Journal of. Epidemiol. Community Health vol 57; pag. 29-35, 2003.**

PIKORA, Terri; GILES-CORTI, Billie; BULL, Fiona; JAMROZIK, Konrad; DONOVAN, Rob. Developing a framework for assessment of the environmental determinants of walking and cycling. **Social Science & Medicine Vol.56, pag.1693–1703, 2003.**

REIS, Rodrigo S. **Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: uma abordagem socio-ecológica da percepção dos usuários**. [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.

SALLIS, James & KERR, Jacqueline. Physical Activity and the Built Environment. President's Council on Physical Fitness and Sports, **Research Digest.; vol 7, suppl 4, pag. 1-8, Dec, 2006.**

SALLIS, James F.; HOVELL, Melbourne F.; HOFSTETTER, Richard C.; ELDER, John P.; HACKLEY, Mimi; CASPERSEN, Carl J.; POWELL, Kenneth E. Distance Between Homes and Exercise Facilities Related To Frequency of Exercise Among

San Diego Residents. **Public Health Reports, March-April, Vol.105, Supply 2, pag.179-185, 1990.**

SALLIS, James F; JOHNSON, Marilyn F; CALFAS, Karen J; CAPAROSA, Susan; NICHOLS, Jeanne F Assessing Perceived Physical Environmental Variables That May Influence Physical Activity. **Research Quarterly for Exercise and Sport; Dec; vol.68, supply 4; pag.345, 1997.**

SALLIS, James; CERVERO R.B, ASCHER, William; HENDERSON, Karla A.; M. KRAFT, Katherine; KERR, Jacqueline. An Ecological Approach to Creating Active Living Communities. **Annual Review of Public Health; Vol.27, pag.297-322, 2006.**

SANTOS, Edmilson S. Perfil dos usuários do Parque Esportivo Eduardo Gomes/ Canoas-RS, **Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.3, n.1, janeiro/junho, 2007.**

SPITZNER, N F (2005). **Indicadores Ambientais Relacionados à prática de Atividade Física em Espaços de Lazer: Parques Urbanos de Curitiba.** 2005. Monografia de Especialização, Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Task Force on Community Preventive Services. Recommendations to increase physical activity in communities. **American Journal of Preventive Medicine; vol.22, suppl 4,pag. 67–72, 2002.**

TELES, Aldemir J. F. (Col.). A frequência dos parques de lazer na cidade de Recife e o perfil dos seus frequentadores. In: II Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, Porto. **Actas Vol. 2, p.441-448, 1991.**

ZIMRING, Craig; JOSEPH, Anjali GAYLE; NICOLL, J., TSEPAS, Sharon; Influences of Building Design and Site Design on Physical Activity Research and Intervention Opportunities. **American Journal of Preventive Medicine, vol. 28, supply 2, pag. 186-193, 2005.**

CAPÍTULO 4

ARTIGO ORIGINAL:

Associação entre a qualidade de ambiente, frequência de uso e nível de atividade física de usuários de parques e praças da Cidade de Curitiba.

ARTIGO ORIGINAL

Título em Português

ASSOCIAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DO AMBIENTE, FREQUÊNCIA DE USO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE USUÁRIOS DE PARQUES E PRAÇAS DA CIDADE DE CURITIBA-PR

Título em Inglês

ASSOCIATION BETWEEN ENVIRONMENTAL QUALITY, USERS FREQUENCY AND PHYSICAL ACTIVITY IN PARKS AND SQUARES IN THE CITY OF CURITIBA**Autores:**

Ana Carina Cassou* , **

Rodrigo Siqueira Reis * , **

* Universidade Federal do Paraná (UFPR) PR/BR

** Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) – PR/BR

Trabalho aprovado ao Comitê de ética em Pesquisa – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – (CEP PUCPR)

PROTOCOLO CEP 2438, GRUPO III, VERSÃO I

Parecer número: 0001 762/08

Protocolo CONEP 0235.0.084.000-08

Autor Responsável: Ana Carina Naldino Cassou**Endereço para contato:**

Rua: Julio Eduardo Ginetes, nº 73;

Bairro: Santa Quitéria,

Curitiba, Paraná.

Email: Carina.cassou@hotmail.com

RESUMO

Associação entre a qualidade de ambiente, frequência de uso e nível de atividade física de usuários de parques e praças da Cidade de Curitiba

Ana Carina Naldino Cassou
Orientador: Rodrigo Siqueira Reis

Introdução: Estudos têm mostrado que o aumento do acesso e os atributos presentes nos parques estão associados com o uso e a prática de atividades físicas. No Brasil são poucas as evidências sobre o assunto. Sendo assim existe uma necessidade de aumentar o seu conhecimento.

Objetivo: Descrever a qualidade de parques e praças, na Cidade de Curitiba, e de analisar a sua associação com a frequência de utilização e a prática de atividade física dos usuários.

Métodos: Oito Parques e praças foram selecionados a partir de bairros com diversidade de condição sócio-econômica e potencial de acesso aos locais. Foram incluídos apenas locais onde a atividade física poderia ser realizada. O potencial de acesso foi calculado a partir da relação entre tamanho, extensão e a quantidade de instalações, para a prática, com o tamanho de cada bairro, sendo corrigidos pelo número de habitantes. Em seguida os bairros foram classificados pela sua renda média. O que permitiu classificar os bairros em baixa, média e alta qualidade de ambiente para atividade física, e condição econômica. Foram avaliadas a qualidade do ambiente, através dos seis domínios que compõem instrumento BRAT-DO (versão traduzida e adaptada), a frequência de uso e níveis de atividade física dos usuários dos locais através de entrevista. Para a análise estatística foram calculados o escores z de cada domínio da avaliação dos ambientes. A classificação final, obtida através das somas do escores Z, permitiu ranquear e classificar os locais em alto, médio e baixo potencial de ambiente. O teste X^2 foi utilizado para verificar a associação entre a qualidade de ambiente e as características pessoais, frequência de uso e níveis de atividade física dos usuários. Foi considerado o valor de significância de 5%.

Resultados: Alguns parques e praças possuem maior extensão, estruturas e equipamentos presentes em relação outros. Entre todos os participantes predominam homens (59,9%), com idade entre 18 e 39 anos (58,6%). A medida que o potencial de ambiente aumenta, maior são os percentuais de mulheres (baixo ambiente=15,2% para alto ambiente=49,2%), pessoas mais velhas (baixo ambiente=4,3% para alto ambiente=16,7%), escolarizadas (baixo ambiente=17,4% para alto ambiente=66,2%), e frequência de utilização dos usuários (baixo ambiente=55,4% para alto ambiente=74,6%). Não foi encontrada uma tendência de pessoas ativas nos locais com melhor qualidade, devido a todos os potenciais de ambiente possuem maior proporção de pessoas ativas (baixo=82,6% médio=69,1% e alto=82,8%).

Conclusão: Ambientes com melhor qualidade estão associados com frequência de utilização. Mulheres, pessoas mais velhas e com maior escolaridade frequentam mais locais com melhor qualidade de ambiente. Sugere-se políticas públicas para manutenção e melhorias nos locais com menor qualidade de ambiente, para atrair mulheres e pessoas mais velhas à estes locais.

ABSTRACT

Association Between Environmental Quality, Users frequency of use and Physical Activity in parks and Square in the city of Curitiba.

Ana Carina Naldino Cassou
Orientador: Rodrigo Siqueira Reis

Introduction: Studies have presented the increase of the access and the improvement attributes in the parks were associated with the use and practice of physical activities. In Brazil the evidences are few on the subject. In such case there is a necessity to increase the knowledge of this subject.

Objective: To describe the quality of parks and squares, in the City of Curitiba, and to analyze the association between use frequency and the users' physical activity practice.

Methodology: Eight Parks and squares were select from neighborhoods with diversity of economic status and potential condition of access to the places. It was included, only, places where the physical activity could be practice. The access potential was calculated from the relation between size, extension and the amount of facilities, for practice, with the size of each neighborhood, being corrected by the number of inhabitants. After that, the neighborhoods were classified by income. What it allowed, to classify them, in high, middle and low quality of environment for physical activity, and economic condition. They were evaluated, the quality of the environment, through the six domains that compose BRAT-DO instrument (translated and adapted version), the use frequency and levels of physical activity of the users and places, through interview. For the statistics analysis it was calculated the z score of each domain of the environments evaluation. The final classification, were summarized through Z score, allowed to ranking and to classify the places in high, middle and low environment potential. The X^2 test was used to verify the association between quality of environment and users personal characteristics, use frequency and levels of physical activity. It was considered the significance of the valor 5%.

Results: Some parks and squares have greater extension, structures and equipment, than others. Among all the participants, men (59,9%) and people between 18 and 39 age years (58,6%) were predominated. When the environment potential increases, it was found a greater percentage of women (lower environment =15,2% to higher environment = 49,2%), older people (lower environment=4,3% to alto environment =16,7%), higher educational attainment (lower environment = 17,4% to higher environment = 66,2%) and use frequency(lower environment = 55,4% to higher environment = 74,6%). A trend of active people in the places with better quality it was not found, product from all the environment potentials had greater proportion of active people (lower = 82,6% middle = 69,1% e higher = 82,8%).

Conclusion: Environments with better quality are associated with use frequency. Women, older people with higher educational attainment, are more frequent in places with better quality of environment. It is suggested public policy for maintenance and improvements in the places with lesser quality of environment, to attract women and older people to these places.

INTRODUÇÃO

A criação e melhoria no acesso a locais para a prática de atividades físicas têm sido sugeridas como estratégias importantes para promover a atividade física na população (Task Force on Community Preventive Services, 2002). Tal recomendação é respaldada por diversas evidências que sugerem ser esta, uma intervenção efetiva e bem sucedida para aumentar a atividade física (BOOTH, et al, 2000; KAHN et al, 2002; ADDY et al, 2004; GILES-CORTI, 2005; GODBEY, 2005; ROEMMICH et al, 2006; COHEN et al, 2007).

Outros estudos têm destacado a importância de ambientes comunitários, tais como parques e outras instalações recreativas, para a promoção de comportamentos ativos, apresentando fatores associados a este comportamento (BEDIMO-RUNG, 2005; COHEN, 2007).

Bedimo-Rung et al (2005), apresenta uma estrutura conceitual sugerindo que fatores associados com o uso ou não uso de parques, como características intra e interpessoais dos indivíduos, e atributos presentes nos locais, podem determinar a visita ou um comportamento ativo ao local. Tais fatores estão envolvidos em um contexto maior e são contemplados nos domínios: aspectos, condições, acesso, estética, segurança e políticas dos parques. A autora salienta que estes domínios devem ser investigados, em futuros estudos, associando-os aos níveis de atividade física dos usuários, para verificar quais características internas dos parques, estão mais relacionados com a recomendação para a saúde.

No estudo de Cohen et al (2007), ao investigar características, comportamentos e atividades realizadas por usuários de parques na Cidade de Los Angeles (EUA), a autora verificou que os parques têm um papel importante no aumento da atividade física, uma vez que a proximidade dos locais com as residências foi fortemente associada, tanto à atividade física, quanto ao uso dos parques.

A maioria dos estudos encontrados sobre parques, no Brasil, possui foco e embasamento, tão somente, na área do lazer ou arquitetura e urbanismo. Para esses estudos, parques têm importância como área de preservação, área de lazer ou beleza urbana (HILDEBRAND, 2001; RECHIA, 2003; MESSA, 2006, SANTOS, 2007;). Poucos associam a saúde à frequência de visita nesses locais (REIS, 2001;

COLLET, 2008). Até o momento ainda são raras as publicações que enfatizam a importância de parques, na promoção da atividade física, e que analisam os aspectos e a qualidade, do ambiente existente, para a atividade física. (REIS,2001; COLLET, 2008). Esta reduzida disponibilidade de informações aumenta a necessidade de melhorar o conhecimento sobre a associação entre os atributos existentes, em parques, e o uso desses locais. Sendo assim, o presente estudo tem o objetivo de descrever a qualidade de parques e praças, na Cidade de Curitiba, e de analisar a sua associação com a frequência de utilização e a prática de atividade física dos usuários.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ou MATERIAS E MÉTODOS

Seleção dos Parques e Praças

Devido a elevado número de parques (17) e praças (416) na cidade, foi necessário desenvolver uma metodologia de seleção, que possibilitasse uma coleta de dados viável. Assim, foram estabelecidos os seguintes critérios para este estudo: Os parques e praças selecionados deveriam estar localizados em bairros com diversidade de condição sócio-econômica; os bairros deveriam ser controlados pelo potencial de acesso a parques e praças e, finalmente, somente locais onde a atividade física poderia ser realizada, deveriam ser incluídos.

Partindo dessas premissas, inicialmente, todos os 75 bairros da cidade foram classificados de acordo com a disponibilidade de instalações existentes para a atividade física, segundo Informações disponibilizadas pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano da Cidade de Curitiba (IPPUC). As características incluídas nesta classificação foram as relações: área de parques/ área do bairro, área de praças/ área do bairro, comprimento de ciclovias/ área do bairro, e unidades de centros de esporte e lazer pela área do bairro. Tais informações foram corrigidas pela população de cada bairro. Em seguida, os bairros foram classificados segundo a renda média, de acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponibilizados pelo IPPUC. Como resultado desta abordagem, a classificação dos bairros ficou determinada em: alta, média e baixa qualidade de ambiente para a atividade física, e alta, media e baixa condição econômica.

Avaliação do Ambiente de Parques e Praças

Os locais selecionados foram avaliados a partir de uma versão traduzida e adaptada do instrumento BRAT-DO (Bedimo-Rung Assessment Tools- Direct Observation) que qualifica o ambiente social, físico e político dentro dos limites de parques (BEDIMO-RUNG et al, 2006).

O instrumento baseia-se em uma estrutura conceitual que possui seis domínios, relacionados com a existência e a qualidade dos atributos passíveis de aumentar o potencial de uso do local, para a prática de atividades física (Quadro 1).

Quadro 1. Domínios do instrumento de avaliação dos parques e praças	
Domínios	
Aspectos	Caracterizado pelo número, tamanho e tipo de facilidades, programas oferecidos, diversidade de equipamentos e tipos de uso do local.
Condições	Relacionado à manutenção e reparos nas estruturas e instalações do parque e incivildades (lixo, sujeira, pichações).
Acesso	Sob quatro aspectos: viabilidade de acesso, acesso equitativo, acesso individual, para se chegar ao parque, e acesso dentro do parque.
Estética	Composta por atrativos percebidos, aparência dos diversos elementos no parque e, ainda, como estão dispostos os aspectos físicos do parque.
Segurança	Refere-se à segurança pessoal dos usuários do parque, tanto com respeito à criminalidade, quanto dos riscos à saúde.
Política do parque	Caracteriza-se pelo plano de funcionamento, práticas de gerenciamento e custo para o uso do local, disponíveis em informativos ou mensagens.

Este quadro foi traduzido e adaptado do instrumento original publicado por Bedimo-Rung et al (2006).

O instrumento original apresentou fidedignidade, através da concordância entre avaliadores como adequada, com 67,3% a 100% de concordância (média de 87,5%). A validade dos domínios foi analisada comparando avaliações dos observadores treinados com a realizada por especialistas e teve concordância de

78,7%, em média, com valor mínimo de 42,8% e máximo de 99,3% (BEDIMO-RUNG et al, 2006).

O instrumento original foi adaptado ao contexto local, porém mantendo os mesmos domínios, propostos na versão original. Para tanto, o instrumento e o protocolo originais passaram por um processo de tradução, revisão e teste.

Um teste de campo foi realizado no Jardim Botânico da cidade de Curitiba, com a versão traduzida do instrumento e não entrou na análise deste estudo. O responsável pela pesquisa, junto com outros profissionais de educação física, avaliou o local no mesmo dia e hora, após a divisão em áreas alvo, de acordo com a metodologia descrita para avaliação do ambiente de Bedimo-Rung (2006). Posteriormente, foram realizadas discussões, entre os participantes da testagem, para identificar as adaptações necessárias ao instrumento.

A versão final do instrumento foi composta por três partes: Área Geral, Áreas Alvo e Áreas de Atividade, divididas em 11 formulários de avaliação (Geral, Área Alvo, Ruas, Quadras e Canchas, Áreas Verdes, Trilhas e Pistas, Playground, Campos de Esporte, Piscina, Áreas de Alongamento, Exercícios e Ginásticas, e Outras Áreas).

A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro durante dias da semana e finais de semana. Iniciando-se no período da manhã e finalizadas no mesmo dia, na maior parte dos locais. O período de observação variou entre 1 a 13 horas. Todos os locais selecionados foram avaliados pela responsável que conduziu a tradução, testagens e adaptações do instrumento.

Antes da avaliação foi necessário identificar, mapear, numerar e ordenar todas as áreas dos parques e praças, denominadas áreas alvo, de maneira a organizar o percurso de observações. Para tanto foram utilizados mapas e croquis fornecidos pelo Departamento de Parques e Praças da Cidade de Curitiba, assim como imagens disponíveis no programa “Google Earth” (<http://earth.google.com>).

Nos parques, os quais apresentavam grande área, tanto em extensão quanto em largura, foi definido um ponto de partida e uma rota de avaliação a seguir. A rota seguiu o sentido horário de acordo com a numeração de áreas alvo definida no mapeamento, de maneira que o ponto final coincidiu com o ponto inicial do percurso.

Para as praças, com áreas menores e contidas em apenas uma quadra, o local, como um todo, foi considerado apenas uma área alvo. Apenas nas praças lineares, que contam com uma faixa de maior extensão, porém com pequena

largura, as áreas alvo foram definidas de acordo com as limitações geográficas existentes, ou limites criados e desenhados nos mapas.

Entrevistas com usuários

As entrevistas foram realizadas em duas fases do ano, com características climáticas semelhantes e temperaturas médias equivalentes. Na primeira fase, realizada ao final do verão e início de outono, as temperaturas médias foram de 19^o C e 17^o C, variando entre 24^o C e 15^o C no mês de março, e 22^o e 13^o no mês de abril. A segunda fase, realizada ao final da primavera, tiveram temperaturas médias entre 17^o C e 18^o C, variando entre 22 e 12^o C em outubro, e 24 e 14^o C em novembro. Estas informações foram adquiridas no canal do tempo “The weather Channel” ([HTTP://br.weather.com](http://br.weather.com)).

A coleta de dados foi realizada, por pesquisadores previamente treinados, em duas etapas: março e abril, e outubro e novembro. Na primeira etapa, foram conduzidas em três períodos do dia (manhã, almoço e tarde), em dias úteis e finais de semana, durante duas semanas. A segunda etapa foi realizada em dois finais de semana, nos períodos manhã e tarde.

Para a realização da pesquisa, os entrevistadores deveriam seguir as recomendações de um protocolo prévio de coleta de dados e preencher o diário de entrevista e questionário. Estes instrumentos de pesquisa foram traduzidos e adaptados, ao contexto local, a partir do publicado por Cohen et al. (2007).

O protocolo explicava, aos entrevistadores, que deveriam realizar a pesquisa em duas áreas do parque, com perfis de atividade distintos (áreas de atividades físicas e áreas para descansar e relaxar). Em cada área, deveriam localizar o primeiro indivíduo, a sua esquerda, do sexo masculino, e convidá-lo a participar da pesquisa. A pessoa seguinte a ser entrevistada, deveria ser do sexo oposto. No diário entrevista, registravam informações sobre o tempo, período do dia, faixa etária da pessoa e se esta concordou em participar. A pesquisa tinha início, após os sujeitos assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. O questionário da pesquisa foi composto por questões sobre as atividades físicas, frequência dos usuários aos parques e praças, e informações pessoais. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Análise Estatística

Os dados, tanto das entrevistas, quanto da avaliação do ambiente foram digitados e conferidos um a um no programa epidata.

Para a descrição da amostra foi empregada a estatística descritiva, com o uso de freqüências relativas e absolutas.

Para a comparação das características pessoais, atividade física e frequência dos usuários com a qualidade do ambiente de parque e praças foi necessário criar a um escore de qualidade de ambiente através da avaliação do instrumento BRAT-DO que permitiu construir um escore geral final de cada parque e praça. Para compor o escore de qualidade de ambiente, todas as respostas das questões do BRAT-DO foram transformadas no mesmo sentido (do negativo para o positivo), em seguida foi feita a média de cada questão por local, considerando o número de áreas alvo e áreas de atividades. As questões referentes a cada domínio (acesso, aspecto, condições, estética, política do parque e segurança) foram somadas. Depois foram calculados os escores Z individuais de cada domínio por parque e praça. A soma destes escores dos 6 domínios permitiu chegar ao escore geral, os quais foram classificados em tercil. Dessa maneira praças e parques com maiores escores foram considerados com melhor ambiente e, os de menor escore, foram considerados com pior ambiente.

O nível de atividade física no tempo de lazer foi determinado através de questões sobre freqüência semanal e tempo em que eram realizadas caminhadas, atividades físicas de intensidade média e vigorosas. Para calcular o total de atividades física no lazer, a freqüência e o tempo total das atividades físicas foram multiplicadas. A caminhada e as atividades de intensidade média tinham peso 1 na multiplicação, enquanto que as atividades vigorosas tinham duplo peso. A soma final das três multiplicações por atividade permitiu calcular o montante de atividade física realizada. O total de atividades foi classificado considerando recomendações mais recentes do Colégio Americano de Medicina do Esporte e Associação Americana do Coração (HASKELL et al, 2007). Foram adotadas duas classificações, a primeira considerando 0 a 149 min/sem versus 150 min/sem ou mais, a segunda considerando três categorias (inativo = zero ou nenhuma atividade na semana; insuficientemente ativo= >0 e < 150 minutos por semana; e ativo= ≥150 minutos por semana). A freqüência de utilização também apresentou duas classificações, a

primeira com duas categorias, frequentador habitual (≥ 1 vez na semana) e frequentador ocasional (< 1 vez na semana) e a segunda com três categorias (frequentador habitual = ≥ 1 vez na semana; frequentador ocasional = poucas vezes no mês a poucas vezes no ano; e Turista = primeira vez que foi até o local).

O teste qui-quadrado, para proporções, foi utilizado para analisar a associação entre a qualidade do ambiente com as características demográficas, nível de atividade física, e a frequência de uso aos locais avaliados. A análise foi realizada através do programa SPSS 11.0 e foi considerado um nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Na tabela 1 estão apresentados a área total de cada parque, o número de áreas alvo que foram definidos para a avaliação, e o tempo total despendido na avaliação em cada parque e praça.

Tabela 1. Área total, número de áreas alvo e tempo total de avaliação dos parques e praças			
	Área total (m ²)*	Número de Áreas Alvo definidas	Tempo total de avaliação
Parque Barigui	1.400.000	9	12hrs
Parque Tanguá	235.000	3	2hrs
Parque Diadema	112.000	5	1hr e 30min
Eixo de animação Wenceslau Braz	103.200	8	4hrs 20min
Parque Caiuá	46.000	3	1hr e 30min
Praças Afonso Botelho	27.940	1	1hr45min
Jardim ambiental	24.582	5	4hrs
Praça Oswaldo cruz	15.850	1	1hr e 15min

* Fonte: Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba (www.curitiba.pr.gov.br)

O parque Barigui é o local que apresenta maior área (m²), conseqüentemente, houve a necessidade de dividi-lo em 9 áreas alvo, o que resultou no tempo de 12 horas de avaliação, que foram conduzidas em 4 dias. Apesar do Eixo de animação Wenceslau Braz ter sido dividido em 8 áreas, o tempo despendido (4 horas e 20 minutos) e o número de dias, para a sua avaliação, foi bem menor, em relação ao parque Barigui. O tempo de avaliação dos parques Caiuá, Diadema, Tanguá, e Praças Afonso Botelho e Oswaldo Cruz tiveram, aproximadamente, a mesma

duração. Apesar das diferentes quantidades de áreas alvos definidas e área de cada local (m²).

Na tabela 2 são apresentados os números de estruturas existentes e o valor total de áreas de atividades e ruas avaliadas em cada local. O Parque Barigui e Eixo de animação Wenceslau Braz são os locais que possuem maior quantidade de quadras e canchas, espaços verdes, trilhas e áreas para exercício, alongamento e ginástica. Os parques Diadema, Caiuá e Tanguá são os únicos que apresentam campos de futebol de grama, enquanto a Praça Oswaldo Cruz a única com disponibilidade de piscina em sua estrutura.

Tabela 2. Número de Ruas e Áreas de atividades Avaliadas por Local

	Ruas	Quadras	Espaços Verdes	Trilhas e Pistas	Playground	Campos de Esporte	Piscina	Exercício, alongamento e ginástica	Outras áreas de atividades	TOTAL
EA. Wenceslau Braz	35	19	8	8	4	0	0	3	1	78
P. Barigui	21	14	14	13	1	0	0	5	4	72
Jardim ambiental	17	6	6	5	4	0	0	1	4	43
P. Diadema	13	6	6	0	3	2	0	0	0	30
P. Tanguá	6	0	5	13	0	1	0	0	0	25
P. Caiuá	11	4	3	1	3	1	0	0	1	24
P. Oswaldo cruz	4	2	4	3	3	0	1	3	1	21
P. Afonso Botelho	4	6	3	2	2	0	0	1	3	21

Na tabela 3 são apresentados a classificação dos escores Z por domínio de cada parque e praça, e o escore geral que possibilitou a classificação final através da divisão em tercil. Foram classificados com alto potencial de ambiente, as Praças Oswaldo Cruz e Afonso Botelho e Parque Barigui. Os locais com médio potencial foram Eixo de Animação Wenceslau Braz, Jardim Ambiental e Parque Tanguá. Restando, com baixa qualidade, os Parques Diadema e Caiuá.

Na tabela 4 são apresentados as características demográficas, níveis de atividade física e frequência de utilização dos usuários dos locais, considerando cada potencial de qualidade de ambiente.

Tabela 3. Classificação de qualidade de Ambiente, Escore Z geral e por domínio de cada parque e praça

	Acesso	Condições	Aspectos	Segurança	Estética	Política do parque	Escore Z Geral	Potencial de Ambiente
Praça Oswaldo Cruz	1,30	2,01	1,86	1,41	1,20	-0,02	7,76	Alto
Praça Afonso Botelho	0,60	-0,23	0,89	1,15	0,76	0,18	3,35	Alto
Parque Barigui	0,53	0,71	0,25	0,45	0,22	1,04	3,21	Alto
Parque Tanguá	-0,97	-0,25	-0,88	-0,29	0,91	1,75	0,26	Médio
Eixo Wencelsau Braz	0,41	-0,06	-0,37	0,22	-0,62	-0,36	-0,78	Médio
Jardim Ambiental	0,57	-0,10	-0,18	-0,94	0,23	-1,39	-1,82	Médio
Parque Caiuá	-0,82	-0,71	-0,29	-0,55	-1,35	-0,74	-4,47	Baixo
Parque Diadema	-1,60	-1,35	-1,28	-1,46	-1,35	-0,45	-7,51	Baixo

Foram entrevistados 749 indivíduos, sendo 346 na segunda fase. A taxa de recusa, desta última etapa, foi de 9,5%. O diário de entrevista não foi completado em todos os parques na primeira fase, o que impossibilitou o cálculo total.

Entre todos os entrevistados, predominaram os homens (59,9%), pessoas com a faixa etária entre 18 e 39 anos (58,6%), e com ensino superior (54,4%).

Foram encontradas diferenças significativas em todas as variáveis associadas com o potencial de ambiente.

Considerando o gênero, independente do potencial de ambiente, foram entrevistados mais homens que mulheres. Na tabela 3 pode ser observado que, na medida em que o potencial de ambiente aumenta o percentual de mulheres, também, aumenta.

Em relação à faixa etária, quanto maior o potencial de ambiente, maior o percentual de pessoas mais velhas e, nos locais com menor qualidade, maior o percentual de pessoas com idade entre 18 e 39 anos. O maior percentual de pessoas idosas foi encontrado nos locais com maior potencial.

A associação entre o potencial de ambiente e grau de escolaridade mostrou que a grau de escolaridade dos usuários aumenta, nos locais com melhor potencial de ambiente.

Nas duas categorias de frequência de utilização, o percentual de pessoas que freqüentam o parque, habitualmente, aumenta quando a qualidade do ambiente

aumenta (55,4%- baixo potencial para 74,6% - alto potencial). O inverso é observado quando são considerados os freqüentadores ocasionais. Quando classificado em três categorias, destacando os turistas, foram encontrados os mesmos resultados para habitual e ocasional. Os turistas parecem freqüentar locais com media qualidade de potencial de ambiente.

Quanto ao nível de atividade física, não existe uma tendência, como nas outras variáveis, pois há um maior percentual de pessoas ativas em todos os potenciais de ambiente. A divisão em três categorias de atividade física permitiu identificar que o percentual de indivíduos, classificados como insuficientemente ativos e inativos, é maior em locais com baixo e médio potencial de ambiente.

Tabela 4. Frequência de Utilização e Níveis de Atividade Física de usuários de acordo com o potencial de ambiente.

	Baixo potencial		Médio Potencial		Alto Potencial		Total		p
	Fa	Fr (%)	Fa	Fr (%)	Fa	Fr (%)	Fa	Fr (%)	
Gênero									
Masculino	78	84,8	185	63,6	186	50,8	449	59,9	0,000
Feminino	14	15,2	106	36,4	180	49,2	300	40,1	
Faixas etárias									
18 a 39	70	76,1	182	62,8	186	51,0	438	58,6	0,000
40 a 59	18	19,6	85	29,3	118	32,3	221	29,6	
>60	4	4,3	23	7,9	61	16,7	88	11,8	
Grau de Escolaridade									
Ensino Superior	16	17,4	147	51,2	241	66,2	404	54,4	0,000
Ensino Médio	53	57,6	107	37,3	99	27,2	259	34,8	
Ensino Fundamental	23	25,0	33	11,5	24	6,0	80	10,8	
Frequência de Utilização - Duas categorias									
Frequentador Habitual	51	55,4	186	63,9	273	74,6	510	68,1	0,000
Frequentador ocasional	41	44,6	105	36,1	93	25,4	239	31,9	
Frequência de Utilização - Três categorias									
Frequentador habitual	51	55,4	186	63,9	273	74,6	510	68,1	0,000
Frequentador ocasional	33	35,9	81	27,8	79	21,6	193	25,8	
Turista	8	8,7	24	8,2	14	3,8	46	6,1	
Nível de Atividade Física - 2 categorias									
1-149 and >=150	76	82,6	201	69,1	303	82,8	580	77,4	0,001
Inativo	16	17,4	90	30,9	63	17,2	169	22,6	
Nível de Atividade Física - 3 categorias									
Ativo	60	65,2	152	52,2	247	67,5	459	61,3	0,000
Insuficientemente ativo	16	17,4	49	16,8	56	15,3	121	16,2	
Inativo	16	17,4	90	30,9	63	17,2	169	22,5	

DISCUSSÃO

Este estudo procurou descrever a qualidade de parques e praças da cidade de Curitiba relacionada ao comportamento fisicamente ativo e à frequência de utilização dos usuários.

Entre os locais, verificou-se que, nem todos, os parques com maior quantidade de estruturas foram classificados com maior potencial de qualidade de ambiente. Os resultados apontam que quanto maior o potencial de qualidade de ambiente, maior o percentual de pessoas mais velhas, mulheres, indivíduos com ensino superior e frequência de uso. Quanto à atividade física, não fica claro a sua tendência, considerando que tanto em locais com alto e baixo potencial, há um maior percentual de pessoas ativas.

Alguns parques e praças possuem mais estruturas voltadas para a prática de atividades físicas, em relação a outros. Devido ao escore gerado, ser baseado em seis domínios (acesso, condição, aspectos, estética, política e condições), e não somente nos aspectos existentes, os locais com mais estruturas não foram, os classificados com alto potencial. Nem mesmo os parques com beleza e atratividade, como o Parque Tanguá, foram classificados como tal.

Algumas evidências apontam diversos fatores do ambiente relacionados com maiores frequência e níveis de atividades física. Em dois estudos, realizados sobre características ambientais associadas com a caminhada e nível de atividade física, em comunidades em adultos idosos, maiores níveis foram associados, tanto com presença de áreas verdes, quanto com o número de parques, pistas, trilhas por acre (FISHER et al, 2004; LI et al, 2005). Estes resultados corroboram com os encontrados neste estudo, em relação à frequência. O Parque Barigüí, as Praças Afonso Botelho e Oswaldo Cruz, que possuem pistas, trilhas e áreas verdes, tanto em variedade, quanto quantidade, foram classificados como alto potencial de ambiente e percebe-se que a medida que o potencial de ambiente aumenta, maior o percentual de pessoas idosas nestes locais.

Os frequentadores dos locais com alto potencial são os que apresentam maior percentual de usuários que atingem as recomendações de atividade física. Porém, o eixo de animação Wenceslau Braz também possui variedade e quantidade

de estruturas, mas os usuários são em menor número, em relação aos usuários do alto ambiente.

Os resultados deste estudo mostram que, tanto em parques quanto em praças, os homens freqüentam mais os locais do que as mulheres. Estes achados são semelhantes a outros estudos (COHEN et al, 2007; SANTOS, 2007; FLOYD, 2008; REIS, 2001). Cohen et al (2007) encontrou, através das observações com o SOPARC, em 8 parques de Los Angeles nos Estados Unidos, que 62% das pessoas observadas eram homens. Floyd et al (2008) encontrou uma prevalência semelhante de homens em parques de Chicago (68,4%), enquanto que, na cidade de Tampa, apenas 51,3%. Já no estudo de Reis, realizada no Jardim Botânico da Cidade de Curitiba, a prevalência não foi muito discrepante entre os gêneros, sendo os homens 51,5% da população investigada. Em outro estudo realizado no Brasil, no parque esportivo Eduardo Gomes, Santos (2007) encontrou que 64,5% dos entrevistados eram homens. Não foram encontrados estudos que mostrem que as mulheres freqüentam lugares com melhor qualidade de ambiente.

A faixa etária predominante encontrada neste estudo (18 a 39 anos), foi semelhante a outras evidências. Apesar das diferenças metodológicas, nos estudos de Howard & Crompton (1984) e Collet et al (2008), os autores mostram resultados semelhantes, na faixa etária predominante de pessoas, que utilizam os recursos recreativos. Nas três cidades estudadas, a faixa etária predominante, entre os indivíduos que freqüentavam, pelos menos uma vez por mês, o local, foi entre 18 e 34 anos. No estudo de Cohen, (2007) a media de idade de pessoas entrevistadas em parques foi de 36 anos. Pode-se dizer que os achados corroboram com o presente resultado, considerando o baixo percentual de idosos (12,5%).

Outros estudos encontrados apresentam fatores que influenciam, tanto na utilização de parques, quanto nos níveis de atividade física. Na Austrália, Giles-Corti (2005) reportou que residentes que possuíam maior acesso a espaços públicos tinham 87% a mais de chance de utilizá-los, em relação a pessoas que com pouco acesso. Quando controlado o fator atratividade junto com a.. distância, a razão de chance diminui em relação ao modelo de regressão controlado, apenas, pela distância. Já quando controlado pelos fatores: distância, atratividade e tamanho, a razão de chance, dobrou. O autor conclui que os três fatores são importantes para a utilização, mas deve-se considerar a distância e o tamanho mais importantes que a

atratividade, para a utilização de espaços públicos abertos, quando considerada a quantidade de locais disponíveis.

Roemmich et al (2006), encontrou em seus resultados, que bairros, com maior acesso próximo a residências e melhores proporções da área do parque, estavam associados com maiores níveis de atividade física em crianças. Outras evidências mostraram que os parques, playgrounds, e quadras de esportes entre outras variáveis ambientais, podem aumentar níveis de atividades físicas suficientes, quando controlada a presença ou a falta de outras inúmeras características ambientais (ADDY et al, 2004; BOOTH, et al, 2000).

A atratividade, também, não foi um fator tão importante para o aumento do nível de atividade física neste estudo. O parque Tanguá, foi considerado no domínio estética, um dos melhores, porém foi classificado, no escore geral, como médio. Talvez o fator atratividade ou estética não esteja tão relacionado com o nível de atividade física, mas com a frequência de visita.

No estudo realizado, em 33 parques, no Canadá, foi identificado que locais com maiores aspectos presentes, como espaços verdes, trilhas, quadras, entre outros, eram mais utilizados para a prática de atividades físicas. A segurança e estética, não tiveram associação significativa com uso dos parques para a prática de atividades físicas. Já a presença de uma pista ou trilha pavimentada foi um preditor da realização de atividade física, sendo que, parques com algum tipo de pista ou trilha de caminhada, corrida e ciclismo, foram 7 vezes mais frequentados do que outros. Porém, quando considerado o tipo de material que compõem a pista, locais que possuíam pistas pavimentadas possuíam 26 vezes mais chances de serem utilizados, que parques com trilhas não-pavimentadas. O autor também relata que parques planejados com estruturas variadas como banheiros, bicicletários, paisagem interessante, também parecem ser atrativos para a utilização de forma ativa (KACZYNSKI, 2008).

Em um estudo realizado, no Brasil, Reis (2001), investigou a percepção do ambiente considerando dois diferentes domínios: físico e sócio-cultural. Considerando o domínio físico, a beleza geográfica, a localização geográfica, a pista de caminhada/corrída, a beleza arquitetônica das estruturas, os equipamentos disponíveis e o estacionamento no parque eram fatores que estimulavam a prática de atividades físicas. Em relação aos fatores do domínio sócio-cultural, foram

indicadores estimulantes à prática: os programas públicos, cartazes/quadros informativos, regulamentação de trânsito nas imediações, comportamento dos usuários no local e, ainda, apoio e incentivo de amigos.

Através destas evidências, pode-se dizer, que são diversos os fatores, presentes no ambiente, associados com a atividade física. Desse modo todos eles devem ser considerados para qualificar um parque ou praça no potencial de ambiente.

Neste estudo, resultados do comportamento fisicamente ativo, não tiveram uma clara tendência em relação ao potencial de ambiente, uma vez que, tanto em locais com baixa qualidade, como naqueles com alta qualidade, a proporção de ativos é maior. Talvez esse resultado fosse diferente se a análise fosse realizada, individualmente, em cada domínio.

Devido ao potencial de ambiente construído estar baseado nos escores dos domínios, fica difícil identificar quais os fatores isolados estão associados com a atividade física. Para tanto novas análises devem ser realizadas para encontrar os fatores mais relacionados ao comportamento fisicamente ativo, e também.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido às diferentes metodologias sobre o assunto e a pouca exploração dos instrumentos utilizados, no Brasil, dificuldades foram encontradas para melhorar a criação de um escore de qualidade de ambiente. Da maneira que foi conduzida a formulação do escore, os locais com maior extensão, divididos em maior número de áreas-alvo, podem ter sido desprivilegiados, em relação às praças com apenas uma área alvo. Porém, neste estudo, a divisão foi necessária, principalmente, para facilitar a avaliação e considerou a extensão, as características semelhantes do ambiente, em uma mesma área, limites físicos, como ruas, em sua escolha. Os locais com apenas uma área alvo tiveram a média das áreas existentes como o próprio valor total. Já nos outros locais, isso foi corrigido pelo número de áreas alvos, o que pode ser considerado como uma correção pelo tamanho do parque. Porém o tamanho das áreas alvo não é igual em todos os locais.

A análise poderia ter sido realizada, ainda, utilizando os escores de cada domínio e não somente o geral, para identificar qual domínio está mais associado com os níveis de atividade física e frequência de utilização.

CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi caracterizar, parques e praças, em melhores e piores ambientes, para verificar se existia associação da qualidade do ambiente com o comportamento fisicamente ativo e frequência de utilização dos usuários, considerando que melhores ambientes, eram mais freqüentados e seus usuários possuíam maiores níveis de atividade física.

Os achados do estudo mostraram que, quanto maior a qualidade do ambiente, maior a frequência de utilização, presença de mulheres, pessoas idosas e escolarizadas. Considerando a atividade física, não há uma clara tendência em relação ao potencial de ambiente, uma vez que tanto em locais com baixa qualidade, como naqueles com alta qualidade, a proporção de ativos é maior. Porém, existe maior tendência que, lugares com menor qualidade de ambiente apresentam maior percentual de pessoas inativas e insuficientemente ativas,

Neste estudo, turistas parecem visitar mais parques com médio potencial de ambiente, do que alto. Isto se deve ao fato de alguns parques turísticos, como o Tanguá, terem sido classificados com médio potencial de ambiente, apesar da sua beleza atrativa, mostrando que não somente a beleza do local está relacionada com a frequência e o comportamento fisicamente ativo.

Os resultados sugerem a realização de políticas de manutenção e construção de estruturas em parques desfavorecidos, além do desenvolvimento de políticas voltadas para a promoção da saúde, dentro dos locais de lazer. Isso pode ser feito através de mais programas de atividades físicas, disponibilizados à população, com maior divulgação, seja pela inserção de cartazes e informativos, sobre a política do parque, seja pela melhor maneira de utilização das estruturas presentes, ou pelo cuidado com as mesmas estruturas, um bem público que merece o respeito de todos.

REFERÊNCIAS

ADDY , Cheryl L., WILSON, Dawn K., KIRTLAND Karen A., AINSWORTH, Barbara E., SHARPE, Patricia, KIMSEY, Dexter. Associations of Perceived Social and physical Environmental Supports With Physical Activity and Walking Behavior. **American Journal of Public Health, Vol 94, No. 3, 2004.**

BEDIMO-RUNG A, MOWEN A, COHEN D. The significance of parks to physical activity and public health: a conceptual model. **American Journal of Preventive Medicine. Vol 28, (2) suppl.2 suppl 2, pag.159-168, 2005.**

BOOTH, Michael L; OWEN, Neville; BAUMAN, Adrian; CLAVIST, Ornella; LESLIE, Eva. Social-cognitive and Perceived Environment Influences Associated with Physical Activity In Older Australians. **Preventive Medicine vol 31, pag.15-22, 2000.**

COHEN, D.A.; MCKENZIE T.L.; SEHGAL, A., WILLIAMSON, S.; GOLINELLI, D. & LURIE, N. Contribution of Parks to Physical Activity. **American Journal of Public Health, Vol.97, pag. 509-514, 2007.**

COLLET, Carine; CHIARADIA, Bruna; REIS, Rodrigo Siqueira ; NASCIMENTO, Juarez V.; Fatores Determinantes para a Realização de Atividades Físicas em Parque Urbano de Florianópolis. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde Volume 13, Número 1,p. 15-23, 2008.**

FISHER KJ, Li F, MICHAEL Y, CLEVELAND M. Neighborhood-level influences on physical activity among older adults: a multilevel analysis. **Journal of Aging Physical Activity, vol. 12, pag.45-63, 2004.**

FLOYD, Myron F. SPENGLER, John O. ; MADDOCK, Jason E.; GOBSTER, Paul H.;SUAU, Luis J. Park-Based Physical Activity in Diverse Communities of Two U.S. Cities An Observational Study. **American Journal of Preventive Medicine; vol 34 suppl.4 ,pag. 299 –305, 2008.**

GILES-CORTI B, BROOMHALL MH, KNUIMAN M, et al. Increasing walking: how important is distance to, attractiveness, and size of public open space? **American Journal of Preventive Medicine, vol 28 suppl 2, pag.169 –76, 2005.**

GODBAY, Geoffrey C.; CALDWELL, Linda L.; FLOYD, Myron; PAYNE, Laura L. Contributions of Leisure Studies and Recreation and Park Management Research to the Active Living Agenda. **American Journal of Preventive Medicine,vol.28(2) Suppl2, pag.150–158, 2005.**

GUIDE FOR COMMUNITY PREVENTIVE SERVICES. **Evidence-based recommendations for programs and policies to promote population health.** Disponível em: www.thecommunityguide.org; Acessado em: 11 de janeiro de 2009.

HILDEBRAND, Elisabeth; GRAÇA,Luiz R.; MILANO, Miguel S.; Distância de Deslocamento dos Visitantes dos Parques Urbanos em Curitiba-Pr. **Floresta e Ambiente. Jan./Dez, Vol. 8, n.1, pag.76-83, 2001.**

HOWARD, Dennis R.; CROMPTON, John L. Who are the Consumers of Public Parks and Recreation Services? An Analysis of the Users and Non-Users of Three Municipal Leisure Service Organizations. **Journal of Park and Recreation Administration, 1984.**

IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (2008). **Curitiba em Dados**. Disponível em: www.ippuc.org.br. Acessado em 02/03/2008.

KACZYNSKI, Andrew; HENDERSON, Karla A. Parks and Recreation Settings and Active Living: A Review of Associations With Physical Activity Function and Intensity. **Journal of Physical Activity and Health, vol.5, pag.619-632, 2008.**

KACZYNSKI, Andrew; POTWARKA, M. A.; SAELENS, Brian E. Association of Park Size, Distance, and Features with activity in neighborhood parks. **American Journal of Public Health, Aug. vol.98, pag.1451-1456, 2008.**

KAHN, Emily B.; RAMSEY, Leigh T.; BROWNSON, Ross C.; HEATH, Gregory W.; HOWZE, Elizabeth H.; POWELL, Kenneth E.; STONE, Elaine J. ; RAJAB, Mummy W.; CORSO, Phaedra and the Task Force on Community Preventive Services. The Effectiveness of Interventions to Increase Physical Activity A Systematic Review. **American Journal of Preventive Medicine, vol. 22, suppl 4 pag. 73–107, 2002.**

LI, F.Z., FISHER, K.J., BROWNSON, R.C., BOSWORTH, M. Multilevel modeling of built environment characteristics related to neighborhood walking activity in older adults. **Journal o Epidemiology & Community Health, Vol.59, supply (7), pag 558-564, 2005.**

MESSA PTD, FONSECA AS, NAHAS MV. Mediadores para a pratica de atividades físicas de lazer em usuários do parque de Coqueiros – Florianópolis, SC. **Revista Catarinense de Educação Física [periódico da internet] 2006; 2.** Disponível em [http:// redebonja.cbj.g12.br/](http://redebonja.cbj.g12.br/). Acessado em 08 de agosto de 2008.

RECHIA, Simone. **PARQUES PÚBLICOS DE CURITIBA: A Relação Cidade-Natureza nas Experiências de Lazer**. Tese de Doutorado, Campinas: Universidade Estadual de Campinas. 2003.

REIS, Rodrigo S. **Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: uma abordagem socio-ecológica da percepção dos usuários**. [Dissertação de Mestrado]. Florianópolis: Centro de Desportos – Universidade Federal de Santa Catarina; 2001.

ROEMMICH, James N., EPSTEIN, Leonard H., RAJA, Samina, YIN, Li, ROBINSON, Jodie, WINIEWICZ, Dana. Association of access to parks and recreational facilities with the physical activity of young children. **Preventive Medicine vol.43 pag. 437–441, 2006.**

SANTOS, Edmilson S. Perfil dos usuários do Parque Esportivo Eduardo Gomes/ Canoas-RS, **Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.3, n.1, janeiro/junho, 2007.**

SMMA – Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba. **Área Verdes**. Disponível em: www.Curitiba.pr.gov.br, acessado em 9/03/2009.

TASK FORCE ON COMMUNITY PREVENTIVE SERVICES. Recommendations to increase physical activity in communities. **American Journal of Preventive Medicine**, vol. 22, (suppl 4) pag. 67–72, 2002.

CAPÍTULO 5

CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

A literatura tem destacado que fatores ambientais estão, frequentemente, associados à prática de atividades físicas e parques e praças são ambientes comunitários favoráveis, para o desenvolvimento dessa prática, em qualquer grupo populacional. Crescentes publicações têm mostrado que as características presentes no ambiente de comunidades e, dentro dos próprios espaços recreativos, possuem associação com maiores níveis de atividade física.

Entender e conhecer os fatores que estão associados ao comportamento fisicamente ativo, e ao seu inverso, são importantes, no contexto de políticas públicas voltadas para a promoção da prática. Tais fatores podem ser informações valiosas, para melhoria de fatores negativos, para promoção e manutenção de fatores positivos, relacionados a maiores níveis de atividade física e comportamentos saudáveis, já que a promoção da atividade física tem como objetivo proporcionar diversos benefícios, a diversas áreas, principalmente à saúde.

No Brasil, ainda são escassas as evidências que mostram domínios e fatores, específicos do ambiente, relacionados ao comportamento fisicamente ativo. O presente estudo teve esse objetivo, ao associar características ambientais de parques e praças com a frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários, na cidade de Curitiba, apresentando esses fatores, no formato de três artigos.

De acordo com os objetivos propostos em cada capítulo e a metodologia específica utilizada, encontraram-se resultados individuais em cada capítulo

No Capítulo 2, os resultados encontrados no artigo de revisão, sobre a importância de parques na prática de atividades físicas, foram: 1) Parques são ambientes comunitários favoráveis à prática de atividades físicas, pois as evidências encontradas apontam que indivíduos, que vivem em comunidades com maior acesso à espaços recreativos, como parques, tem maior chance de apresentarem maiores níveis de atividade física. 2) Diversos fatores foram encontrados, associados à frequência de utilização de espaços recreativos. Destacam-se o acesso, disponibilidades de espaços próximos a residências, estruturas e áreas verdes presentes. 3) Os fatores de parques associados com a prática de atividades físicas foram: os ambientais, individuais e sociais. Destacaram-se o acesso, a presença de estruturas para a prática de atividades físicas, distância do local, o tamanho de parques, a beleza arquitetônica, comportamentos ativos de outros

freqüentadores, suporte social através de incentivo para a prática e características demográficas. Cada país e região apresentou fatores variados relacionados à atividade física, alguns semelhantes, outros distintos. 4) As evidências encontradas sobre parques e atividades físicas no Brasil são escassas. As encontrados possuem metodologias e focos diferenciados, investigando apenas um ou poucos parques. A utilização de parques está relacionada à presença de estruturas, à proximidade e à beleza do local.

No capítulo 3, o artigo original, que pretendia descrever o perfil dos usuários de parques e de praças da cidade de Curitiba, apresentou os seguintes resultados: 1) Predominaram entre os usuários dos parques e praças, homens, pessoas com ensino superior, faixa etária entre 18 e 39 anos, e pessoas ativas. Uma maior proporção de usuários de praças frequenta os locais, habitualmente, e mora próximo ao local, em relação aos usuários de parques. 2) As atividades mais realizadas em parques e praças foram corrida, alongamento e caminhada, com diferenças em outras atividades relatadas devido à estrutura presente. 3) Os motivos de uso também diferem entre os locais. Enquanto usuários de parques frequentam parques pela beleza e estacionamento presente, os de praças frequentam pela distância do local, estrutura e equipamentos e segurança.

No capítulo 4, do artigo original, que tinha como objetivo verificar a associação entre a qualidade do ambiente com a frequência de utilização e nível de atividade física de usuários de parques e praças, chegou-se aos seguintes resultados: 1) A medida que o potencial de qualidade de ambiente aumenta, maior é a proporção de mulheres, pessoas mais velhas, escolarizadas e frequência de utilização. 2) Não foi encontrada uma tendência de pessoas ativas nos locais com melhor qualidade, devido a todos os potenciais de ambiente possuírem maior proporção de pessoas ativas.

Todos estes resultados, preliminares, apresentados no estudo, apontam para diversos fatores e características associadas à frequência de utilização e características dos usuários.

O achado mais relevante mostra que locais com maior qualidade, no ambiente, considerando a estética, acesso, condições, políticas do parque, segurança e aspectos físicos presentes, estão associados a um maior percentual de frequência de uso.

A falta de uma tendência de pessoas ativas, considerando a qualidade do ambiente, mostra que no geral, o potencial de ambiente criado não está associado ao comportamento fisicamente ativo, neste estudo. Para tanto, sugerem-se novas análises, com fatores isolados, de modo os quais estão mais associados à atividade física.

O estudo é considerado relevante, pois fornece informações que podem ser utilizadas, para futuras melhorias, em parques e praças na cidade de Curitiba.

Os fatores envolvidos nos domínios: aspectos, condições, estética, acesso, segurança e política do parque, devem ser considerados pelos órgãos responsáveis na construção e manutenção de parques e praças públicas. A maior parte dos locais estudados não apresentou informações sobre políticas do parque. Assim, investimentos devem ser realizados neste domínio.

ANEXOS



ANEXO 1
PROTOCOLO DE ENTREVISTA NO PARQUE
Primeira Fase

ENTREVISTA NO PARQUE

Guia de Recrutamento e Protocolo de Entrevista

Amostra dos usuários do parque

Entreviste apenas aqueles com idades acima de 18 anos! Sem exceções! Antes de conduzir a entrevista, verifique a idade da pessoa. **Você não tem permissão para falar com crianças, nem se os pais estiverem presentes.**

Os entrevistadores devem conduzir duas entrevistas durante cada turno, após as observações do SOPARC no turno das 7:00 às 8:00, e anteriormente as observações SOPARC nos turnos das 11:00 às 12:00 e 17:00 às 18:00. A cota de cada entrevistador é baseada em números de entrevistas por dia, e não o total por semana. Ao todo devem ser realizadas seis entrevistas por parque ou praça por dia.

Se o parque estiver muito cheio em um dado turno, tente conduzir entrevistas adicionais. Contudo entrevistas adicionais em um dia, não reduzem o número de entrevistas requeridas no dia seguinte. Cumpra sempre a cota do seu turno!

Se o parque estiver vazio, permaneça no local durante o tempo de uma entrevista (13 minutos) aguardando a chegada de algum usuário.

Tente entrevistar pessoas que sejam representativas das pessoas que estão usando o parque em dado dia.

Leve em consideração o gênero (homem/ mulher) e as faixas etárias (adultos jovens, adultos, idosos).

Como abordar um usuário do parque/prança

Primeiramente esteja apresentável. Aproxime-se devagar apenas com o material de entrevista na mão. Diga Bom dia, seja simpático e genuíno com a pessoa que pretende entrevistar. Apresente-se, explique o motivo da pesquisa, e posteriormente pergunte se gostaria em participar. Caso o convidado fique em dúvida, diga a ele/ela que a entrevista levará apenas 10 minutos e que pode responder enquanto ela/ele realizam seus alongamentos ou aquecimento.

Caso a pessoa se recuse em participar, agradeça a atenção, e localize outra pessoa para conduzir a entrevista.

Informações Gerais

Quando convidar participantes para responder a pesquisa, explique que você é estudante de educação física e está trabalhando para o Grupo de Pesquisa de Atividade Física e Qualidade de Vida – GPAQ/ PUCPR, para avaliar como os parques estão servindo a comunidade local. Explique que obter opiniões dos usuários dos parques é importante, pois serve como informação para possíveis melhorias.

Diga aos participantes que o questionário levará somente 10 minutos do tempo deles, e que os resultados serão posteriormente fornecidos para a Secretaria de esporte e Lazer - SMEL para auxiliar os gestores a conduzir melhoramentos nos locais investigados.

Se a pessoa aceitar, solicite a assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido que acompanha o seu material. O entrevistado deve assinar para que a entrevista atenda às recomendações do comitê de ética e pesquisa da PUCPR.

Entregue um “panfleto” aos entrevistados, no qual as pessoas poderão entrar em contato para se informar mais sobre o projeto com a pesquisadora responsável.

Selecionando Participantes

Para que a amostra seja adequada e representativa, siga o protocolo abaixo para selecionar os participantes, na ordem descrita:

PASSO 1. LOCALIZANDO A ÁREA E AS PESSOAS

Vá até a área alvo com o maior número de pessoas com idade acima de 18 anos. Aproxime-se de das pessoas que potencialmente podem ser entrevistadas

PASSO 2. ENTREVISTANDO AS PESSOAS

Pessoa 1. Aproxime-se da primeira pessoa na sua esquerda e pergunte a ela/ele para completar a pesquisa. Se essa pessoa recusar em participar, pergunte a próxima pessoa a sua esquerda. Continue até uma pessoa concordar em completar a pesquisa.

Pessoa 2. Visualize outra área onde as pessoas fazem atividades (caminhando ou atividade vigorosa). Aproxime-se da primeira pessoa que parar para fazer uma pausa ou for se alongar e convide ela/ele à participar. Se esta pessoa declinar, continue até uma pessoa concordar em participar da pesquisa. Tente entrevistar uma pessoa de outro gênero da primeira entrevista realizada. (ex: primeira entrevista =homens, então entreviste uma mulher).

Seja cauteloso em interromper aqueles que estão se exercitando, porém caso todas as pessoas presentes na praça ou parque estejam caminhando ou correndo, se aproxime de uma pessoa que esteja caminhando mais tranquilamente e convide ele/ela em participar. Reforce que a entrevista dura poucos minutos e que é possível responder enquanto ela caminha, ou ainda diga que você não quer interromper o exercício e que a entrevista pode ser realizada enquanto ela/ele faz seu alongamento final.

Não se esqueça de marcar o resultado de cada pessoa que convidar em participar (entrevistas completas e recusadas) no diário de entrevista dos usuários do parque.

PASSO 3. PREENCHENDO O DIÁRIO DE ENTREVISTA

O diário de entrevista é um recordatório para identificar quantas pessoas foram abordadas, as condições do clima e características das pessoas entrevistadas.

No diário devem ser preenchidas pelo entrevistador, tanto as informações das pessoas que aceitaram em participar, como as pessoas que se recusaram. Estas informações devem ser preenchidas após a realização da entrevista, ou convite em participar (no caso de recusas).

Informações de preenchimento pelo entrevistador:

Devem ser preenchidos: a) nome do parque ou praça, b) nome do entrevistador e c) data das entrevistas. E ainda no quadro, as informações de cada coluna descritas abaixo.

A 1ª coluna (#) corresponde ao número de sujeitos que podem ser abordados (recusas e aceites) durante um dia.

(Lembre-se devem ser realizadas no mínimo duas entrevistas por turno, independente do número de recusas).

A 2ª coluna (*espaço em branco*) corresponde a área alvo em que os sujeitos foram abordados. Neste campo, deve ser anotado o número da área alvo (*informado abaixo do quadro*).

As outras colunas devem ser circuladas as opções correspondentes e descritas em cada coluna.

ANEXO 2
PROTOCOLO DE ENTREVISTA NO PARQUE
Segunda Fase

ENTREVISTA NO PARQUE

Guia de Recrutamento e Protocolo de Entrevista

Amostra dos usuários do parque

Entreviste apenas aqueles com idades acima de 18 anos! Sem exceções! Antes de conduzir a entrevista, verifique a idade da pessoa. **Você não tem permissão para falar com crianças, nem se os pais estiverem presentes.**

Os entrevistadores devem conduzir cinco entrevistas durante cada turno. A cota de cada entrevistador é baseada em números de entrevistas por dia, e não o total por semana. Ao todo devem ser realizadas dez entrevistas por parque ou praça por dia.

Se o parque estiver muito cheio em um dado turno, tente conduzir entrevistas adicionais. Contudo entrevistas adicionais em um dia, não reduzem o número de entrevistas requeridas no dia seguinte. Cumpra sempre a cota do seu turno!

Se o parque estiver vazio, permaneça no local durante o tempo determinado até a chegada de algum usuário. Caso nos horários 8:30 – 11:30 e 15:00-18:00 não apareçam frequentadores nos parques. As entrevistas devem ser conduzidos em um próximo final de semana adicional (8 e 9 /11)ou compensadas no final de semana seguinte (1 e 2/11).

Tente entrevistar pessoas que sejam representativas das pessoas que estão usando o parque em dado dia.

Leve em consideração o gênero (homem/ mulher) e as faixas etárias (adultos jovens, adultos, idosos). Comece avaliando homens, depois mulheres. Caso não estejam pessoas de ambos os sexos no local. Entreviste as pessoas que estão presentes.

Como abordar um usuário do parque/praca

Primeiramente esteja apresentável. Aproxime-se devagar apenas com o material de entrevista na mão. Diga Bom dia, seja simpático e genuíno com a pessoa que pretende entrevistar. Apresente-se, explique o motivo da pesquisa, e posteriormente pergunte se gostaria em participar. Caso o convidado fique em dúvida, diga a ele/ela que a entrevista levará apenas 10 minutos e que pode responder enquanto ela/ele realizam seus alongamentos ou aquecimento.

Caso a pessoa se recuse em participar, agradeça a atenção, e localize outra pessoa para conduzir a entrevista.

Informações Gerais

Quando convidar participantes para responder a pesquisa, explique que você é estudante de educação física e esta trabalhando para o Grupo de Pesquisa de Atividade Física e Qualidade de Vida – GPAQ/ PUCPR, para avaliar como os parques estão servindo a comunidade local. Explique que obter opiniões dos usuários dos parques é importante, pois serve como informação para possíveis melhorias.

Diga aos participantes que o questionário levará somente 10 minutos do tempo deles, e que os resultados serão posteriormente fornecidos para a Secretaria de esporte e Lazer - SMEL para auxiliar os gestores a conduzir melhoramentos nos locais investigados.

Se a pessoa aceitar, solicite a assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido que acompanha o seu material. O entrevistado deve assinar para que a entrevista atenda às recomendações do comitê de ética e pesquisa da PUCPR.

Entregue um “panfleto” aos entrevistados, no qual as pessoas poderão entrar em contato para se informar mais sobre o projeto com a pesquisadora responsável.

Selecionando Participantes

Para que a amostra seja adequada e representativa, siga o protocolo abaixo para selecionar os participantes, na **ordem descrita**:

PASSO 1. LOCALIZANDO A ÁREA E AS PESSOAS

Vá até a área alvo com o maior número de pessoas com idade acima de 18 anos. Aproxime-se de das pessoas que potencialmente podem ser entrevistadas

PASSO 2. ENTREVISTANDO AS PESSOAS

Pessoa 1. Aproxime-se da primeira pessoa na sua esquerda e pergunte a ela/ele para completar a pesquisa. Se essa pessoa recusar em participar, pergunte a próxima pessoa a sua esquerda. Continue até uma pessoa concordar em completar a pesquisa.

Pessoa 2. Visualize outra área onde as pessoas fazem atividades (caminhando ou atividade vigorosa). Aproxime-se da primeira pessoa que parar para fazer uma pausa ou for se alongar e convide ela/ele à participar. Se esta pessoa declinar, continue até uma pessoa concordar em participar da pesquisa. Tente entrevistar uma pessoa de outro gênero da primeira entrevista realizada. (ex: primeira entrevista =homens, então na segunda, entreviste uma mulher). Ou seja, ao final de cada dia, você deve ter entrevistado 10 pessoas, sendo 5 mulheres e 5 homens. Caso o local seja apenas freqüentado por um gênero, entreviste as 10 pessoas deste gênero.

Seja cauteloso em interromper aqueles que estão se exercitando, porém caso todas as pessoas presentes na praça ou parque estejam caminhando ou correndo, se aproxime de uma pessoa que esteja caminhando mais tranquilamente e convide ele/ela em participar. Reforce que a entrevista dura poucos minutos e que é possível responder enquanto ela caminha, ou ainda diga que você não quer interromper o exercício e que a entrevista pode ser realizada enquanto ela/ele faz seu alongamento final.

*Não se esqueça de marcar o resultado de cada pessoa que convidar em participar (entrevistas completas e recusadas) no **diário de entrevista dos usuários do parque**.*

PASSO 3. PREENCHENDO O DIÁRIO DE ENTREVISTA

O diário de entrevista é um recordatório para identificar quantas pessoas foram abordadas, as condições do clima e características das pessoas entrevistadas.

No diário devem ser preenchidas pelo entrevistador, tanto as informações das pessoas que aceitaram em participar, como as pessoas que se recusaram. Estas informações devem ser preenchidas após a realização da entrevista, ou convite em participar (no caso de recusas).

Informações de preenchimento pelo entrevistador:

Devem ser preenchidos: a) nome do parque ou praça, b) nome do entrevistador e c) data das entrevistas. E ainda no quadro, as informações de cada coluna descritas abaixo.

A 1ª coluna (#) corresponde ao número de sujeitos que podem ser abordados (recusas e aceites) durante um dia.

(Lembre-se devem ser realizadas no mínimo cinco entrevistas por turno, independente do número de recusas).

A 2ª coluna (*espaço em branco*) corresponde a área alvo em que os sujeitos foram abordados. Neste campo, deve ser anotado o número da área alvo (*informado abaixo do quadro*).

As outras colunas devem ser circuladas as opções correspondentes e descritas em cada coluna.

ANEXO 3 – QUESTIONÁRIO TRADUZIDO E ADAPTADO



Grupo de Pesquisa em Atividade Física e Qualidade de Vida - GPAQ
Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

PUCPR

PESQUISA NO PARQUE – QUESTIONÁRIO CURTO

Nº da entrevista: _____ Data: ___/___/___ Entrevistador: _____ Praça/ Parque: _____

- Manhã
 Almoço
 Tarde

POR FAVOR, PENSE SOBRE ESTE PARQUE/ PRAÇA ENQUANTO RESPONDE AS QUESTÕES.

1. Com que frequência você vem ao parque/ praça?

- Diariamente 1vez por mês
 3 a 4 vezes por semana Poucas vezes no ano
 1a 2 X por semana Esta é a primeira vez
 Algumas vezes por mês

2. Em um dia normal que você vem ao parque ou praça, quanto tempo você fica no local?

- < 15 minutos 2hr a 3 hr
 15-30 minutos 3-5horas
 30-60 minutos Mais de cinco horas
 1hr a 2 hr

3. Quando foi a primeira vez que você veio ao parque?

- < 6 meses Entre 1-2 anos atrás
 Entre 6-12 meses Mais de 2 anos

4. É fácil para você chegar até a este parque ou praça?

- Muito Fácil Muito difícil
 Fácil Impossível
 Difícil Eu não venho ao parque

5. Geralmente, como você chega até o parque/ praça?
(Marque todas as possíveis)

- Caminhando Ônibus ou outro
 Bicicleta transporte público
 Carro Outro

6. Quando você está no parque/ praça, você encontra pessoas que conhece?

- Sim, frequentemente Raramente
 Sim, as vezes Não, nunca

7. Quando você vem ao parque / praça você geralmente vem acompanhado?

- Sim Não (pule pra #9)

8. Com quem você vem acompanhado?

- Amigo(a) Filhos(as)
 Companheiro (a) Outras pessoas

9. O que você geralmente faz no parque / praça?
(Marque todas as aplicadas)

- Alongamentos Futebol
 Esportes de Quadra Natação
 Celebrações e piqueniques Caminhada com cachorro
 Frescobol Corrida
 Exercícios nos equipamentos de ginástica Caminhada
 Atividades no ginásio Sentado no parque / leitura
 Encontrar amigos Skate
 Playground Outro _____

10. Quais os motivos o levam a frequentar este parque / praça? (Marque todas as aplicadas)

- Distância de casa Programas da prefeitura
 Distância do trabalho Pessoas conhecidas que frequentam
 Estrutura (equipamentos) Serviços disponíveis
 Estacionamento Beleza do local
 Segurança Outros _____

11. O quanto você acha que este parque / praça é seguro?

- Muito seguro Não muito seguro
 Seguro Nada seguro

12. Porque você sente falta de segurança neste parque / praça? (Marque todas as aplicadas)

- Riscos de acidente no parque
 Crime, violência
 Outros _____
 Eu acho que é seguro

13. Com qual frequência você vai a outros parques/praças?

- Diariamente 1vez por mês
 3 a 4 vezes por semana Poucas vezes no ano
 1X 2 por semana Nunca
 Algumas vezes por mês

14. A qual outro parque/prança você vai mais frequentemente?

(escreva o nome do parque ou o bairro do parque)

1º _____
2º _____

15. Você conhece os programas da Prefeitura e da Secretaria de Esporte e Lazer realizados em parques e praças de Curitiba?

Sim Não

16. Você participa de algum?

Sim Não

Qual? _____

17. Qual a distância da sua residência até este parque/prança?

Até 500 metros Entre 1 – 2 km
 Entre 500m a 1km Mais de 2 km

18. Qual é o cruzamento de ruas mais próxima da sua casa? (NOTA DO ENTREVISTADOR: Por favor, indique o nome da rua completo. Também verifique que estas ruas se cruzam!)

Rua Principal _____

Rua transversal _____

19. Há quanto tempo você vive no endereço atual?

menos de um ano Entre 5-9 anos
 Entre 1-2 anos Mais de 10 anos
 Entre 3-4 anos

20. Onde você geralmente se exercita? (marque todas as aplicadas)

Parque Academias
 Casa Outro _____
 Clubes Não me exercito regularmente

21. Em geral, você diz que sua saúde é:

Excelente Ruim
 Muito boa Muito Ruim
 Boa

22. Qual é a sua altura e o seu peso?

(NOTA DO ENTREVISTADOR: Lembre ao respondente que a pesquisa é anônima)

Altura _____ m Peso _____ kg

23. Quantos DIAS por semana você faz CAMINHADAS no seu tempo livre?

_____ dias Não sabe

24. No total, quanto TEMPO duram estas caminhadas por dia?

_____ minutos Não sabe

25. Quantos DIAS por semana você faz atividades físicas de INTENSIDADE MÉDIA, sem contar as caminhadas, no seu tempo livre? Por exemplo: nadar ou pedalar em ritmo médio, praticar esportes por diversão, etc.

_____ dias Não sabe

26. No total, quanto TEMPO duram estas atividades por dia?

_____ minutos Não sabe

27. QUANTOS DIAS por semana você faz ATIVIDADES FÍSICAS INTENSAS no seu tempo livre? Por exemplo.: correr, fazer ginástica de academia, pedalar rápido, praticar esportes competitivos, etc

_____ dias Não sabe

28. No total, quanto TEMPO duram estas atividades por dia?

_____ minutos Não sabe

29. Quantos dias por semana você caminha ou usa a bicicleta como TRANSPORTE para ir para o trabalho, colégio, universidade ou outro lugar?

_____ dias Não sabe

30. No total, quanto tempo você caminha ou pedala por dia?

_____ minutos Não sabe

31. Gostaríamos de saber como poderíamos melhorar o parque. Quais atividades, programas, ou facilidades adicionais você gostaria de ver em sua comunidade que faça com que você seja mais fisicamente ativa?

1. _____ Ciclovias
2. _____ Pistas de caminhada
3. _____ Competições e campeonatos
5. _____ Mais aulas de exercício e aptidão
7. _____ Aventuras organizadas / caminhadas
8. _____ Eventos no parque/feiras, competições
9. _____ Shows em parques e praças /danças
10. _____ Mais árvores/ paisagens diferentes
11. _____ Mais policiamento
12. _____ Outros 1 _____
13. _____ Outros 2 _____

DADOS PESSOAIS:

Qual a sua idade? _____

Gênero:

Masculino
 Feminino

Grau de escolaridade: Completo Incompleto

Ensino fundamental
Ensino Médio
Ensino Superior

ANEXO 4 - DIÁRIO DE ENTREVISTA

DIÁRIO DE ENTREVISTA DA AMOSTRA DE USUÁRIOS NO PARQUE

Nome do parque: _____ Entrevistador: _____

Data: __/__/__

Circule as alternativas correspondentes ao momento e as características das pessoas convidadas em participar

#	Área Alvo (n ^o)	Gênero		Clima				Faixa etária			Resultado		Período		
		F=feminino M=masculino		1=Sol 2= Chuva 3=Nublado 4=Garoando				AJ= Adulto Jovem A = Adulto I= Idoso			C=concordou R= recusou		M=7:00-8:00 A=11:00-12:00 T=17:00-18:00		
1		F	M	1	2	3	4	AJ	A	I	C	R	M	A	T
2		F	M	1	2	3	4	AJ	A	I	C	R	M	A	T
3		F	M	1	2	3	4	AJ	A	I	C	R	M	A	T
4		F	M	1	2	3	4	AJ	A	I	C	R	M	A	T
5		F	M	1	2	3	4	AJ	A	I	C	R	M	A	T
6		F	M	1	2	3	4	AJ	A	I	C	R	M	A	T
7		F	M	1	2	3	4	AJ	A	I	C	R	M	A	T
8		F	M	1	2	3	4	AJ	A	I	C	R	M	A	T
9		F	M	1	2	3	4	AJ	A	I	C	R	M	A	T
10		F	M	1	2	3	4	AJ	A	I	C	R	M	A	T
11		F	M	1	2	3	4	AJ	A	I	C	R	M	A	T
12		F	M	1	2	3	4	AJ	A	I	C	R	M	A	T

Legenda Área Alvo:

1. Playground
2. Pista de corrida e caminhada
3. Pista de ciclismo
4. Área de alongamento e exercícios
5. Área recreacional
6. Área para sentar e descansar
7. Quadras (poliesportivas, simples, vôlei, futebol, etc.)
8. Cancha de areia ou de grama cercado
9. Gramado
10. Pista de patins
11. Pista de skate
12. Outra

ANEXO 5 – BRAT-DO – VERSÃO TRADUZIDA E ADAPTADA

PARQUE

ID: _____

INSTRUMENTO BRAT-DO

FORMULÁRIO DE OBSERVAÇÃO DIRETA DE PARQUES

VERSÃO TRADUZIDA (12/11)

**ADMINISTRAÇÃO**

Nome do Parque: _____
 Observador: _____
 Data Observação: / /

Qual a temperatura do dia:

1. Abaixo de 5°
 2. Entre 5° e 10°
 3. Entre 10° e 19°
 4. Entre 20° e 29°
 5. Acima de 30°

Quais as condições do tempo no momento:

1. Ensolarado
 2. Parcialmente ensolarado/nublado
 3. Garoando
 4. Chuvoso

A - FORMULÁRIO: PARQUE EM GERAL

**1- Quais áreas para atividades existem no parque? (Marque todas as aplicadas)**

1. Quadra de Tênis
 2. Quadra Poliesportiva (basquete, vôlei, handebol, futsal)
 3. Outras Quadras. (Especifique) _____
 4. Campo de Futebol grama ou sintético
 5. Cancha de futebol (areia)
 6. Outros Campos (Especifique) _____
 7. Trilha
 8. Playground (parquinho)
 9. Espaço Verde
 10. Piscinas
 11. Zoológico
 12. Jardim Botânico
 99. Outros (especifique) _____
 Especifique2: _____

2- Baseado no que você viu hoje no parque, o quanto ele é atrativo como um todo?

1. Muito pouco atrativo
 2. Pouco atrativo
 3. Atrativo

4. Muito Atrativo

3- Baseado no que você viu hoje no parque, o quanto ele é seguro como um todo?

1. Muito inseguro
 2. Inseguro
 3. Seguro
 4. Muito seguro

4- Durante o período de sua avaliação no parque, você viu algum tipo de policiamento (policiais, guardas municipais, seguranças) responsável pela segurança no parque?

0. Não
 1. Sim

5- O parque pode ser todo trancado?

(Se o parque não pode ser trancado, ex: não existe nenhum portão ou cerca contornando o parque, marque "não". Um cadeado não precisa estar presente para o parque possa ser considerado "trancado").

0. Não
 1. Sim

6- Existem sinalizações mostrando o horário de funcionamento de todo o parque?

0. Não
 1. Sim

7- Existem informações especificando se cachorros são permitidos no parque?

0. Não existem informações especificando
 1. Informativos mostram que cachorros são permitidos
 2. Informativos mostram que os Cachorros não são permitidos

8- Existem informações especificando que os cachorros devem utilizar coleiras?

0. Não existem informações especificando
 1. Informativos mostram que os cachorros devem estar com coleiras
 2. Informativos mostram que os cachorros podem estar sem coleiras

9- Existem informações especificando que os donos de cachorros necessitem utilizar sacos para recolher a sujeira dos cachorros?

0. Não existem informativos especificando
 1. Informativos mostram que os donos de cachorros precisam utilizar sacos para limpeza
 2. Informativos mostram que donos de cachorros não precisam utilizar sacos para limpeza

B - FORMULÁRIO: ÁREA ALVO

Parque: _____

Horário Início: ____:____

Anote nos mapas e caracterize as áreas alvos.

A.A.1	
A.A.2	
A.A.3	
A.A.4	
A.A.5	

*Obs. (O horário de início deve ser anotado quando você começar a primeira observação da Área Alvo, enquanto que o tempo final deve ser anotado na última avaliação, após todas as áreas alvo e áreas de atividade associadas e as questões de ruas tenham sido respondidas.)

10 – A área alvo pode ser acessada?

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim

11- A Área Alvo pode ser trancada? (Não considere construções ou banheiros na sua avaliação)

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim

12- Existe iluminação na área alvo?

(Primeiramente, localize as fontes de luz, então determine se elas estão voltadas para iluminar as áreas alvo)

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim



B1- ÁREA ALVO – CONDIÇÕES E ESTÉTICA

13- Avalie as condições de manutenção de dentro da área alvo.

(Permaneça em uma área central na área alvo e olhe ao redor. Realize a avaliação considerando tudo o que você pode visualizar, mesmo se você visualizar coisas que não estão dentro da área alvo).

1	2	3	4	5	1. Muito Desagradável
1	2	3	4	5	2. Desagradável
1	2	3	4	5	3. Agradável
1	2	3	4	5	4. Muito Agradável

14- Quanto que a paisagem ou beleza da área alvo é atrativa?

1	2	3	4	5	1. Muito pouco Atrativo
1	2	3	4	5	2. Pouco Atrativo
1	2	3	4	5	3. Atrativo
1	2	3	4	5	4. Muito Atrativo
1	2	3	4	5	96. Não Aplicado

15. Quais são as fontes de sombra na área alvo? (Marque todas que se aplicam)

1	2	3	4	5	1. Árvores
1	2	3	4	5	2. Prédios

1	2	3	4	5	3. Abrigos
1	2	3	4	5	96. Nenhuma Sombra
1	2	3	4	5	98. Outros (especifique)

16- Quais são os sons que você ouve na área alvo? (Marque todas que se aplicam)

1	2	3	4	5	1. Água
1	2	3	4	5	2. Pássaros
1	2	3	4	5	3. Tráfego
1	2	3	4	5	4. Construção/ Barulho de Manutenção
1	2	3	4	5	5. Vozes
1	2	3	4	5	6. Música
1	2	3	4	5	98. Outros (especifique)

17- Avalie a qualidade dos sons que você ouve.

1	2	3	4	5	1. Muito Desagradável
1	2	3	4	5	2. Desagradável
1	2	3	4	5	4. Agradável
1	2	3	4	5	5. Muito Agradável

18- Avalie a qualidade do cheiro/odor na área alvo.

1	2	3	4	5	1. Muito Desagradável
1	2	3	4	5	2. Desagradável
1	2	3	4	5	3. Agradável
1	2	3	4	5	4. Muito Agradável

19- Quanta "sujeira" esta presente na área alvo?

("Sujeira" = pequenas lixos, não em lixeiras, e que um individuo pode limpar individualmente. Avalie sem olhar dentro das latas de lixo).

1	2	3	4	5	1. Nada
1	2	3	4	5	2. Quase nada
1	2	3	4	5	3. Um pouco
1	2	3	4	5	4. Muito

20- Quanto "lixo" esta presente na área alvo?

(Lixo grande consiste em itens que necessitam de um esforço organizado para limpar).

1	2	3	4	5	1. Nada
1	2	3	4	5	2. Quase nada
1	2	3	4	5	3. Um pouco
1	2	3	4	5	4. Muito

21- Quanto "lixo perigoso" é visível na área alvo?

(Olhe nas latas de lixo e ao redor. Risco significa qualquer coisa que indique comportamentos de risco no local – ex: garrafas de bebida alcoólica, camisinhas, drogas, materiais para uso de drogas, vidro quebrado, etc..)

1	2	3	4	5	1. Nada
1	2	3	4	5	2. Quase nada
1	2	3	4	5	3. Um pouco
1	2	3	4	5	4. Muito

22- Existe alguma lata de lixo transbordando na área alvo? (Se você visualizar latas de lixo que não estão nos mapas, por favor, anote isto e responda as questões referentes a elas)

1	2	3	4	5	1. Sim
1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	96. Não existem Latas de Lixo no Mapa da Área Alvo

23- Quantas "pichações" são visíveis na área alvo? (Pichação é qualquer escrito ou desenho não autorizado em uma superfície pública).

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

1. Nada
2. Quase nada
3. Um pouco
4. Muito



B2- ÁREA ALVO – BANCOS

24- Avalie as condições gerais de todos os bancos.

(Não inclua bancos que fazem parte das mesas de piquenique. Se você visualizar bancos que não estão no mapa, por favor, faça notas disto e os avalie).

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

1. Muito Ruim
2. Ruim
3. Boa
4. Excelente
96. Não existe nenhum banco no mapa da área alvo

B3- ÁREA ALVO – BICICLETÁRIO



25- Quantos estacionamentos de bicicletas são funcionais? (Funcional é definido como "que sua bicicleta pode ser trancada ou presa". Se você visualizar bicicletários que não estão no mapa, anote e os avalie).

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

0. Nenhum
1. Alguns
2. Todos
96. Não existe nenhum bicicletário na Área Alvo



B4- ÁREA ALVO – ABRIGOS

26- O que está localizado dentro do abrigo? (Marque todas que se aplicam). (Abrigos são estruturas com telhados e sem ou com poucas paredes (ex: gazebos).

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

0. Nada
1. Mesas de Piquenique
2. Banheiros
3. Churrasqueiras
4. Fontes de água (bebedouro)
5. Bancos
96. Nenhum Abrigo na Área Alvo
98. Outros (especifique) _____

27- Avalie as condições gerais dos abrigos na área alvo.

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

1. Muito Ruim
2. Ruim
3. Boa
4. Excelente
96. Nenhum Abrigo na Área Alvo

28- Existe algum informativo indicando uma "Política de Reserva" dos abrigos?

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

0. Nenhum Informativo Especificando
1. Informativos dizem que reservas são requeridas para usar os abrigos.
2. Informativos dizem que reservas não são requeridas para usar abrigos.
96. Nenhum Abrigo na Área Alvo

29- Existem informações indicando que são necessárias "taxas" para reservar os abrigos?

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

0. Nenhuma informação
1. Informações dizem que existem taxas para usar/ reservar os abrigos
2. Informações dizem que taxas não são necessárias para usar/ reservar os abrigos
96. Nenhum Abrigo na Área Alvo



B5- ÁREA ALVO – BANHEIROS

30- Quantos banheiros possuem identificação de sexo? (Se você visualizar banheiros que não estão nos mapas, por favor, faça anotações e os avalie).

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

0. Nenhum
1. Alguns
2. Todos
96. Nenhum Banheiro na Área Alvo

31- Quantos banheiros estão abertos?

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

0. Nenhum
1. Alguns
2. Todos
96. Nenhum Banheiro na Área Alvo

32- Avalie a funcionalidade geral de todos os vasos sanitários nos banheiros. (Avalie apenas o banheiro do seu gênero)

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

1. Nenhum possui descarga funcionando
2. Alguns possuem descarga funcionando
3. Todos possuem descarga funcionando
4. Os sanitários não são modelos que dão descarga
96. Não existem Banheiros na Área Alvo
97. Incapaz de avaliar (banheiro fechado)

33- Avalie a funcionalidade geral de todas as pias dos banheiros. (Veja se os assentos estão quebrados ou faltando, pintura ou a cerâmica estão quebradas, descascando, faltando ou faltando saboneteiras).

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

0. Nenhuma pia
1. Nenhuma das pias funciona
2. Algumas das pias estão com problemas/ou reparos
3. Todas as pias funcionam
96. Nenhum Banheiro na Área Alvo
97. Incapaz de avaliar (banheiro fechado)

34- Avalie a limpeza geral dos banheiros.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

1. Muito Ruim

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

2. Ruim
3. Boa
4. Excelente
96. Nenhum Banheiro na Área Alvo
97. Incapaz de Avaliar (banheiro fechado)

35- Avalie as condições gerais dos banheiros.

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

1. Muito Ruim
2. Ruim
3. Boa
4. Excelente
96. Nenhum Banheiro na Área Alvo
97. Incapaz de Avaliar (banheiro fechado)

36- Avalie a quantidade de pichações nos banheiros.

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

1. Não Contem Nenhuma Pichação
2. Quase Nada
3. Alguma Pichação
4. Muita Pichação
96. Nenhum Banheiro na Área Alvo
97. Incapaz de Avaliar (banheiro fechado)

37- Assinale todas as benfeitorias presentes no banheiro. (Marque todos que se aplicam)

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

1. Sabonete
2. Papel Toalha/ toalhas de tecido /secadores de mão
3. Espelho
4. Papel Higiénico
5. Nenhuma das opções acima
96. Nenhum Banheiro na Área Alvo.
97. Incapaz de Avaliar (banheiro fechado)
98. Outros (especifique)

B6- ÁREA ALVO – ÁREA DE SERVIÇOS



38- O que você pode comprar nas áreas de serviços? Marque todas as aplicadas. (Uma área de venda é quaisquer barracas que vendem comida/bebidas ou equipamentos para aluguel).

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

0. Nada
1. Bebidas
2. Comidas
96. Não existem Áreas de Venda na Área Alvo
97. Incapaz de Avaliar (áreas de vendas não estão abertas)
98. Outras (especifique)

39- Quais os tipos de equipamentos disponíveis para alugar? (Marque todas as aplicadas)

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

0. Nenhum
1. Barcos
2. Bicicletas
3. Raquetes
4. Skates
5. Cadeados
96. Nenhuma Área de Venda na Área Alvo

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

97. Incapaz de Avaliar (áreas de venda não estão abertas)
98. Outras (especifique)

40- Existe um sinal especificando o horário de operação das Áreas de serviços?

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

0. Não
1. Sim
96. Nenhuma Área de Serviço na Área Alvo
97. Incapaz de Avaliar (áreas de serviços não estão abertas)

B7- ÁREA ALVO – BEBEDOUROS OU TORNEIRAS



41- Avalie a funcionalidade dos bebedouros. (Considere funcional se a água do bebedouro sai em uma altura e força adequada para beber).

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

1. Nenhum dos bebedouros está funcionando
2. A maior parte dos bebedouros não está funcionando
3. Metade esta funcionando e metade não esta funcionando
4. A maior parte esta funcionando
5. Eles estão todos funcionando
96. Não existe nenhum bebedouro na área alvo
97. Incapaz de Avaliar

42- Avalie a limpeza geral dos bebedouros.

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

1. Muito Ruim
2. Ruim
3. Boa
4. Excelente
96. Nenhum Bebedouro na Área Alvo
97. Incapaz de Avaliar



B8- ÁREA ALVO – MESSAS DE PIQUENIQUE

43- Avalie as condições gerais de todas as mesas na área alvo.

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

1. Muito Ruim
2. Ruim
3. Boa
4. Excelente
96. Nenhuma Mesa de Piquenique na Área Alvo
97. Incapaz de Avaliar

44- Avalie as condições de limpeza das mesas de piquenique na área alvo.

1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5
1	2	3	4	5

1. Muito Ruim
2. Ruim
3. Boa
4. Excelente
96. Nenhuma Mesa de Piquenique na Área Alvo
97. Incapaz de Avaliar



B9- ÁREA ALVO – PRESENÇA DE ÁGUA

45- Qual tipo de aspecto está presente?

1	2	3	4	5	1. Lago ou Tanque (com ou sem fonte nela)
1	2	3	4	5	2. Rio
1	2	3	4	5	3. Riacho/Córrego
1	2	3	4	5	4. Cataratas
1	2	3	4	5	5. Fontes Construídas
1	2	3	4	5	96. Nenhuma Presença de Água na Área Alvo
1	2	3	4	5	98. Outros (especifique)

46- Existem algum informativo especificando que é permitido velejar (andar de barco)?

1	2	3	4	5	0. Nenhum informativo especificando que é proibido andar de barco.
1	2	3	4	5	1. Informativos dizem que andar de barco é proibido
1	2	3	4	5	2. Informativos dizem é permitido
1	2	3	4	5	96. Nenhuma Presença de Água na Área Alvo.

47- Existe algum informativo especificando que é permitido nadar?

1	2	3	4	5	0. Nenhum informativo especificando que nadar é proibido
1	2	3	4	5	1. Informativos dizem que nadar é proibido
1	2	3	4	5	2. Informativos dizem que nadar é permitido
1	2	3	4	5	96. Nenhuma Presença de Água na Área Alvo

48- Existem informativos especificando que é permitido pescar?

1	2	3	4	5	0. Nenhum sinal especificando que pescar é proibido
1	2	3	4	5	1. Pescar é proibido
1	2	3	4	5	2. Pescar é permitido
1	2	3	4	5	96. Nenhuma Presença de Água na Área Alvo

B10- ÁREA ALVO – ARTES / MONUMENTOS



49- Avalie as condições gerais das artes e monumentos na área alvo.

(Fontes decorativas devem somente ser contadas na área alvo de presença de água)

1	2	3	4	5	1. Muito Ruim
1	2	3	4	5	2. Ruim
1	2	3	4	5	3. Boa
1	2	3	4	5	4. Excelente
1	2	3	4	5	96. Não existe nenhuma arte ou monumento na área
1	2	3	4	5	97. Incapaz de Avaliar

B11- ÁREA ALVO – ÁREA DE ESTACIONAMENTO

50- Quantas vagas existem para estacionar na área alvo? (não inclua estacionamentos na rua).

1	2	3	4	5	1. < 10
1	2	3	4	5	2. 10 -20
1	2	3	4	5	3. 20+
1	2	3	4	5	96. Nenhum Estacionamento na Área Alvo

51- Existe iluminação no estacionamento?

(A luz deve ser especificamente para a área de estacionamento).

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim
1	2	3	4	5	96. Nenhum Estacionamento na Área

B12- ÁREA ALVO – FUNCIONÁRIO DO PARQUE



52- Enquanto você estava no parque, você viu algum funcionário do parque uniformizado?

(Funcionários de manutenção, trabalhadores, guardas. Não devem incluir guardadores de carros)

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim

NÃO SE ESQUEÇA DE COMPLETAR ESTA QUESTÃO!

Após você ter completado a observação das Áreas Alvo e as Áreas de atividade relacionadas, complete o resto da tabela abaixo com o número de formulários para esta área alvo. Não se esqueça de marcar o tempo final.

NÚMERO DE FORMULÁRIOS ASSOCIADOS COM AS ÁREAS ALVO	
Tipo de formulário	Nº
Formulário de ruas	
Formulário de quadras e canchas	
Formulário espaço verde	
Formulário de pistas e trilhas	
Formulário de playground	
Campos ou canchas de Esporte	
Formulário de Piscina	
Formulário áreas para exercício	
Formulário de outras áreas	
Horário final	



C - QUESTÕES DAS RUAS

Horário Início: ____:____

Observador: _____

Data Observação: __/__/_____

Número de segmentos: _____

C	A.A.	Caracterização ou nº do segmento	Horário	
			Inicial	Final
R1				
R2				
R3				
R4				
R5				
R6				
R7				
R8				
R9				

C1. Que tipo de rua é esta?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	1. Rua ao redor do parque
1	2	3	4	5	6	7	8	9	2. Rua que cruza o parque
1	2	3	4	5	6	7	8	9	3. Dentro do parque

C2. Quantas pistas a rua possui?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	1. 1 pista
1	2	3	4	5	6	7	8	9	2. 2 - 3 pista
1	2	3	4	5	6	7	8	9	3. 4 - 5 pistas
1	2	3	4	5	6	7	8	9	4. 6 ou mais pistas

C3. Quais Sinais de Trânsito estão presentes nesta rua? (Marque todas que se aplicam)

1	2	3	4	5	6	7	8	9	0. Nenhum
1	2	3	4	5	6	7	8	9	1. Faixas de pedestre
1	2	3	4	5	6	7	8	9	2. Luzes Piscando
1	2	3	4	5	6	7	8	9	3. Sinal de Parar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	4. Sinaleiro
1	2	3	4	5	6	7	8	9	5. Lombadas eletrônicas
1	2	3	4	5	6	7	8	9	98. Outros (especifique)

C4. Qual é o volume de tráfego na rua?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	1. Cinco ou menos carros por minuto
1	2	3	4	5	6	7	8	9	2. Seis ou mais carros por minuto

C5. Existe um sinal especificando a velocidade na rua? Se sim, anote a velocidade de limite.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	0. Não, não existe nenhum sinal
1	2	3	4	5	6	7	8	9	1. Sim, existe um sinal normal de limite de velocidade (especifique a velocidade).
1	2	3	4	5	6	7	8	9	2. Sim, existe um sinal de velocidade escolar (especifique a velocidade)

1- _____ km/h 6- _____ km/h

2- _____ km/h 7- _____ km/h

3- _____ km/h 8- _____ km/h

4- _____ km/h 9- _____ km/h

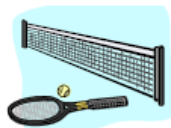
5- _____ km/h

C6. Existem calçadas ao longo da rua?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	0. Não
1	2	3	4	5	6	7	8	9	1. Sim, em um lado da rua
1	2	3	4	5	6	7	8	9	2. Sim, nos 2 lados da rua

C7. Avalie as condições da calçada.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	1. Muito Ruim
1	2	3	4	5	6	7	8	9	2. Ruim
1	2	3	4	5	6	7	8	9	3. Boa
1	2	3	4	5	6	7	8	9	4. Excelente
1	2	3	4	5	6	7	8	9	96. Nenhuma Calçada



D- QUESTÕES DAS QUADRAS E CANCHAS



Horário Início: ____:____

Observador: _____

Data Observação: __/__/_____

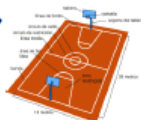
Q	A. A	Identificação das quadras	Horário	
			Inicial	Final
Q1				
Q2				
Q3				
Q4				

D1- É possível acessar a quadra?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

D2- A quadra é externa ou interna?

1	2	3	4	1. Externa, descoberta
1	2	3	4	2. Externa, coberta
1	2	3	4	3. Interna



D3- Quais estruturas estão presentes nesta quadra? (Marque todas que se aplica)

1	2	3	4	1. Rede de quadra de tênis
1	2	3	4	2. Quadra de Tênis padrão (com postes para a rede)
1	2	3	4	3. Paredes de pratica de tênis
1	2	3	4	4. Tabela de basquetebol
1	2	3	4	5. Aro do Basquetebol
1	2	3	4	6. Rede de Voleibol
1	2	3	4	7. Quadra de Voleibol padrão
1	2	3	4	8. Cancha de voleibol de areia
1	2	3	4	9. Bancos de Arquibancadas (não inclua bancos individuais, os quais são contados para o formulário da área alvo)
1	2	3	4	10. Outras Redes
1	2	3	4	11. Outros Padrões
1	2	3	4	98. Outros (especifique)

D4- Qual a intenção de uso desta quadra? (Marque todas que se aplica)

1	2	3	4	1. Tênis
1	2	3	4	2. Basquetebol
1	2	3	4	3. Voleibol
1	2	3	4	4. Handebol
1	2	3	4	5. Poliesportivas
1	2	3	4	98. Outros (especifique)

D5- Quantos jogos podem ser jogados simultaneamente nesta quadra?

(Uma rede de vôlei, tênis e um aro de basquete indicam que apenas um jogo pode ser jogado, Duas redes ou dois aros, podem ser realizados dois jogos).

1-			3-	
2-			4-	

D6- Qual é o material que compõem a superfície da quadra?

1	2	3	4	1. Cimento, concreto, asfalto
1	2	3	4	2. Piso Emborrachado
1	2	3	4	3. Brita

1	2	3	4	4. Terra
1	2	3	4	5. Grama
1	2	3	4	6. Saibro
1	2	3	4	7. Areia
1	2	3	4	98. Outros (especifique) _____

D7- Avalie as condições da superfície das quadras. (considere o desnível, poças da água, rachaduras, pedaços faltando)

1	2	3	4	1. Muito Ruim
1	2	3	4	2. Ruim
1	2	3	4	3. Boa
1	2	3	4	4. Excelente

D8- As marcas pintadas na quadra estão claramente visíveis?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

D9- Quantas estruturas estão quebradas ou faltando na quadra?

1	2	3	4	1. Nenhuma estrutura
1	2	3	4	2. Quase nenhuma estrutura
1	2	3	4	3. Algumas estruturas
1	2	3	4	4. Muitas estruturas

D10- Existe alguma iluminação na quadra?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

D11- A área da quadra pode ser trancada?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

D12- Existe algum sinal especificando taxas para o uso da quadras?

1	2	3	4	0. Nenhum informativo especificando
1	2	3	4	1. Taxas são necessárias para o uso das quadras
1	2	3	4	2. NÃO são necessárias taxas para o uso das quadras

D13- Existem informativos dizendo que é necessário reserva para uso das quadras?

1	2	3	4	0. Nenhum informativo especificando
1	2	3	4	1. Informativos mostram que são necessárias reservas para utilização das quadras
1	2	3	4	2. Informativos mostram que NÃO são necessárias reservas para utilização das quadras

D14- Existe algum informativo especificando o horário de operação das quadras?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

D15- Existe algum informativo especificando regras para o uso das quadras?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

E - QUESTOES DOS ESPAÇOS VERDES



Horário Início: ____:____ Observador: _____

Data Observação: __/__/_____

Número de áreas alvo: _____

EV	Área Alvo A associada	Identificação das áreas verdes
EV1		
EV2		
EV3		
EV4		
EV5		
EV6		
EV7		

E1- É possível acessar o espaço verde?

1	2	3	4	5	6	7	0. Não
1	2	3	4	5	6	7	1. Sim

E2- Descreva a área de superfície do espaço verde.

1	2	3	4	5	6	7	1. Maior parte é grama
1	2	3	4	5	6	7	2. Maior parte é terra
1	2	3	4	5	6	7	98. Outros (especifique)

E3- Caracterize o espaço verde presente na área alvo.

1	2	3	4	5	6	7	1. Bosque com plantas
1	2	3	4	5	6	7	2. Gramado aberto
1	2	3	4	5	6	7	3. Área preservação com acesso restrito (Floresta)
1	2	3	4	5	6	7	4. Área com muitas árvores
1	2	3	4	5	6	7	98. Outros (especifique)

E4- Avalie as condições do espaço verde.

1	2	3	4	5	6	7	1. Muito Ruim
1	2	3	4	5	6	7	2. Ruim
1	2	3	4	5	6	7	3. Boa
1	2	3	4	5	6	7	4. Excelente
1	2	3	4	5	6	7	97. Incapaz de avaliar



F - QUESTÕES DAS TRILHAS E PISTAS



Horário Início: ____: ____

Observador: _____

Data Observação: __/__/____

Número de trilhas e pistas: _____

T e P	A. A	Identificação das trilhas	Horário	
			inicial	final
T e P 1				
T e P 2				
T e P 3				
T e P 4				
T e P 5				

F1- A trilha é acessível?

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim

F2- Meça a largura da trilha ou de um segmento da trilha. (Se a largura varia dentro da área alvo Seleccione a largura mais predominante)

1	2	3	4	5	1. < 0,5 metros
1	2	3	4	5	2. 0.5 – 1.5 metros
1	2	3	4	5	3. Mais que 1.5 metros
1	2	3	4	5	97. Incapaz de Avaliar

F3- Qual é a inclinação da trilha ou do segmento da trilha?

1	2	3	4	5	1. Plana ou Levemente Suave
1	2	3	4	5	2. Moderada
1	2	3	4	5	3. Íngreme
1	2	3	4	5	97. Incapaz de avaliar

F4- Qual é o material da superfície da trilha ou segmento da trilha?

1	2	3	4	5	1. Duro (Asfalto, Concreto, Placas de madeira)
1	2	3	4	5	2. Partículas (Ex. Britas, Areia, Cinzas, Pedacos de Madeira, Cascalho)
1	2	3	4	5	3. Terra
1	2	3	4	5	4. Grama
1	2	3	4	5	97. Incapaz de avaliar

F5- Avalie as condições gerais da superfície da trilha e segmentos da trilha.

1	2	3	4	5	1. Muito Ruim
1	2	3	4	5	2. Ruim
1	2	3	4	5	3. Boa
1	2	3	4	5	4. Excelente
1	2	3	4	5	97. Incapaz de avaliar

F6- Existe qualquer indicação que a trilha ou segmento da trilha é dividida ou compartilhada para diferentes usos?

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim

F7- O tráfego de carros atravessa ou intercepta a trilha ou segmento da trilha?

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim

F8- A trilha está inteiramente contida dentro da área alvo ou ela atravessa a área?

1	2	3	4	5	1. Contida inteiramente dentro da área
1	2	3	4	5	2. Esta contida em outras áreas
1	2	3	4	5	97. Incapaz de avaliar



G - QUESTÕES DO PLAYGROUND



Horário Início: ____:____

Observador: _____

Data Observação: __/__/_____

Número de playgrounds: _____

G	A. A	Identificação dos playgrounds	Horário	
			inicial	final
P 1				
P 2				
P 3				
P 4				
P 5				

G1- O Playground é acessível?

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim

G2- Quais os tipos de equipamentos estão presentes no playground? (Marque todos que se aplica)

1	2	3	4	5	1. Balança
1	2	3	4	5	2. Escorregador
1	2	3	4	5	3. Aparelho de Escalada
1	2	3	4	5	4. Carrossel
1	2	3	4	5	5. Gangorra
1	2	3	4	5	6. Cadeira de Balanço
1	2	3	4	5	7. Desenhos no chão (amarelinhas...)
1	2	3	4	5	98. Outros (especifique) _____

G3- Qual o tipo de superfície que esta embaixo dos equipamentos?

1	2	3	4	5	1. Duro (asfalto ou concreto)
1	2	3	4	5	2. Areia ou Terra compactada
1	2	3	4	5	3. Grama, Relva, Solo
1	2	3	4	5	4. Granulados ou com partículas (serragem retalhada, pedaços de madeira, areia fina, pneus retalhados, etc.)
1	2	3	4	5	5. Pneus de Borracha ou superfície unitária sintética
1	2	3	4	5	97. Incapaz de avaliar

G4- Se a superfície é de um material macio ou solto, qual é a profundidade disto?

1	2	3	4	5	0. Superfície não é de material solto
1	2	3	4	5	1. Maior ou igual 23 cm
1	2	3	4	5	2. Menor ou igual 23 cm
1	2	3	4	5	97. Incapaz de avaliar

G5- Avalie as condições gerais da superfície do playground.

1	2	3	4	5	1. Muito Ruim
1	2	3	4	5	2. Ruim
1	2	3	4	5	3. Boa
1	2	3	4	5	4. Excelente

G6- Quanta deterioração ou corrosão é evidente nos equipamentos do playground?

1	2	3	4	5	1. Nenhuma
1	2	3	4	5	2. Quase Nenhuma
1	2	3	4	5	3. Alguma
1	2	3	4	5	4. Muita

G7- Quantos materiais estão quebrados ou faltando nos equipamentos do playground?

1	2	3	4	5	1. Nenhum
1	2	3	4	5	2. Quase nenhum
1	2	3	4	5	3. Alguns
1	2	3	4	5	4. Muito

G8- Existe algum equipamento com altura maior que 1.8 m? (avalie a altura com a trena)

1	2	3	4	5	0. Não (o ponto mais alto é 1.8 m ou menor)
1	2	3	4	5	1. Sim

G9- Existe algum equipamento ou lugar designado para uma criança ficar que possua altura >1.8 m?

1	2	3	4	5	0. Não (o ponto mais alto é 1.8 m ou menor)
1	2	3	4	5	1. Sim (o ponto mais alto é maior que 1.8 m)

G10- Os equipamentos do playground são cercados por uma cerca que poderia ser trancado ou manter as pessoas fora?

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim

G11- Existe algum informativo que especifique regras ou recomendações para o uso do playground?

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim

G12- Existe alguma informação especificando idade ou sugestões de peso para o uso do playground?

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim, Especifique:



H - QUESTÕES CAMPOS DE ESPORTE



Horário Início: ____: ____

Observador: _____

Data Observação: __/__/_____

Número de campos e canchas: _____

G	A. A	Identificação campos e canchas de esportes	Horário	
			inicial	final
P 1				
P 2				
P 3				
P 4				
P 5				

H1- O campo de esportes é acessível?

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim

H2- Quais estruturas estão presentes neste campo? (Marque tudo o que se aplica)

1	2	3	4	5	1. Traves de gol de Futebol
1	2	3	4	5	2. Cerca em volta do campo
1	2	3	4	5	3. Bancos
1	2	3	4	5	4. Bebedouros
1	2	3	4	5	5. Quadro de pontos ou placar eletrônico
1	2	3	4	5	6. Arquibancada
1	2	3	4	5	7. Nenhuma estrutura presente
1	2	3	4	5	98. Outras (especifique)

H3- Qual a intenção de uso deste campo? (Marque todas que se aplica)

1	2	3	4	5	1. Futebol
1	2	3	4	5	2. Incapaz de avaliar
1	2	3	4	5	98. Outras (Especifique1)
1	2	3	4	5	98. Especifique 2

H4- Avalie as condições do campo.

1	2	3	4	5	1. Muito Ruim
1	2	3	4	5	2. Ruim

1	2	3	4	5	3. Boa
1	2	3	4	5	4. Excelente
1	2	3	4	5	97. Incapaz de Avaliar

H5- Qual a quantidade de equipamentos estão quebrados ou faltando no campo?

1	2	3	4	5	1. Nenhuma
1	2	3	4	5	2. Quase nenhuma
1	2	3	4	5	3. Algumas
1	2	3	4	5	4. Muitas
1	2	3	4	5	97. Incapaz de avaliar

H6- Existe alguma iluminação no campo?

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim

H7- O campo de esportes pode ser trancado ou fechado?

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim

H8- Existem Informativos especificando regras para o uso do campo de esportes?

1	2	3	4	5	0. Não
1	2	3	4	5	1. Sim

H9- Existe um Informativo que mostre necessidade de reservas para utilização do campo?

1	2	3	4	5	0. Nenhum informativo especificando
1	2	3	4	5	1. São necessárias reservas para a utilização do campo.
1	2	3	4	5	2. NÃO são necessárias reservas para a utilização do campo.
1	2	3	4	5	97. Incapaz de avaliar

H10- Existem Informativos mostrando que é necessário pagar taxas para utilizar o campo?

1	2	3	4	5	0. Nenhum informativo especificando
1	2	3	4	5	1. Taxas são necessárias para utilizar o campo.
1	2	3	4	5	2. NÃO são necessárias taxas para utilizar o campo.
1	2	3	4	5	97. Incapaz de avaliar.





I - QUESTÕES DA PISCINA



Horário Início: ____:____ Horário Final ____:____
Observador: _____

Data Observação: __/__/_____

Número de piscinas _____

I	A. A	Identificação das piscinas
P1		
P2		

I1- A piscina é acessível?

- 1 2 0. Não
 1 2 1. Sim

I2- A piscina é interna ou externa?

- 1 2 1. Externa
 1 2 2. Interna

I3- Qual o formato da piscina?

- 1 2 1. Geralmente retangular
 1 2 2. Outros
 1 2 97. Incapaz de avaliar

I4- Estime o comprimento da piscina.

- 1 2 1. Menos que 25 metros.
 1 2 2. Maior ou igual a 25 metros
 1 2 97. Incapaz de avaliar

I5- Quais características/itens estão presentes na piscina? (Marque tudo que se aplica)

- 1 2 1. Escorregador
 1 2 2. Pranchas de Salto
 1 2 3. Proteção para bebês/crianças
 1 2 4. Raias (pintadas fundo da piscina)
 1 2 5. Cadeiras de piscina
 1 2 6. Vestiários.
 1 2 97. Incapaz de avaliar

I6- Avalie as condições da superfície do deck que cerca a piscina.

- 1 2 1. Muito Ruim
 1 2 2. Ruim
 1 2 3. Boa
 1 2 4. Excelente
 1 2 97. Incapaz de avaliar

I7- Avalie a limpeza geral da área do deck da piscina.

- 1 2 1. Muito Ruim
 1 2 2. Ruim
 1 2 3. Boa

- 1 2 4. Excelente
 1 2 97. Incapaz de avaliar

I8- Avalie a limpeza geral da água da piscina.

- 1 2 1. Muito Ruim
 1 2 2. Ruim
 1 2 3. Boa
 1 2 4. Excelente
 1 2 97. Incapaz de Avaliar

I9- Quantos pedaços quebrados ou faltando são visíveis na área da piscina?

- 1 2 1. Nenhum
 1 2 2. Quase Nenhum
 1 2 3. Alguns
 1 2 4. Muitos
 1 2 97. Incapaz de avaliar

I10- Quanta deterioração ou corrosão são visíveis nos equipamentos da piscina?

- 1 2 1. Nenhuma
 1 2 2. Quase nenhuma
 1 2 3. Alguma
 1 2 4. Muita
 1 2 97. Incapaz de Avaliar

I11- Existem Informativos especificando regras para o uso da piscina?

- 1 2 0. Não
 1 2 1. Sim
 1 2 97. Incapaz de Avaliar

I12- Existem Informativos especificando as horas de funcionamento da piscina?

- 1 2 0. Não
 1 2 1. Sim
 1 2 97. Incapaz de Avaliar

I13- Existem Informativos especificando que existem taxas para uso da piscina?

- 1 2 0. Nenhum sinal especificando taxas para o uso da piscina
 1 2 1. São necessárias taxas para a utilização da piscina.
 1 2 2. Não são necessárias taxas para a utilização da piscina.
 1 2 97. Incapaz de Avaliar



J - ÁREAS DE ALONGAMENTO, EXERCÍCIOS E GINÁSTICA



Horário Início: ____:____ Observador: _____

Data Observação: __/__/_____

Número de áreas: _____

J	A. A	Identificação das áreas de along., exerc. e ginástica	Horário	
			inicial	final
AEG1				
AEG2				
AEG3				
AEG4				

J1- É possível acessar a área?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

J2- A área é externa ou interna?

1	2	3	4	1. Externa, descoberta
1	2	3	4	2. Externa, coberta
1	2	3	4	3. Interna

J3- Quais estruturas e equipamentos estão presentes nesta área? (Marque todas que se aplica)

1	2	3	4	1. Maquinas de musculação
1	2	3	4	2. Espaldares
1	2	3	4	3. Outras estruturas para alongamento
1	2	3	4	4. Estruturas para realizar exercícios resistidos (ex: estruturas de concreto para abdominal)
1	2	3	4	5. Barras paralelas ou barras fixas
1	2	3	4	6. Bancos
1	2	3	4	7. Pesos livres
1	2	3	4	8. Steps ou escadas
1	2	3	4	97. Incapaz de ser avaliada
1	2	3	4	98. Outros (especifique) _____

J4- Quais as condições das estruturas e equipamentos presentes nesta área para exercícios?

1	2	3	4	1. Muito Ruim
1	2	3	4	2. Ruim
1	2	3	4	3. Boa
1	2	3	4	4. Excelente

J5- Qual é o material que compõem a superfície desta área?

1	2	3	4	1. Cimento, concreto, asfalto
1	2	3	4	2. Piso Emborrachado
1	2	3	4	3. Brita
1	2	3	4	4. Terra
1	2	3	4	5. Grama
1	2	3	4	98. Outros (especifique) _____

J6- Avalie as condições da superfície desta área. (considere o desnível, poças da água, rachaduras, pedaços faltando)

1	2	3	4	1. Muito Ruim
1	2	3	4	2. Ruim
1	2	3	4	3. Boa
1	2	3	4	4. Excelente

J7- Quantas estruturas estão quebradas ou faltando na quadra?

1	2	3	4	1. Nenhuma estrutura
1	2	3	4	2. Quase nenhuma estrutura
1	2	3	4	3. Algumas estruturas
1	2	3	4	4. Muitas estruturas

J8- Existe alguma iluminação voltada para esta área?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

J9- A área de exercícios pode ser trancada?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

J10- Existe algum sinal especificando taxas para o uso desta área?

1	2	3	4	0. Nenhum informativo especificando
1	2	3	4	1. Taxas são necessárias para o uso das quadras
1	2	3	4	2. NÃO são necessárias taxas para o uso das quadras

J11- Existem informativos dizendo que é necessário reserva para uso desta área?

1	2	3	4	0. Nenhum informativo especificando
1	2	3	4	1. Informativos mostram que são necessárias reservas para utilização das quadras
1	2	3	4	2. Informativos mostram que NÃO são necessárias reservas para utilização das quadras

J12- Existe algum informativo especificando o horário de funcionamento desta área?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

J13- Existe algum informativo especificando regras ou explicando como devem ser utilizados os equipamentos e estruturas desta área?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

J14- Existem funcionários ou instrutores para informar como utilizar os equipamentos e estruturas desta área?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim



K - OUTRAS ÁREAS DE ATIVIDADES



Horário Início: ____:____ Observador: _____

Data Observação: __/__/_____

K	A. A	Identificação das áreas de atividade	Horário	
			inicial	final
Ati1				
Ati2				
Ati3				
Ati4				

K1- É possível acessar a área?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

K2- A área é externa ou interna?

1	2	3	4	1. Externa, descoberta
1	2	3	4	2. Externa, coberta
1	2	3	4	3. Interna

K3 - Qual a intenção de uso desta área (Marque todas as aplicadas)

1	2	3	4	1. Patinação
1	2	3	4	2. Andar de skate
1	2	3	4	3. Escalar
1	2	3	4	97. Incapaz de ser avaliada
1	2	3	4	98. Outros (especifique1) _____
1	2	3	4	(Especifique2) _____
1	2	3	4	(Especifique3) _____

K4- Quais estruturas e equipamentos estão presentes nesta área? (Marque todas que se aplica)

1	2	3	4	1. Half ou pista de skate
1	2	3	4	2. Parede de escalada
1	2	3	4	3. Pista ou área para patinação
1	2	3	4	97. Incapaz de ser avaliada
1	2	3	4	98. Outros (Especifique1) _____
1	2	3	4	(Especifique2) _____
1	2	3	4	(Especifique3) _____

K5- Quais as condições das estruturas e equipamentos presentes nesta área para exercícios?

1	2	3	4	1. Muito Ruins
1	2	3	4	2. Ruins
1	2	3	4	3. Boas
1	2	3	4	4. Excelentes

K6- Qual é o material que compõem a superfície desta área?

1	2	3	4	1. Cimento, concreto, asfalto
1	2	3	4	2. Piso Emborrachado
1	2	3	4	3. Brita
1	2	3	4	4. Terra
1	2	3	4	5. Grama
1	2	3	4	98. Outros (especifique) _____

K7- Avalie as condições da superfície desta área. (considere o desnível, poças da água, rachaduras, pedaços faltando)

1	2	3	4	1. Muito Ruins
1	2	3	4	2. Ruins
1	2	3	4	3. Boas
1	2	3	4	4. Excelentes

K8- Quantas estruturas estão quebradas ou faltando nesta área?

1	2	3	4	1. Nenhuma
1	2	3	4	2. Quase nenhuma
1	2	3	4	3. Algumas
1	2	3	4	4. Muitas

K9- Existe alguma iluminação voltada para esta área?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

K10- A área de atividades pode ser trancada?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

K11- Existe algum sinal especificando taxas para o uso desta área?

1	2	3	4	0. Nenhum informativo especificando
1	2	3	4	1. Taxas são necessárias para o uso das quadras
1	2	3	4	2. NÃO são necessárias taxas para o uso das quadras

K12- Existem informativos dizendo que é necessário reserva para uso desta área?

1	2	3	4	0. Nenhum informativo especificando
1	2	3	4	1. Informativos mostram que são necessárias reservas para utilização das quadras
1	2	3	4	2. Informativos mostram que NÃO são necessárias reservas para utilização das quadras

K13- Existe algum informativo especificando o horário de funcionamento desta área?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

K14- Existe algum informativo especificando regras ou explicando como devem ser utilizados os equipamentos e estruturas desta área?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

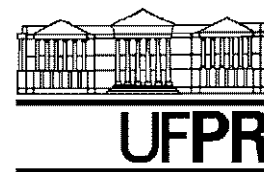
K15- Existem funcionários ou instrutores para informar como utilizar os equipamentos e estruturas desta área?

1	2	3	4	0. Não
1	2	3	4	1. Sim

ANEXO 6**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ-PUCPR
 GRUPO DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA - GPAQ
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR
 SETOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
 DEPARTAMENTOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
 MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa: O Impacto do ambiente comunitário e dos parques e praças no comportamento fisicamente dos seus usuários. O objetivo dessa pesquisa é identificar como os fatores ambientais e características do parque influenciam na utilização do parque e no comportamento fisicamente ativo dos usuários.

Sua opinião é importante, pois o resultado deste estudo poderá servir para futuras melhorias em parques e praças.

DESCONFORTO E RISCO

As informações adquiridas através do questionário serão utilizadas apenas com a finalidade de pesquisa científica. Não sendo utilizada para outros fins.

As questões presentes no questionário não oferecerão riscos, desconforto, ou constrangimento durante a coleta e publicações futuras, pois a pesquisa é confidencial.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:

Você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre pra recusar-se em participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária.

O pesquisador irá tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da sua entrevista serão confidenciais e seu nome não será identificado. As informações fornecidas através do questionário não serão utilizadas sem sua autorização.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO E RESSARCIMENTO

A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional.

Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com a pesquisadora ANA CARINA NALDINO CASSOU no telefone (041) 92360203 (carina.cassou@hotmail.com), ou com o orientador da pesquisa Doutor Rodrigo Siqueira Reis (reis.rodrigo@pucpr.br) e no telefone do Grupo de Pesquisa 32712503.

DECLARAÇÃO DO (A) PARTICIPANTE

Eu, _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão se assim o desejar. O entrevistador certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais.

Assim, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma copia do termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade esclarecer as minhas dúvidas.

Data / /

 Rubrica do Participante

 Ana Carina Naldino Cassou

ANEXO 7

MAPAS E CROQUIS DOS PARQUES E PRAÇAS SELECIONADOS NO
ESTUDO

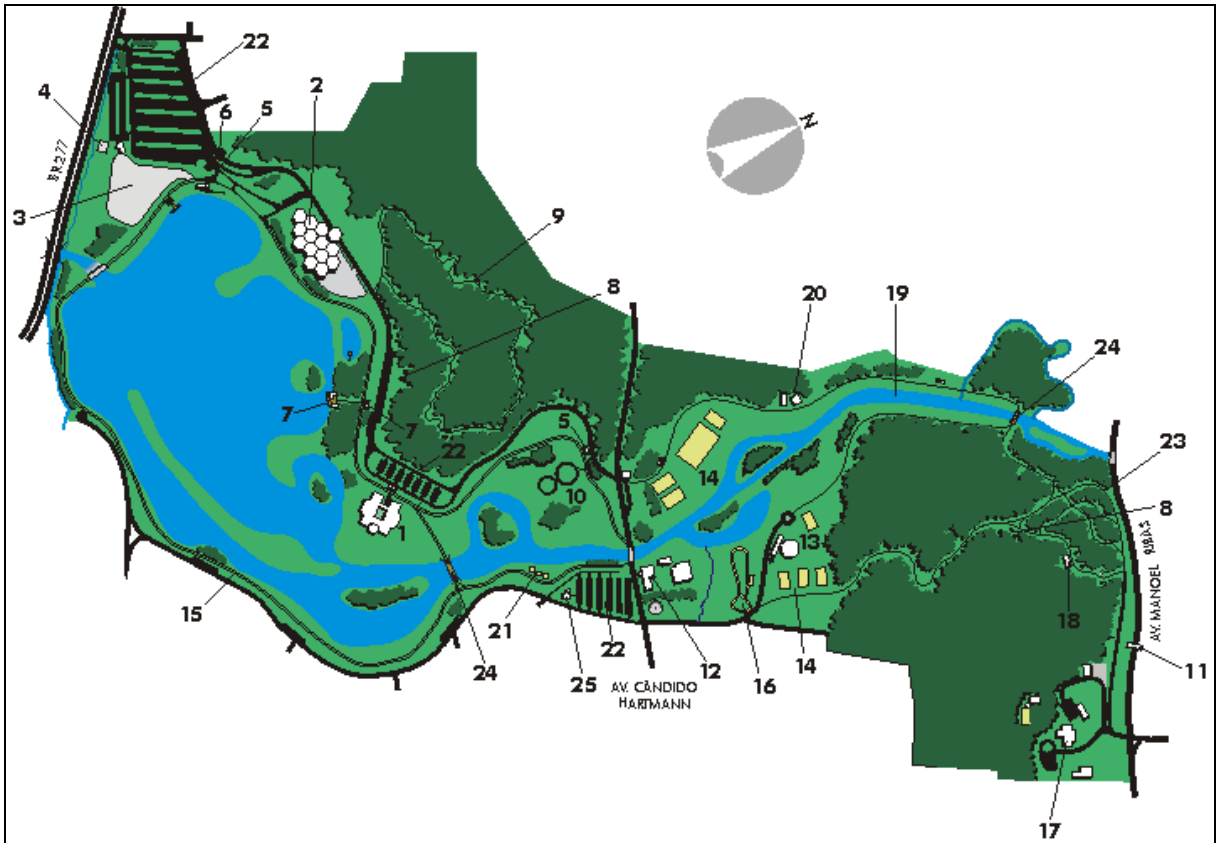


Figura 1- Croqui Parque Barigui (Disponibilizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba - SMMA)

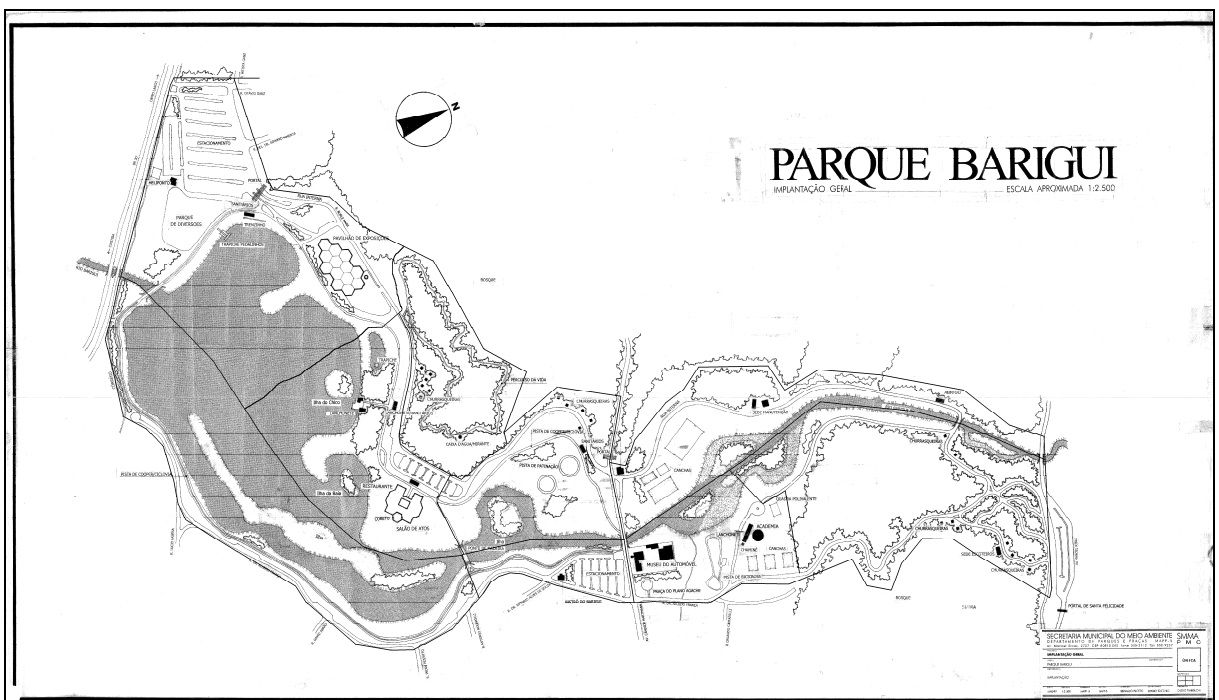


Figura 2 Parque Barigui (Disponibilizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba - SMMA)

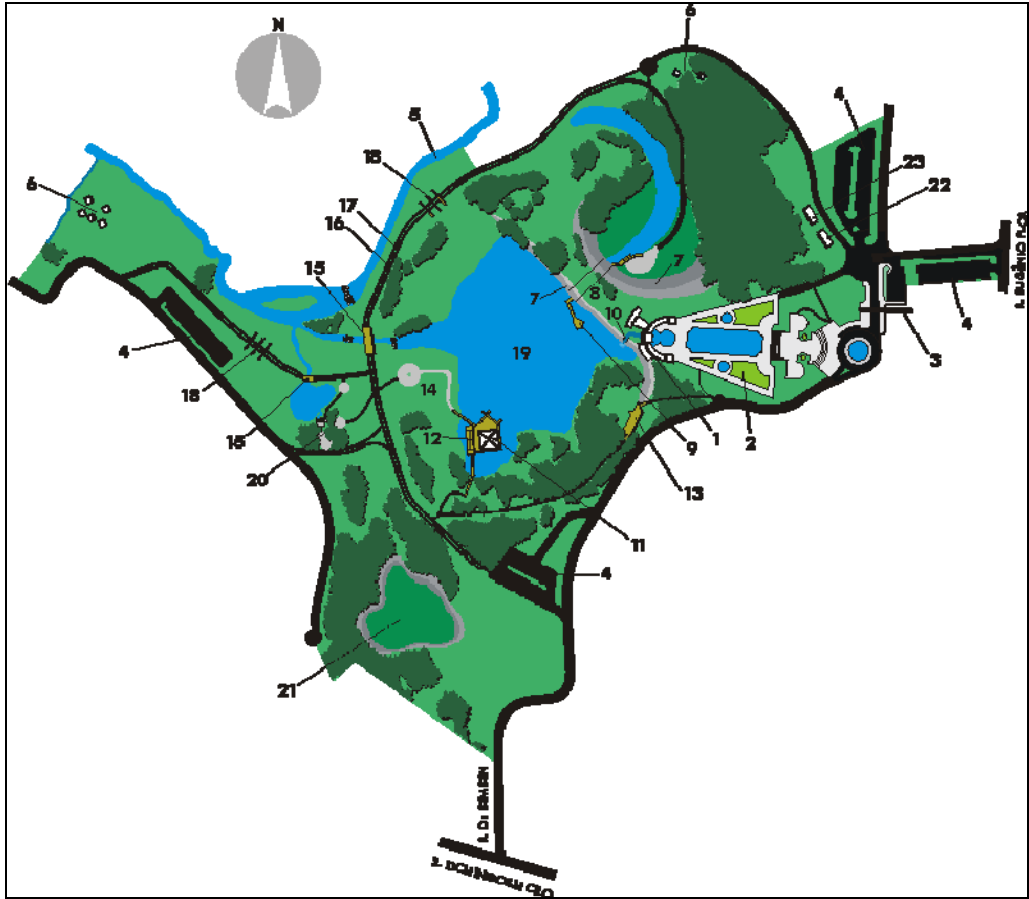


Figura 3 Croqui Parque Tanguá (Disponibilizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba - SMMA)

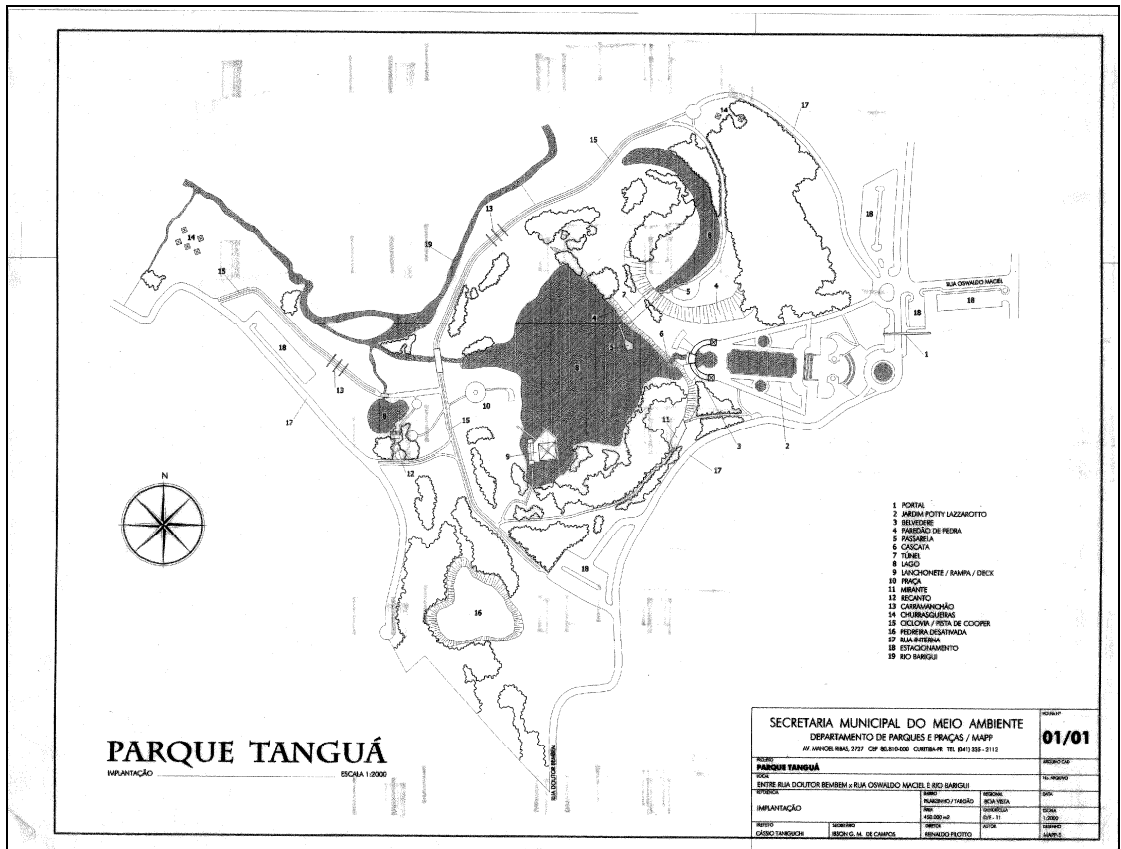


Figura 4 Parque Tanguá (Disponibilizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba - SMMA)

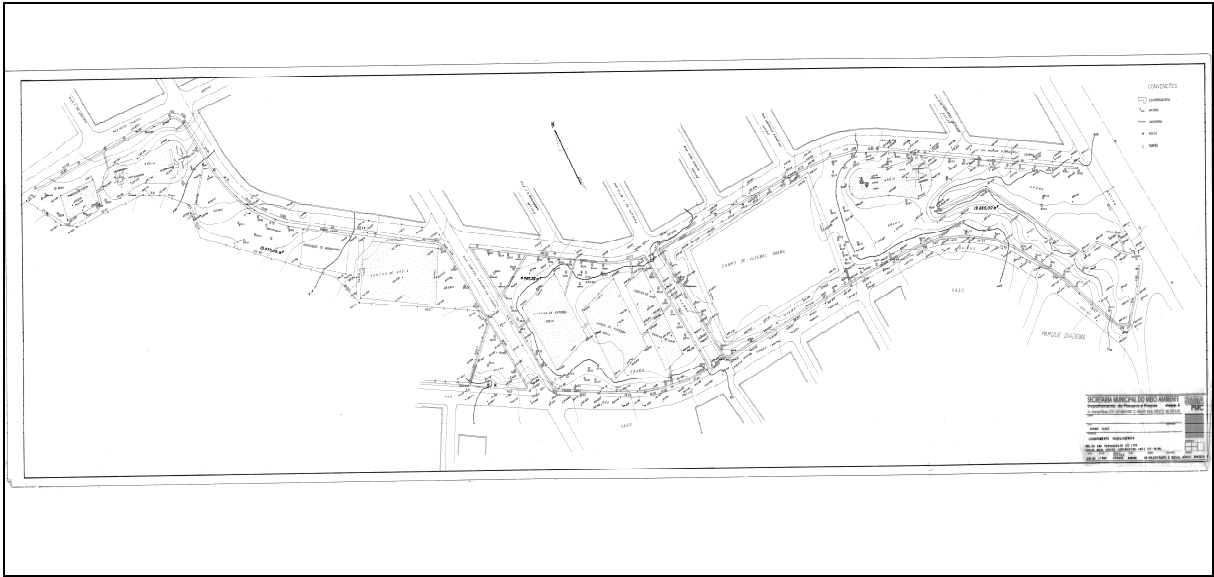


Figura 5 Parque Caiuá (Disponibilizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba - SMMA)

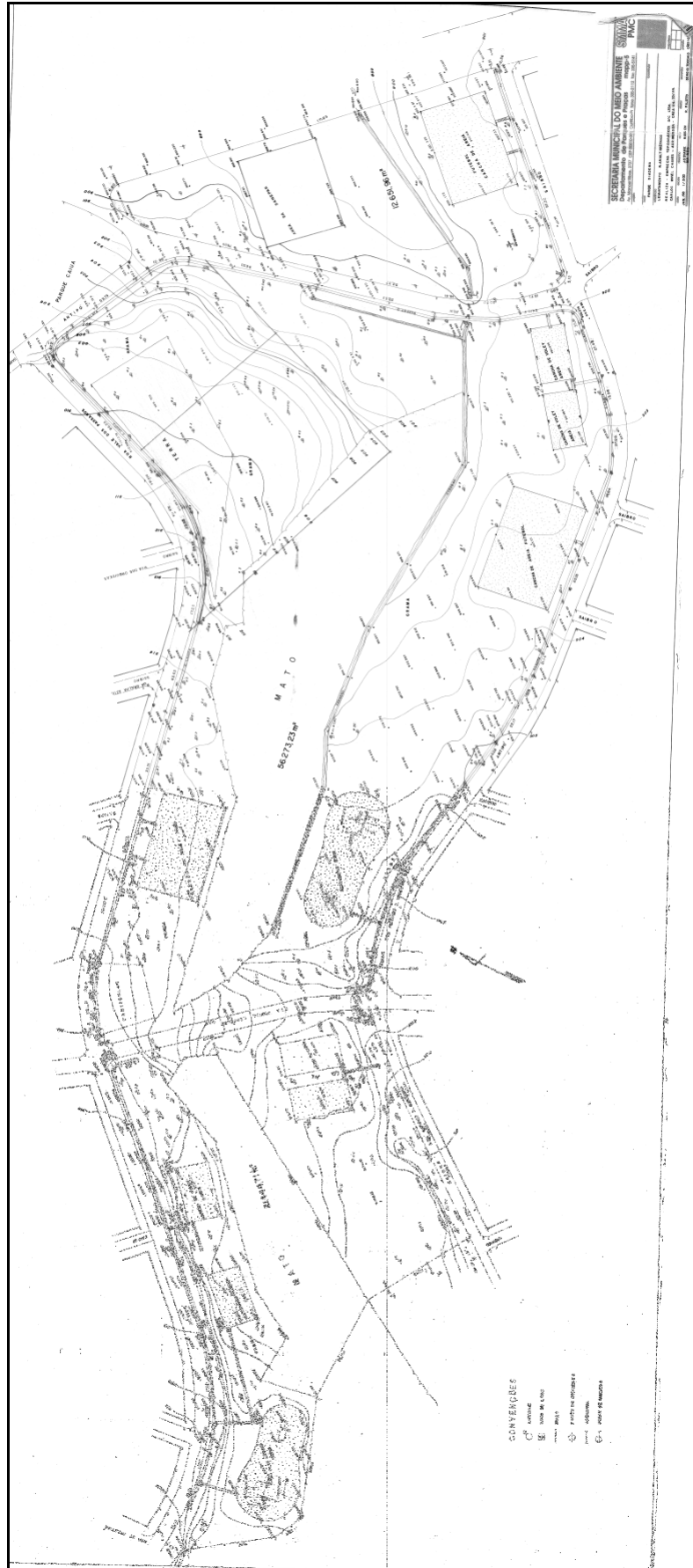


Figura 6 Projeto do Parque Diadema (Disponibilizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba - SMMA)

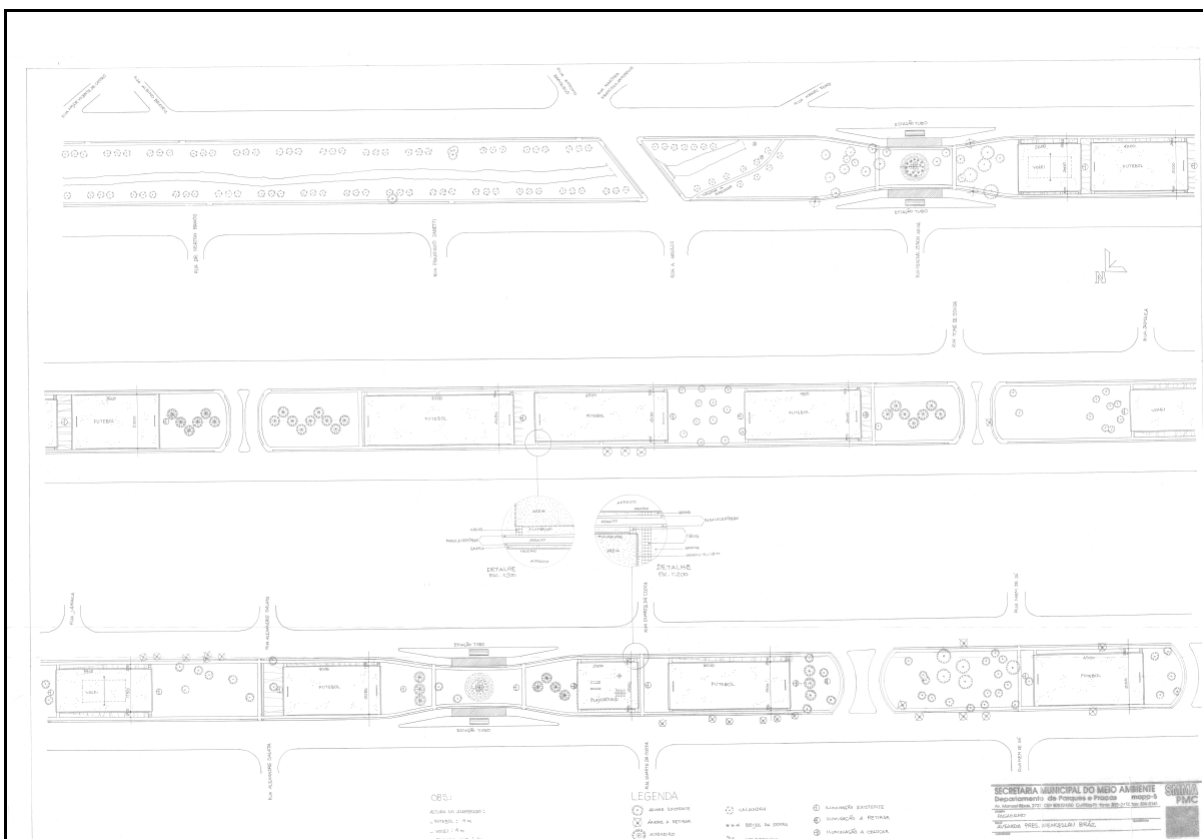


Figura 7 Eixo de Animação Wenceslau Braz (I) (Disponibilizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba - SMMA)

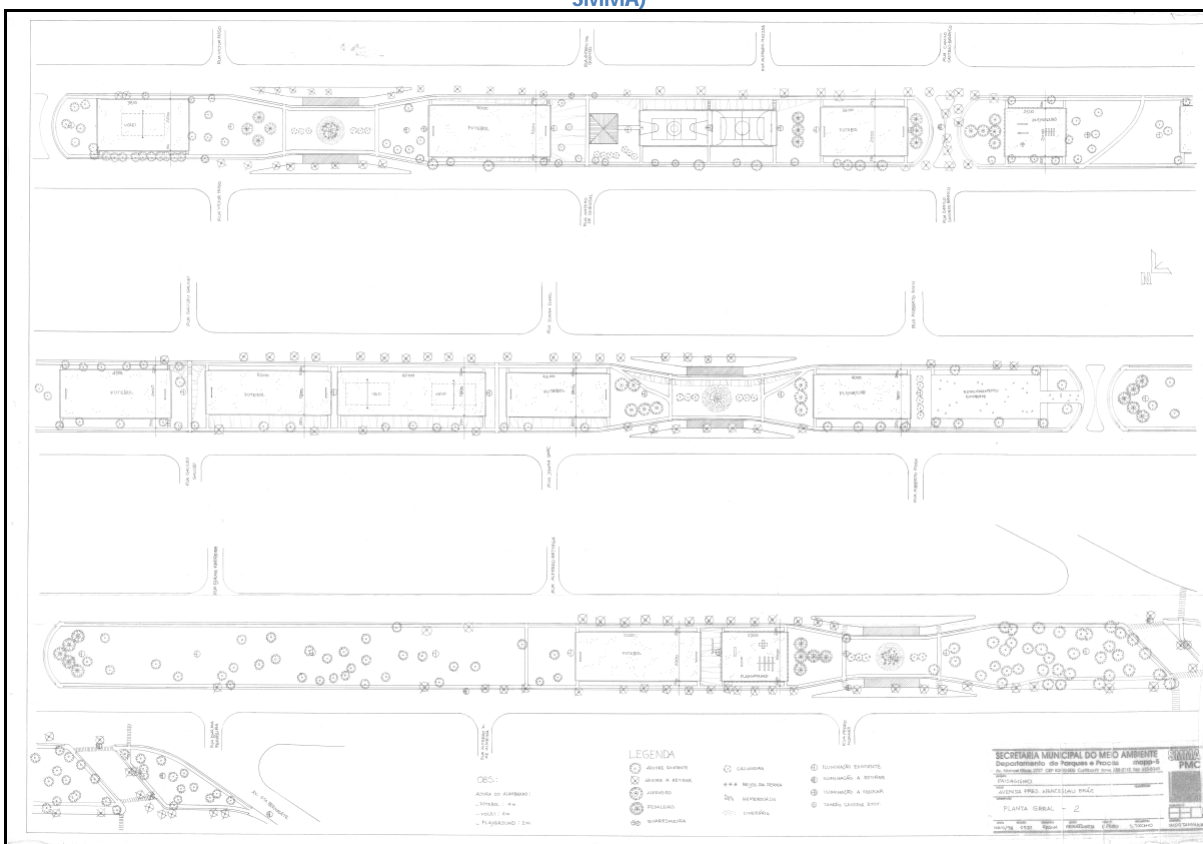


Figura 8 Eixo de Animação Wenceslau Braz (II) (Disponibilizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba - SMMA)

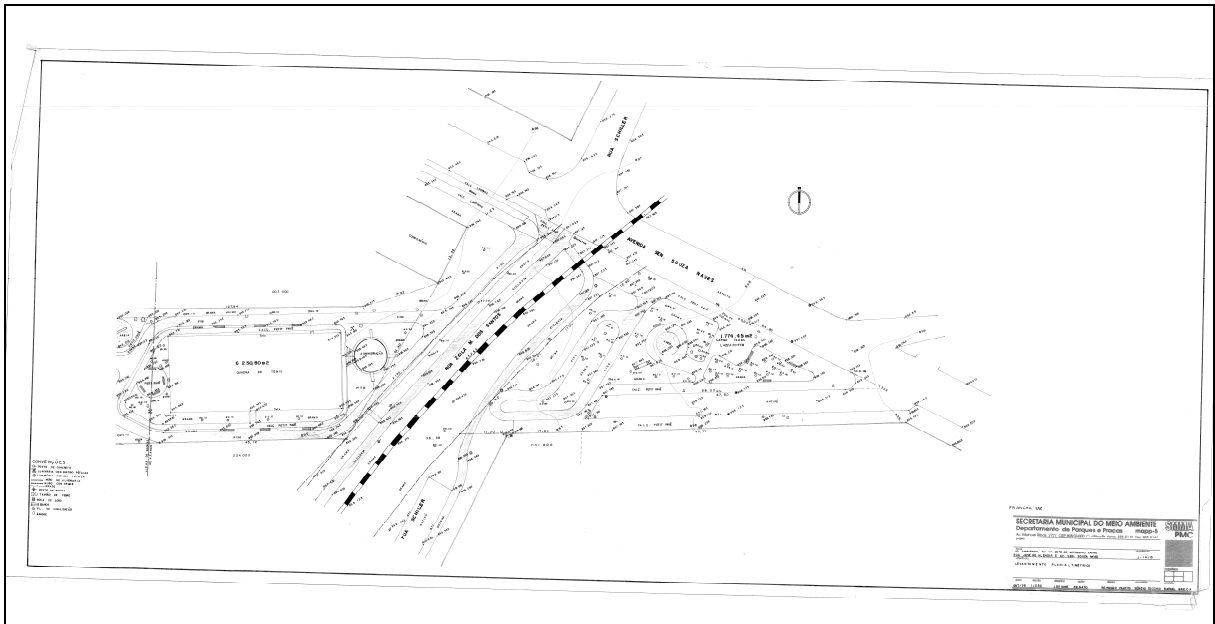


Figura 9 Jardim Ambiental I (Disponibilizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba - SMMA)

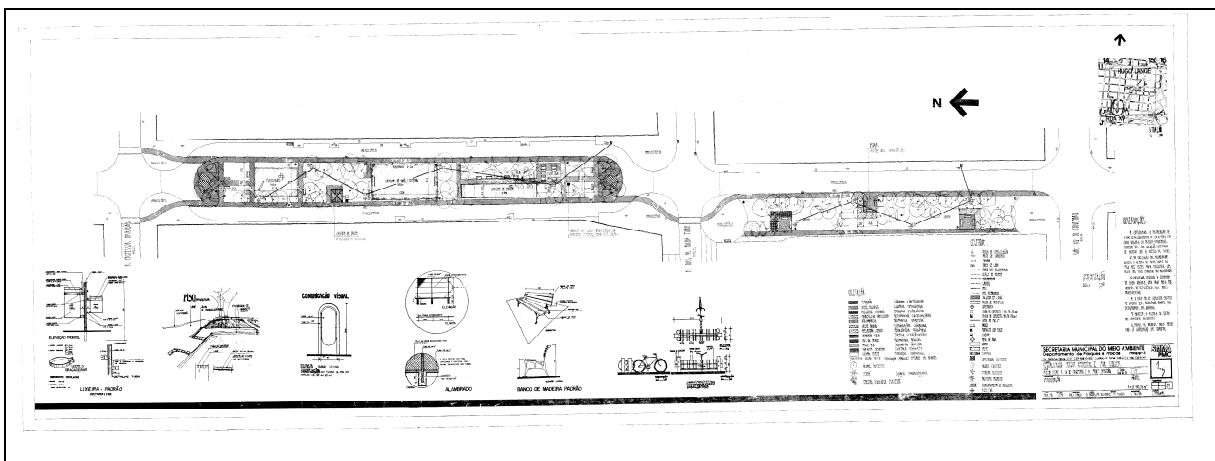


Figura 10 Jardim Ambiental II (Disponibilizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba - SMMA)

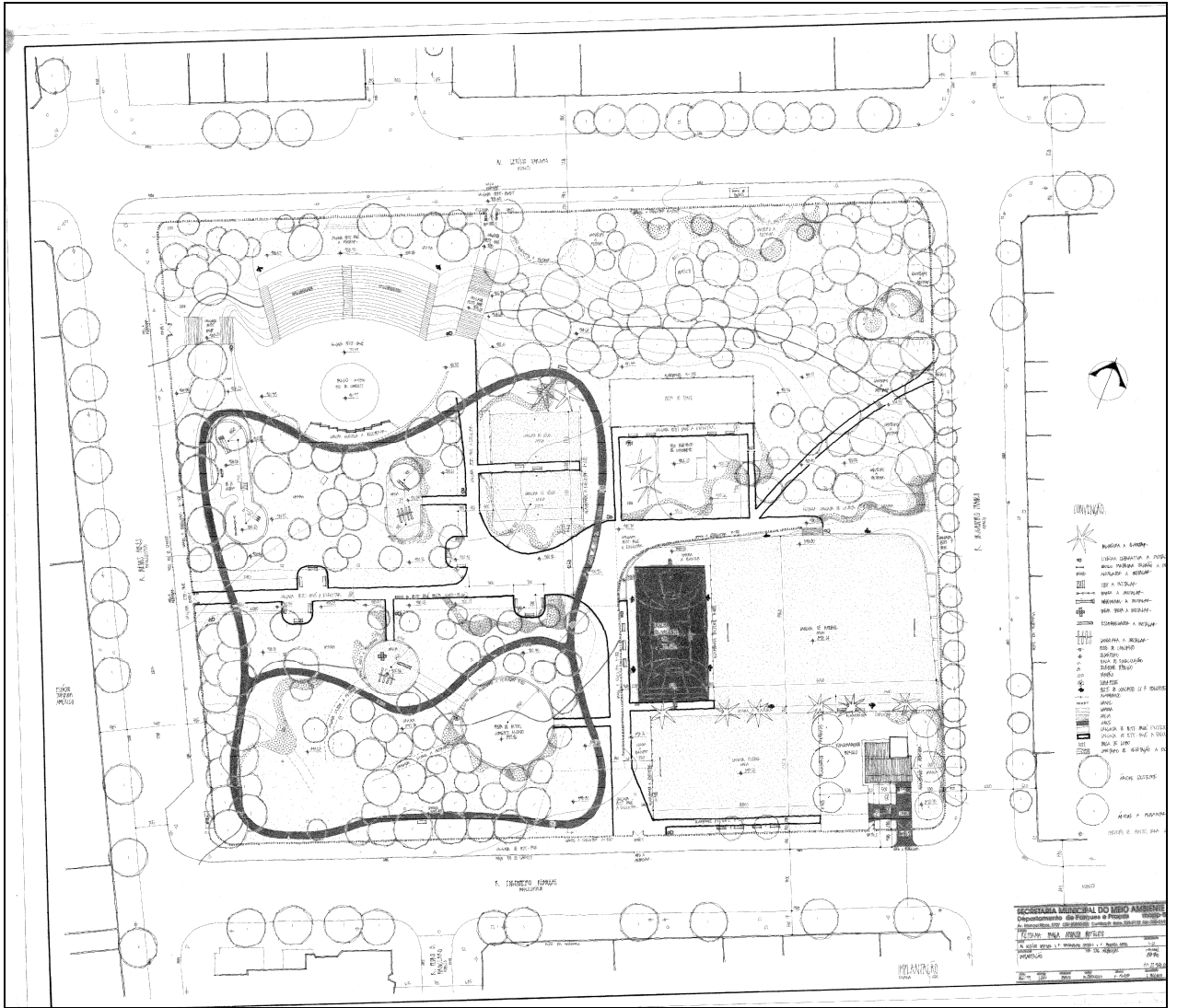


Figura 11 Praça Afonso Botelho (Disponibilizado pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba - SMMA)

